



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM MÚSICA — PRESENCIAL**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
*Campus Ministro Reis Velloso*  
*Curso de Bacharelado em Música — Presencial*

Projeto Político-Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música, modalidade Presencial, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no município de Parnaíba/Piauí, a ser implementado no segundo semestre de 2026.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA

**João Paulo Sales Macedo**

Reitor

**Vicente de Paula Censi Borges**

Vice-Reitor

**Rafael Araújo Sousa Farias**

Pró-Reitor de Administração

**Gilvana Pessoa de Oliveira**

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

**Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**Francisco Jander de Sousa Nogueira**

Pró-Reitor de Extensão

**Aurélio Vinícius Araújo Silva**

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

**Osmar Gomes de Alencar Júnior**

Pró-Reitor de Planejamento

**Jefferson Soares de Oliveira**

Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação

**Silmar Silva Teixeira**

Pró-Reitor de Tecnologia da Informação e Comunicação



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**Eugênia Bridget Gadelha Figueiredo**

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

**José Marcione da Costa**

Secretário Administrativo

**Élido Santiago da Silva**

Coordenador de Graduação

**Elaine Pontes Bezerra**

Coordenadora de Estágio

**Luciana Matias Cavalcante e Souza**

Coordenadora de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

**Diana Castro Pessoa**

Técnica em Assuntos Educacionais

**Patrícia Cantuária Cardoso de Araújo**

Coordenadora de Administração Acadêmica

**Liene Martha Leal**

Coordenadora de Seleção e Programas Especiais

**Patrícia Cantuária Cardoso de Araújo**

Coordenadora de Administração Acadêmica

**Fernanda Maria da Silva Carvalho**

Chefe da Divisão de Controle Acadêmico

**Nauan Enzo de Araújo Souza**

Chefe do Serviço de Registro e Controle Acadêmico

**Sandra Elisa de Assis Freire**

Chefe da Divisão de Estágio Não Obrigatório

**Luiz Gonzaga Alves dos Santos Filho**

Chefe da Divisão de Laboratório de Ensino (LAE)

**Charles da Silva Carvalho**

Chefe da Divisão de Programação e Matrícula

**Marcos Antonio de Araújo**

Chefe da Divisão de Registro de Diplomas e Certificados

**Marlos Lopes da Costa**

Serviço de Atendimento ao Estudante

**Fernanda Maria da Silva Carvalho**

Chefe da Divisão de Controle Acadêmico

**Adriane Camila Batista de Sousa**

Pedagoga



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MÚSICA**

Portaria n.º 428-GR/UFDPa, de 6 de setembro de 2024

**Cristiano Braga de Oliveira**

Docente em colaboração técnica na UFDPa – Membro interno

**Daniel Lemos Cerqueira**

Universidade Federal do Maranhão, Campus Bacanga – Membro externo

**Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari**

Universidade Federal do Maranhão, Campus São Bernardo – Membro externo

**Luciana Matias Cavalcante**

UFDPa – Membro interno

**Maria Rejane Lima Brandim**

Procuradora Educacional Institucional da UFDPa – Membro interno

## **IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA**

**Razão Social:** Universidade Federal do Delta do Parnaíba (Lei n.º 13.651, de 11 de abril de 2018)

**Sigla:** UFDPAr

**Natureza Jurídica:** Pública

**CNPJ:** 33.519.114/0001-00

**Endereço:** Av. São Sebastião, n.º 2.819. Nossa Senhora de Fátima. CEP 64.202-020

**Cidade:** Parnaíba/PI

**Telefone:** (86) 3323-5125

**Celular:** (86) 99451-0372

**E-mail:** reitoria@ufdpar.edu.br

**Página virtual:** <https://ufdpar.edu.br>

## IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Bacharelado em Música

**Código do Curso (INEP):**

[a criar]

**Criação do Curso:**

[a definir]

**Grau:** Bacharelado

**Título Acadêmico:** Bacharel em Música

**Modalidade:** Ensino Presencial

**Turnos de oferta:** Matutino e Vespertino

**Duração do curso:**

Mínima: 8 semestres

Média: 10 semestres

Máxima: 12 semestres

(para estudantes com necessidades educacionais especiais, o prazo máximo de permanência no curso pode ser estendido em até 18 semestres)

**Acesso ao curso:**

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) através do Sistema de Seleção Unificado (SiSU) e, em Edital específico da UFDFPar

**Regime Letivo:** Créditos

**Vagas Autorizadas pelo e-MEC:** 50 vagas por entrada única anual

**Quadro-síntese da carga horária:**

<i>Tipo de componente curricular</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Créditos</i>
Disciplinas obrigatórias (sem TCC e ACEx)	1.575 h	13.92.0.0 – 105
Disciplinas optativas	60 h	0.4.0.0 – 4
Estágio obrigatório	120 h	0.0.0.8 – 8
Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	135 h	8.1.0.0 – 9
Atividades Curriculares de Extensão – ACEx	270 h	0.0.18.0 – 18
Atividades Complementares	240 h	8.8.0.0 – 16
<b>Total</b>	<b>2.400 h</b>	<b>27.105.18.8 – 160</b>

# SUMÁRIO

## APRESENTAÇÃO

### 1 INTRODUÇÃO

- 1.1 Justificativa
- 1.2 Contexto regional e local
- 1.3 Histórico e estrutura organizacional

### 2 CONCEPÇÃO DO CURSO

- 2.1 Princípios curriculares e especificidades
- 2.2 Objetivos
- 2.3 Perfil do egresso
- 2.4 Competências e habilidades
- 2.5 Caracterização das ênfases
- 2.6 Perfil do corpo docente e técnico
- 2.7 Legislação observada

### 3 PROPOSTA CURRICULAR

- 3.1 Estrutura e organização
  - 3.1.1 Componentes curriculares obrigatórios
  - 3.1.2 Fluxograma
  - 3.1.3 Disciplinas optativas
- 3.2 Estágio
- 3.3 Atividades curriculares de extensão (ACEx)
- 3.4 Trabalho de conclusão de curso (TCC)
- 3.5 Atividades complementares
- 3.6 Método de Implementação

### 4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

- 4.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão
- 4.2 Políticas de Cultura e Artes
- 4.3 Apoio ao discente

### 5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

- 5.1 Verificação da aprendizagem
- 5.2 Avaliação do projeto pedagógico

### 6 EMENTÁRIO

- 6.1 Componentes obrigatórios
- 6.2 Disciplinas optativas

### 7 INFRAESTRUTURA

- 7.1 Locais de funcionamento
- 7.2 Infraestrutura física e acadêmica
- 7.3 Biblioteca

### 8 DISPOSIÇÕES GERAIS

### 9 REFERÊNCIAS



<b>10 APÊNDICES</b>	<b>106</b>
APÊNDICE A: Regulamento de Estágio	107
APÊNDICE B: Regulamento de Atividades Curriculares de Extensão	109
APÊNDICE C: Regulamento de Trabalhos de Conclusão de Curso	111
APÊNDICE D: Regulamento de Atividades Complementares	115
APÊNDICE E: Formulário para Avaliação das Disciplinas Específicas	118
APÊNDICE F: Lista de Equipamentos para Aquisição	119
 <b>11 ANEXOS</b>	 <b>122</b>
ANEXO A: Portaria da Comissão de Elaboração do PPC	123
ANEXO B: Ata de aprovação do PPC no âmbito da Comissão de Implementação	124

## APRESENTAÇÃO

É com imensa honra e satisfação que a Comissão Interinstitucional de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música presencial, nomeada através da Portaria n.º 428-GR/UFDPar, de 6 de setembro de 2024, apresenta o presente documento. O contexto presente é plenamente favorável à inauguração e estabelecimento do referido curso, contando com o apoio de instituições como o SESC/PI e o SENAC/PI. O curso vem acolher a demanda pela formação musical em nível superior em Parnaíba e região próxima.

Importante destacarmos que a concepção filosófica do curso de Bacharelado em Música da UFDPar conta com particularidades em relação a seus pares em nível nacional, ancorando-se em princípios de valorização da diversidade cultural, ênfase no trabalho coletivo e busca pela inclusão efetiva dos futuros bacharéis na sociedade e no universo da profissão musical, superando preconceitos e hierarquias em relação à diversidade de manifestações artístico-culturais brasileiras. A expectativa é que estes valores façam do curso uma referência, evidenciando as contribuições da UFDPar e sua missão. Sigamos ao projeto.

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o governo federal tem ampliado consideravelmente o investimento no setor de Cultura, estando inclusa as Artes, especialmente a partir da Lei n.º 14.017, de 29 de junho de 2020, denominada “Aldir Blanc”, sucedida pela Lei Complementar n.º 195, de 8 de junho de 2022 – “Paulo Gustavo” – e a Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura (PNAB), instituída pela lei n.º 14.399, de 8 de julho de 2022. Providência inicial do infortúnio causado pela pandemia de COVID-19, esta legislação é um marco histórico para as Políticas Públicas de Cultura brasileiras por ser a primeira ação voltada a alcançar a dita “base da cadeia produtiva cultural”. O “mecenato” – as Leis de Incentivo à Cultura que, na esfera federal, consiste na Lei n.º 8.313, de 23 de dezembro de 1991 denominada “Rouanet” –, principal mecanismo de apoio cultural vigente até 2020, tem os problemas da centralização dos recursos nos interesses do capital privado e nas produções artístico-culturais de centros estabelecidos, principalmente nos municípios de Rio de Janeiro e São Paulo, de acordo com estudos acadêmicos (BOTELHO, 2001; GRUMAN, 2010; CERQUEIRA, 2017) e denúncias feitas nas Conferências Nacionais de Cultura. Depois da revolução promovida pela Lei Aldir Blanc e sua continuidade na forma da Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), caracterizada pelo pacto firmado entre União, Estados e Municípios, os recursos de apoio à Cultura e às Artes – incluindo particularmente a produção musical – estão chegando a pessoas e localidades nunca antes alcançadas, gerando descentralização de renda, desenvolvimento sustentável da produção artístico-cultural independente e uma perspectiva mais segura de profissionalização para quem dedica sua vida à música. Este contexto favorável no âmbito das políticas culturais encontra-se com o atual contexto educacional no município de Parnaíba, possuidor de uma das mais jovens Universidades Federais do país: a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr).

### 1.1 Justificativa

Desde os tempos coloniais, Parnaíba é um polo econômico e cultural do Piauí. Em uma das recorrentes leituras sobre a ocupação do litoral piauiense (REGO, 2010), um momento relevante foi a mudança da via de escoamento das reses da via terrestre para a fluvial pelos criadores de gado, utilizando o curso do rio Parnaíba. A existência de um rio navegável que interligava o litoral do Piauí com o interior do Brasil permitiu a recepção e o escoamento de diversas mercadorias, além da confluência e troca de elementos culturais ao longo do tempo. Este cenário permitiu que a sociedade parnaibana convivesse com a circulação de ideias e produtos provenientes dos grandes centros intelectuais e comerciais da Europa e de outras localidades brasileiras, mesmo antes da povoação ser

elevada à categoria de vila em 1844. Fato geralmente colocado como relevante para demonstrar a centralidade de Parnaíba nesta conjuntura é a manifestação da elite local em defesa da independência do Brasil já em 19 de outubro de 1822, pouco mais de um mês após a data oficial da separação e antecedendo em alguns meses a capital Oeiras da então capitania de São José do Piauí, ocorrida apenas em janeiro de 1823. Cabe ressaltar que a oeste, o reconhecimento da independência do Brasil neste mesmo ano no Maranhão (27 de julho) e Grão-Pará (15 de agosto) foram ainda mais tardias, devido à elite dependente e identificada com a Coroa Portuguesa presente nessas capitanias.

Para além do aspecto econômico, Parnaíba é um centro artístico e cultural de relevo. Com a Capitania de São José do Piauí vinculada administrativamente ao Estado do Maranhão, Francisco Augusto Pereira da Costa fez menção a uma ordem do governador proibindo o porte de “violas” – instrumentos de cordas dedilhadas – por parte de escravos locais ou da Guiné, crioulos, mamelucos, mulatos e cafusos em 1740 (COSTA, 1974, p. 108). Ao final deste século e início do oitocentos, os viajantes europeus Henry Koster e Louis François de Tollenare registraram em seus diários uma banda musical de propriedade do coronel Simpício Dias da Silva formada por escravizados que estudaram música no Rio de Janeiro e em Lisboa, à qual se apresentava em celebrações e festejos. Interessante notar que, já nessa época, havia demanda pela educação musical na região parnaibana (CERQUEIRA; SANTOS, 2024, p. 215-216).

Ao longo do século XIX, Parnaíba manteve seu movimento musical a partir de bandas de sopros e percussão semelhantes à mencionada anteriormente. Na época, não existiam as facilidades tecnológicas de hoje: as pessoas só podiam ter acesso à música indo a apresentações ou aprendendo a cantar e/ou tocar um instrumento. Neste contexto, as bandas tinham um papel fundamental, tomando parte na vida política, social e cultural de povoados, vilas e cidades em celebrações, religiosas, festas, eventos políticos e particulares. Ao mesmo tempo, serviam como ambientes práticos de aprendizagem musical coletiva para quem desejava ser músico. Advinda desse contexto, a atual banda municipal “Simpício Dias da Silva”, criada em 1886 pelo clarinetista Pedro José Braga (1850-1918) e tombada atualmente como Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural parnaibano pela Lei Municipal n.º 2.383, de 14 de setembro de 2007, mantêm-se como um dos coletivos musicais de maior longevidade<sup>1</sup> no Brasil.

---

<sup>1</sup> Registros atuais da banda estão disponíveis em <<https://www.instagram.com/bandasimplicioidiasdasilva>>.

Figura 1. Banda municipal “Simplicio Dias da Silva” com instrumentação tipo *jazz-band*, em 1932.



Fonte: Mauro Júnior Rodrigues Sousa (2007).

O maestro Pedro Braga, que deixou cerca de oitocentas composições, estudou música na Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Parnaíba, reiterando o papel das instituições católicas na educação musical no Brasil até o início do século XX. É provável que ele tenha tido contato com Luiz do Rego Lima (1847-1903), último mestre-de-capela da Sé do Maranhão vindo do Piauí e que foi regente de banda e professor na vila de São João do Parnahyba nas décadas de 1860 a 1880, sendo aposentado em 1884.

Importante destacar que o militarismo tem relação próxima com as bandas de sopros. Em Parnaíba, o registro de maior recuo cronológico sobre uma banda militar remete a uma saudação à Coroa Portuguesa em 24 de agosto 1822, ainda sob o regime colonial, após uma missa e *Te-Deum Laudamus* na então Igreja Matriz, atual Catedral de Nossa Senhora da Graça (CONCILIADOR DO MARANHÃO, 1822).

Entre a segunda metade dos novecentos e primeira metade do século seguinte, o forte desenvolvimento econômico da cidade, associado principalmente à exportação do charque, do couro, do babaçu e da cera de carnaúba, favoreceram o estabelecimento de uma sociedade contemporânea às transformações urbanas e culturais que ocorriam nos países da Europa Ocidental. No plano urbanístico, por exemplo, são recorrentes notícias sobre as mudanças que a cidade viveu na década de 1920, como o alargamento e pavimentação de ruas, além da criação ou melhoria de logradouros públicos (LIMA, 2013). Nesta década, Parnaíba já contava com uma ampla rede bancária, de comunicação, de lazer e saúde. Em 1922, junto a esse crescimento, tem início a construção do prédio que abrigaria a União Caixeral (atual Sesc Caixeiral), escola voltada à formação de estudantes interessados em técnicas contábeis e comerciais nas décadas seguintes. Vale ressaltar, inclusive, que

outras escolas e iniciativas educacionais surgem como desdobramento desse cenário de importantes e intensas transformações vividas na cidade.

Neste momento, a documentação sobre práticas musicais em solo parnaibano torna-se mais robusta. A pianista Efigênia Nindel Hoyer (1889-1916) deu aulas particulares de piano em Parnaíba na primeira década do novecentos até se mudar para São Luís/MA (HOYER, 2013, p. 57). Outra pianista natural da cidade é Florence Mary de Ataíde Nunes (1938-2010), sobrinha do médico Cândido Almeida Athayde — atualmente homenageado no nome da Biblioteca Central da UFDPAr — e que se mudou em definitivo para o Recife com seu esposo na década de 1960, o compositor maranhense Osires do Nordeste. Ao tratar da missão dos Franciscanos em Parnaíba, Francisco de Assis Nascimento afirma que o Seminário desta Ordem oferecia aulas de Canto com repertório litúrgico na década de 1930 (NASCIMENTO, 2008). Também é desse momento a institucionalização do Canto Orfeônico na educação básica, por meio da Superintendência de Educação Musical e Artística coordenada então pelo maestro Heitor Villa-Lobos (1887-1959). A fim de atender à obrigatoriedade deste método didático, o Gymnasio Parnahibano contratou professores de música capazes de ministrá-la, estando eles João José Lentini (1865-1940), trompetista e professor de solfejo natural da Bahia e radicado no Maranhão. Consta em 1937 um “orfeão com as alunas do curso secundário” desta escola (O IMPARCIAL, 1937), além de um concerto nos salões do casino *24 de Janeiro* (O NORTE, 1937). Na mesma época, o artista visual e compositor de música Nestablo Nestor Ramos (1883-1946), natural de Alcântara/MA, residia em Parnaíba, mantendo um cinema particular. Faleceu na cidade em 1946, vítima de um acidente com o avião que pilotava no Aero Club da cidade.

Na atualidade, Parnaíba possui diversos coletivos, pontos de cultura, projetos e instituições que oferecem apoio à produção e capacitação musical que fazem do município referência regional e interestadual. Alguns exemplos, além da já mencionada banda municipal, é a Orquestra Jovem do Sesc Caixeiral, que completa vinte anos de trajetória neste ano de 2024.

Dessa maneira, questões históricas e contemporâneas justificam a demanda pela formação musical superior em Parnaíba, com potencial de gerar benefícios em nível regional.

## 1.2 Contexto regional e local

O presente Projeto Pedagógico do Curso está em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFDPAr, vigente para o período de 2024 a 2028. Esse plano estabelece como Missão: “Formar profissionais, produzir e socializar o conhecimento científico com ética e inovação, comprometidos com o desenvolvimento da excelência em ensino, pesquisa e extensão para atuação na sociedade por meio de transformações sociais, políticas, inclusivas e sustentáveis.” A Visão da instituição é “ser referência no ensino, pesquisa e extensão de excelência,

capazes de gerar e semear conhecimentos a serem integrados aos diferentes contextos sociais”, e os Valores incluem Ética, Coletividade, Desenvolvimento, Integridade, Respeito, Trabalho em Equipe, Equidade e Ciência.

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), criada pela Lei Federal n.º 13.651, de 12 de abril de 2018, por desmembramento do antigo *campus Parnaíba* da Universidade Federal do Piauí (UFPI), é uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES) mantida por fundação vinculada à União com a missão formar profissionais, produzir e socializar o conhecimento científico com ética e inovação, comprometidos com o desenvolvimento da excelência em ensino, pesquisa e extensão para atuação na sociedade por meio de transformações sociais, políticas, inclusivas e sustentáveis, constituindo-se como uma instituição estratégica para as questões regionais, nacionais e internacionais. Sua visão é ser referência no ensino, pesquisa e extensão de excelência, capazes de gerar e semear conhecimentos a serem integrados aos diferentes contextos sociais, encontrando soluções sustentáveis e inovadoras que contribuam no desenvolvimento local, regional e global, tendo como valores Ética, Coletividade, Desenvolvimento, Integridade, Respeito, Trabalho em Equipe, Equidade e Ciência, nos conformes da Resolução CONSUNI n.º 003/2020 (UFDPar, 2020).

Mais recentemente, observa-se que as IFES têm assumido a Cultura e as Artes como objeto de políticas institucionais, como as próximas Universidade Federal do Ceará (UFC) e Universidade Federal do Cariri (UFCA), dotadas de uma Pró-Reitoria de Cultura incumbida de desenvolver ações, projetos e programas ao setor cultural, superando a noção limitada da produção artístico-cultural como atividade meramente extensionista. Com a subsequente criação do curso de Bacharelado em Música, objeto do presente projeto, a UFDPar ampliará a diversidade de áreas do conhecimento oferecidas à sociedade, sendo o seu primeiro curso ligado à grande área de Linguística, Letras e Artes. Nesse contexto, é fundamental reconhecer o papel da produção artístico-cultural para a sociedade, que pode oferecer reflexões a partir da vivência junto às produções de diferentes épocas e comunidades; da identidade e pertencimento de um povo ou nação, na perspectiva do patrimônio material e imaterial; da saúde mental, considerando o contexto pós-pandemia de COVID-19 e a produção audiovisual voltada a pessoas em situação de isolamento; e do desenvolvimento econômico, através de parcerias para realização de eventos em conjunto com as redes de turismo, hotelaria, bares e restaurantes. É evidente, portanto, o enriquecimento que um curso ligado às Artes pode proporcionar ao ambiente institucional.

### **1.3 Histórico e estrutura organizacional**

A UFDPar possui natureza jurídica de autarquia vinculada ao Ministério da Educação, tem como objetivo ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento,

promover a extensão universitária e concretizar sua inserção regional (BRASIL, 2018). No ato de criação, esta nova instituição recebeu por transferência automática o *campus* Ministro Reis Velloso (CMRV) da UFPI com os cursos de todos os níveis, alunos regularmente matriculados e cargos ocupados e vagos do quadro de pessoal da UFPI.

Atualmente, a UFDPAr oferece quatorze cursos de graduação presenciais. Além dos cursos já consolidados, Ciências Econômicas, Administração, Ciências Contábeis, Turismo, Licenciatura em Pedagogia, Engenharia de Pesca, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas, Ciências Biomédicas, Fisioterapia, Psicologia e Medicina, há também dois cursos do PARFOR Equidade: Licenciatura em Educação do Campo e Licenciatura em Educação Especial Inclusiva, ambos voltados à formação de professores para atender demandas educacionais específicas, com foco na inclusão e na justiça social. Na pós-graduação, há Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Biotecnologia – PPGBiotec; Ciências Biomédicas – PPGCBM; Psicologia – PPGPsi; Artes, Patrimônio e Museologia – PPGAPM; Saúde da Família – PROFSAÚDE; e Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão de Negócios e Empreendedorismo; e Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família.

Diante do princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a UFDPAr tem o compromisso social de atender às demandas locais e regionais. O ensino de graduação visa à obtenção de qualificação universitária específica, sendo aberto a candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e obtido classificação em processo seletivo, seja através de vagas universais ou de vagas reservadas a ações afirmativas. E, o ensino de pós-graduação contempla o nível *stricto sensu* (cursos de mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional) e o nível *lato sensu* (cursos de especialização) que visam à ênfase ao exercício, em nível avançado, do ensino, da pesquisa e de atividades correlatas, aberto a candidatos que concluíram curso de graduação.

A pesquisa deve ocorrer de forma transversal, permeando toda a Instituição, influenciando positivamente a qualidade do ensino, a formação integral do aluno, a qualificação dos professores, os processos internos de gestão, e o desenvolvimento de soluções aplicadas ao meio produtivo e à sociedade. Deve-se exaltar, no âmbito da Universidade, o desenvolvimento constante e continuado de pesquisa em todas as áreas de atuação, a fim de que seja reconhecida como uma instituição de excelência.

A extensão é composta por atividades que se integram à matriz curricular dos cursos de graduação e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Tem como objetivo o desenvolvimento mútuo, contribuindo



sobremaneira com o processo formativo dos acadêmicos, como a produção e socialização de saberes e tecnologias e a minimização/superação dos diversos segmentos sociais da Planície Litorânea do Piauí e cidades vizinhas, do Ceará e Maranhão, em especial aqueles de maior vulnerabilidade social.

O CMRV está distribuído em dois setores que se subdividem em blocos, numerados de 01 a 17, os quais contemplam: Instalações administrativas, incluindo as Coordenações de Cursos; Centros acadêmicos; Diretório estudantil; Salas de aulas; Laboratórios; Auditório; Salas de videoconferência; Biblioteca; Escola de aplicação; Empresas juniores; Vestiários; Banheiros; Quadra de esportes; Cursinho pré-vestibular popular; prédio de gabinetes de docente com quatro pavimentos contendo área de convivência e lanchonete e o prédio para o curso de medicina com cinco pavimentos totalmente estruturados com laboratórios, salas de aula, salas de conferência e uma caixa d'água com capacidade para 60 mil litros; além do Restaurante Universitário. Administrativamente, o campus é estruturado de acordo com o determinado regimentalmente para os Centros (ou unidades de Ensino), possuindo regimento próprio que detalha os órgãos que o compõem (UFDPAR, 2021).

A implantação do curso de Bacharelado em Música Presencial da UFDPAr constitui-se como uma ação estratégica na valorização e fortalecimento das expressões artístico-culturais da região de Parnaíba. A cidade, possuidora de relevante patrimônio histórico-musical e inserida em um contexto turístico em ascensão, apresenta uma demanda concreta por profissionais qualificados que possam atuar na produção, difusão e circulação de repertório identitário local, além de poderem participar ativamente da formulação de Políticas Públicas para a Cultura. Em âmbito nacional, a recente Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), que teve seu embrião nos difíceis tempos da pandemia de COVID-19 como forma de apoio à base da cadeia produtiva cultural – na qual estão inclusos os musicistas e demais profissionais da indústria musical –, foi um marco no apoio à Cultura por alcançar pessoas e produções independentes, até então marginalizadas por outros mecanismos como as Leis de Incentivo à Cultura, dependentes de contatos empresariais e do lobby publicitário de empresas. Soma-se a isso a demanda crescente na indústria local do turismo, em que a produção musical ocupa relevante papel no contexto de hotéis, bares e restaurantes. Dessa forma, o curso surge como resposta a essa realidade, contribuindo para a formação de musicistas com sensibilidade estética, capacidade técnica e compromisso com a transformação social por meio da prática artística.

## 2 CONCEPÇÃO DO CURSO

### 2.1 Princípios curriculares e especificidades

O curso de Bacharelado em Música da UFDPAr caracteriza-se por enfatizar a prática, dedicando a maior parte de sua carga horária a componentes relacionados ao estudo da voz e de instrumentos musicais em caráter individual ou coletivo, bem como a ensaios de grupos musicais de cordas friccionadas (instrumentos de arco), madeiras, metais, violões, coral, percussão e misto, dentre os iniciais. Trata-se da mesma qualidade observada em cursos similares no país. Em termos conceituais, é fundamental reforçar que o fato da prática ser o aspecto prioritário não implica na inexistência da teoria, muito pelo contrário: como a prática musical envolve uma série habilidades específicas, com informações visuais, auditivas, táteis e cinestésicas, a prática torna-se o meio mais adequado de compreensão e incorporação de concepções e conceitos teóricos. Cabe aqui fazer menção ao proeminente campo da pesquisa artística, intimamente ligado ao curso de Bacharelado em Música da UFDPAr. O musicólogo Dr. Henk Borgdorff, referência de relevo no mencionado campo, ilustra esta característica:

Teoria da ação, fenomenologia e filosofia da ciência nos ensinaram que toda prática e toda ação humana são norteadas por teorias. Nesse contexto, a prática “infundada” não existe. Todas as práticas incorporam conceitos, teorias e compreensões. As práticas artísticas também são assim, de maneira literal — não há práticas e materiais nas artes que não sejam saturadas de experiências, histórias e concepções. Não há materiais sem intervenção, sendo esta uma razão na qual toda arte é sempre reflexiva. Não existem ‘leis naturais’ na arte: sua origem é secundária, delineada pela história, cultura e teoria (BORGdorff, 2012, p. 21)<sup>2</sup>.

Um aspecto particular do curso de Bacharelado em Música da UFDPAr em relação a seus pares é a preocupação em estar atualizado com as demandas contextuais e momentâneas da música na Economia da Cultura. Em síntese, trata-se de preparar os futuros musicistas para a inserção social livre de preconceitos em relação a práticas musicais de culturas diversas, problema recorrente em cursos que enfatizam somente a tradição da música de concerto. Reconhecemos que este tipo de produção musical precisa constar em todos os cursos superiores de Música, independente da modalidade de formação pretendida. No entanto, a forma de apresentação deste conteúdo não pode ser feita<sup>24</sup> sob uma perspectiva etnocêntrica, posicionando-o de maneira hierárquica frente às demais

<sup>2</sup> Texto original: “Action theory, phenomenology, and philosophy of science have taught us that every practice, every human action, is infused with theory. Naive practice does not exist in this respect. All practices embody concepts, theories, and understandings. Artistic practices do so in a literal sense, too – no practices and no materials exist in the arts which are not saturated with experiences, histories, or beliefs. There is no unsigned material, and that is one reason why art is always reflexive. There is no ‘natural law’ of art; its nature is second nature, preshaped by history, culture, and theory.

culturas musicais existentes. Nesse sentido, propomos algumas questões fundamentais a serem observadas no cotidiano de planejamento didático do corpo docente:

- Reconhecer a música de concerto como um alicerce para o curso de Bacharelado em Música através do repertório de música brasileira, enfatizando junto aos estudantes e à sociedade que esta é uma prática cultural já apropriada no Brasil e que independe do contexto europeu para produção, difusão e circulação;
- Estabelecer relações entre elementos de estruturação musical e aspectos interpretativos da música de concerto que podem ser aplicados em repertórios de diferentes origens culturais, como na música popular urbana brasileira e estrangeira e nas tradições do Nordeste brasileiro, entre as diversas possibilidades — como ilustração, é possível estudar progressões harmônicas e suas maneiras de interpretação tanto nos Prelúdios e Fugas de J. S. Bach quanto em peças características de Pixinguinha e Ernesto Nazareth;
- Compreender que, na música, o conceito de qualidade não pode ser universal, estando atrelado ao contexto histórico-cultural e artístico de cada tipo de produção em particular. Exemplificando: não é possível definir critérios qualitativos que valham para rodas de choro, quartetos de cordas, *jazz-bands* e música popular eletrônica, entre outros, sendo fundamental compreender que cada manifestação conta com suas próprias definições de qualidade, cabendo ao musicista desenvolver a capacidade de identificar tais convenções e atuar nos conformes de qualidade contextuais;
- Com relação ao campo de Economia da Cultura, no qual está inclusa a profissão de músico, é fundamental compreender que o musicista é apenas um dos diversos profissionais atuantes neste campo. Importante, então, reconhecer sua relevância nos processos de criação artístico-cultural, mas sem hierarquizá-lo diante de outras funções da cadeia produtiva igualmente relevantes para a difusão e circulação destas produções junto à sociedade, como o técnico de áudio e som; o assistente de palco, o produtor cultural, a equipe de divulgação, o gestor dos espaços culturais, os assistente de camarim, os bilheteiros e o contador, dentre as possíveis funções necessárias à execução de um projeto cultural. O musicista deve, então, compreender que as parcerias serão uma constante em sua vida profissional.

Importante pontuar que na área de Música, a situação discente mais comum é dos estudantes já entrarem no curso atuando profissionalmente e/ou necessitando dessa manutenção profissional para sua subsistência, fato reforçado pela pesquisa da Dr.<sup>a</sup> Cíntia Morato (2009). Tal fato exige que eles equilibrem a dedicação ao curso com os afazeres já assumidos, sob risco de não prosseguir. Diante desta particularidade, ressaltamos que o planejamento semestral de horários pela coordenação do

curso deverá buscar soluções, procurando manter a máxima oferta possível de disciplinas no turno vespertino sempre que possível.

## 2.2 Objetivos

Diante das características comuns e particularidades do curso de Bacharelado em Música da UFDPar no contexto nacional, temos como objetivo geral formar musicistas com sólida, ampla e diversa formação artística, estética, técnica e conceitual, integrando sensibilidade estética com competências científicas, socioculturais, tecnológicas e inovadoras relacionadas à área acadêmica de Música, sendo, capazes de atuar com excelência, responsabilidade e iniciativas transformadoras na cadeia produtiva musical e na Economia da Cultura. O curso visa a contribuir para a transformação, inclusão e emancipação social por meio da Arte, valorizando e enriquecendo a diversidade cultural, em pleno alinhamento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 02/2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos de graduação em Música.

Seus objetivos específicos são:

- Suprir a demanda pela formação musical de nível superior em caráter regional, considerando que os cursos superiores da área de Música mais próximos são, na modalidade Licenciatura, os de São Bernardo/MA (102 km), Sobral/CE (243 km), Teresina (337 km) e São Luís (433 km), sendo que na modalidade Bacharelado, os mais próximos são em Teresina (337 km), Fortaleza/CE (472 km), Campina Grande/PB (1.080 km) e Belém/PA (1.110 km) – vide Figura 2;

Figura 2. Oferta de cursos de graduação em Música em partes das regiões Norte e Nordeste do Brasil.



Fonte: elaboração dos autores, em 2024.

- Proporcionar uma formação sólida e ao mesmo tempo eclética visando à atuação do futuro musicista em contextos variados de infraestrutura no setor da Cultura, sendo capaz de transitar entre produções musicais de diferentes contextos, épocas e origens;
- Enfatizar a produção musical brasileira característica da música de concerto, da música popular urbana e das tradições do Nordeste brasileiro, com destaque para a produção, difusão e circulação do repertório piauiense;
- Desenvolver conhecimentos e competências relacionados ao ensino de Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) e/ou instrumento musical no contexto de aulas particulares e escolas especializadas na formação profissional em Música, considerando que a atuação docente é um campo historicamente relevante para os musicistas;
- Manter coletivos vocais e instrumentais de caráter didático, possibilitando o desenvolvimento musical dos estudantes aliado à difusão e circulação de produções artístico-culturais junto à sociedade e à comunidade interna da UFDPAr, quando oportuno;
- Oferecer conhecimentos elementares de metodologia da pesquisa artística e científica, destinados aos egressos que desejarem prosseguir com a atuação no meio acadêmico.

### 2.3 Perfil do egresso

O musicista formado no curso de Bacharelado em Música da UFDPAr será capaz de atuar em diversos contextos de prática musical na sociedade e na cadeia produtiva da música com ética, profissionalismo e respeito a seus pares. Reforçamos que as competências e habilidades constantes nesse Projeto Pedagógico Curricular (PPC) seguem o disposto nas DCN para a graduação em Música – Resolução CNE/CES n.º 02/2004:

O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área de Música (BRASIL, 2004, p. 2).

Ao mesmo tempo que este curso de Bacharelado em Música é delineado por características contextuais da região de Parnaíba, busca-se uma formação ampla que envolve saberes e habilidades afins aos demais cursos brasileiros na mesma modalidade, permitindo aos egressos atuar em outras localidades e dialogar com seus pares de maneira igualitária.

## 2.4 Competências e habilidades

Os saberes, competências e habilidades específicas do curso de Bacharelado em Música da UFDPar podem ser melhor entendidos a partir da visualização dos eixos temáticos que agregam as disciplinas e demais componentes curriculares da matriz curricular, sendo explanados adiante:

- *Apreciação, Percepção e Teoria Musical*: eixo dedicado ao aprimoramento de conhecimentos e habilidades associando prática empírica, escuta/percepção, teoria e análise, obrigatório a todas as ênfases. A disciplina *Apreciação Musical*, prevista no primeiro período, consiste na escuta de repertório de culturas, épocas e locais diversos, proporcionando vivências musicais elementares em paralelo a atividades de treinamento auditivo e introdução à notação musical tradicional ou alternativa. A possibilidade de adotar produções musicais de contextos variados, com a devida contextualização histórico-cultural, permite abordar também as tradições de matrizes africanas e indígenas, atendendo ao disposto na Resolução CNE/CP n.º 01/2004, que trata das Relações Étnico-Raciais na Educação Superior. Sua carga horária relativamente alta é justificada pela necessidade de iniciar os estudantes à rotina de contato com a música em uma concepção de linguagem e estruturação, pois o curso não disporá de teste ou prova de habilidades específicas paralelamente à seleção do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é mandatória. Nos componentes posteriores em sequência, intitulados *Percepção e Teoria Musical I a VI*, serão adotadas abordagens aprofundadas com a inclusão de Morfologia (inclui fraseologia musical e outras técnicas voltadas ao estudo das formas musicais), Harmonia (linguagens tonal, modal, atonal e métodos de cifragem gradual, tonal/funcional e popular/alfabética), Contraponto (notas melódicas e polifonia), escrita/ditado e leitura/solfejo, devendo os docentes planejar a condução dos conteúdos teóricos e signos do texto musical para que sejam compreendidos de maneira concomitante com as habilidades auditivas e cinestésicas às quais estão relacionados. Dessa maneira, o docente deverá adotar abordagens teórico-práticas para os conceitos musicais — assim como não é possível aprender a pronúncia de uma língua verbal apenas através da escrita e de conceitos sintáticos e morfológicos sem ouvir os fonemas e pronunciá-los.
- *Práticas Coletivas*: destinam-se aos componentes curriculares de prática musical em caráter coletivo, tendo como componentes obrigatórios *Prática Coral I e II* e *Laboratório de Práticas Musicais I, II e III*. Este último é voltado à formação e manutenção de coletivos instrumentais e/ou vocais tanto por estudantes, membros da Universidade e pessoas da comunidade externa, caracterizando-se como atividades curriculares de extensão – ACEx. Este eixo também conta com componentes curriculares optativos, sendo eles *Prática Coral III e IV*, para os casos em que estudantes desejem dar continuidade à participação no coro do curso – cabe salientar que a



UFDPar conta atualmente com um Coral mantido pela Prof. Dr.<sup>a</sup> Paula Molinari (Figura 3), em caráter de colaboração institucional com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Figura 3. Coral da UFDPar.



Fonte: acervo da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Paula Molinari, em 2025.

- *Composição*: conta com componentes curriculares que enfatizam processos, teorias e técnicas de composição musical de interesse para a formação de musicistas intérpretes, como elaboração de arranjos didáticos, adaptação de repertório para formações não usuais (apropriada a contextos de prática musical com infraestrutura limitada e coletivos ainda não estabelecidos), adoção de signos tradicionais e alternativos de notação musical, experimentos em interface com novas tecnologias de captação, manipulação e reprodução de áudio digital e uso de técnicas composicionais para criação de peças com ênfase em questões idiomáticas. Por ora, tem-se duas disciplinas obrigatórias afins a este eixo: *Laboratório de Criação I e II* os quais, como a denominação sugere, têm caráter de experimentação. Salienta-se que estes componentes curriculares são propícios para acolher temas relacionados à Educação Ambiental, exigência da Resolução CNE/CP n.º 02/2012, focando especificamente em questões ligadas à poluição sonora, problema recorrente devido ao (mau) uso de sistemas de reprodução mecânica do som que fazem uso de intensidade sonora que excede o limiar da dor e infringem legislações municipais existentes em vigor – o fenômeno das “radiolas”, característico da região do entorno de Parnaíba. Em caráter optativo, podem ser oferecidas as disciplinas *Fundamentos de Composição e Instrumentação e Orquestração*.
- *Repertório*: eixo dedicado a desenvolver o conhecimento da produção musical de diferentes culturas, sociedades, locais e épocas no qual cada disciplina irá se basear em uma linha temática a ser definida no planejamento longitudinal dos respectivos componentes curriculares. São

obrigatórias as disciplinas *Repertório I, II e III*, tendo como optativas as disciplinas *Repertório IV* e específicas de cada ênfase oferecida – *Repertório Vocal, Repertório Pianístico, Repertório de Violão, Repertório de Instrumentos de Arco, Repertório de Madeiras, Repertório de Metais e Repertório de Percussão*. Exemplos de temáticas para apresentação do conteúdo são: estilo estético-composicional – abordagem similar à de “história da música” usual, podendo ser “Repertório Barroco e Clássico”, “Repertório Romântico e Contemporâneo” e “Repertório Brasileiro”; diálogo com outras áreas do conhecimento – “Repertório e Filosofia”, “Repertório e História” e “Repertório e Sociologia”; formação instrumental – “Repertório Solo”, “Repertório Camerístico” e “Repertório Sinfônico”; relações étnico-raciais, nos conformes da Resolução CNE/CP n.º 01/2004 – “Repertório Afro-Brasileiro”, “Repertório Indígena Brasileiro” e “Repertório Europeu e Brasileiro”. Logo, são diversas as possibilidades de apresentar as obras musicais. Outra questão diz respeito à distinção do eixo de *Repertório* em relação à *Apreciação Musical*: nesta disciplina, a escuta é direcionada ao reconhecimento de estruturas musicais, enquanto em *Repertório* a escuta tende a ser um ponto de partida para o estudo de questões estéticas, históricas, sociológico-antropológicas, geográficas e de temas emergentes nas Ciências Sociais e Humanidades, podendo culminar na percepção e análise de estratégias interpretativas para desenvolvimento da personalidade artística dos estudantes – habilidade chamada “Audição Crítica” (FISHER, 2010, p. 124-125).

- *Didática Musical*: destina-se a componentes curriculares que abordam metodologias de ensino e aprendizagem da Música direcionadas a contextos de prática instrumental e vocal, representado pelas disciplinas obrigatórias *Didática Musical I e II*. Não foi feito uso do termo “educação musical” por este estar sendo utilizado de maneira restritiva no contexto educacional brasileiro, referenciando apenas as estratégias didáticas voltadas ao ensino de música na disciplina *Arte* da Educação Básica, cujo contexto não permite abordar práticas de ensino de voz e instrumento musical com a mesma profundidade e continuidade possíveis em cursos da Educação Profissional ou Superior em Música. No curso de Bacharelado em Música da UFDPAr, será abordada uma diversidade maior de contextos de aprendizagem informal (como em rodas de choro e de samba), ensino não-formal (aulas particulares bandas de sopros e fanfarras, oficinas e *workshops* em projetos culturais e socioculturais) e formal (instituições dedicadas exclusivamente ao ensino musical), analisando estratégias, infraestrutura e material didático apropriados a cada realidade e aos objetivos de ensino e aprendizagem. O bacharel em Música pode, ainda, estabelecer parcerias com escolas da Educação Básica para promover atividades extracurriculares como apresentações musicais, recitais didáticos, oficinas, *workshops* e manutenção de coletivos musicais, dentre as



diversas possibilidades. Essa diversidade de atuações possíveis constitui uma das quatro linhas de atuação possíveis no Estágio Obrigatório.

- *Eixos Específicos (Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais e Percussão):* envolve os componentes correspondentes a cada ênfase, ministrados em caráter individual ou em dupla nas disciplinas ou projetos culturais, de ensino ou de extensão equivalentes. Na matriz curricular, é disposta uma sequência de oito disciplinas obrigatórias com a mesma carga horária. Caso o estudante queira trocar sua ênfase, será facultada apenas uma oportunidade ao final do primeiro semestre, entendendo-se que ele fará a nova ênfase escolhida a partir do início. Em relação ao ensino e aprendizagem, tem-se as disciplinas Pedagogia do Piano e Pedagogia do Violão, instrumentos com significativa demanda social nesse aspecto. Há, ainda, disciplinas optativas voltadas ao desenvolvimento de habilidades relacionadas à tradição de acompanhamento do piano, sendo elas *Piano Acompanhador I e II*.
- *Introdução e Conhecimentos Gerais:* possuem componentes característicos de outras áreas do conhecimento ou que possuem caráter multidisciplinar, em ambos os casos tangenciando a área acadêmica de Música. No primeiro período, temos uma disciplina obrigatória a todos os cursos de graduação da UFDPAr denominada *Seminário de Introdução ao Curso* na qual é feita a apresentação deste Projeto Político-Pedagógico (PPC), com explanação da matriz curricular, dos tipos de componentes curriculares e possibilidades de percurso formativo. Outras disciplinas obrigatórias pertencentes a este eixo são *Autogestão de Carreiras e Políticas Culturais e Elaboração de Projetos*, comuns à área de Produção Cultural e cuja aplicação no campo da Música favorece a inclusão dos futuros egressos deste Bacharelado em Música na sociedade, oferecendo subsídios para sua atuação como profissionais autônomos e criadores independentes de conteúdo musical. Cabe destacar que este é o primeiro curso de Bacharelado em Música do país que conta com este tipo de componente curricular em caráter obrigatório. Serão abordados conteúdos relativos à autogestão de carreira musical (elaboração de portfólio artístico, criação de identidade visual, organização de agenda) cibercultura musical (criação e produção de álbuns em meio digital, disponibilização em plataformas de *streaming* e divulgação em redes sociais), políticas culturais (conhecimento dos mecanismos de fomento à Cultura nas diferentes instâncias governamentais, dos conselhos de cultura e a relevância de adotar uma postura de consciência política como profissional do setor cultural), elaboração de projetos culturais (semelhanças e diferenças com os projetos voltados à pesquisa acadêmica, criação de planilhas orçamentárias) e execução de propostas (contato com instituições culturais, prestadores de serviços, logística, captação de recursos e prestação de contas). Ressalta-se que o estudo das práticas culturais enquanto direito fundamental, prevista em Convenção própria da UNESCO (2007) e pelo

Decreto Federal n.º 485/2006, está relacionada à Resolução CNE/CP n.º 01/2012, que trata da Educação em Direitos Humanos. As disciplinas optativas relacionadas são *Informática Musical* e *Prática de Estúdio Musical* – ambas voltadas ao uso de tecnologias de captação e manipulação de áudio digital; *Fundamentos de Musicoterapia* – que oferece uma introdução a este campo proeminente relacionado à área da Saúde; *Música e Ecologia* – dedicado a sonoridades e práticas musicais diretamente relacionadas ao meio ambiente (Ecomusicologia), um campo de estudo emergente em nível internacional e que pode acolher a Resolução CNE/CP n.º 02/2012; e *Tópicos Especiais em Música A, B e C*, que oferecem espaço para conteúdos não previstos inicialmente na matriz curricular e têm sua designação com base na carga horária – respectivamente 30, 45 e 60 horas.

- *Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso*: voltam-se ao desenvolvimento de competências relacionadas à escrita/redação em estilo literário acadêmico, leitura de textos técnico-científicos, tratamento criterioso de informações e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com ênfase no proeminente campo da Pesquisa Artística. Importante reiterar que tais habilidades também são imprescindíveis na elaboração de projetos culturais, reiterando a relação transversal com o eixo de Conhecimentos Gerais. Constan aqui as disciplinas obrigatórias de *Metodologia da Pesquisa em Música*, *Seminários de Pesquisa em Música I e II* e *Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*, totalizando 135 horas de carga horária nesse eixo. A exemplo do movimento recente observado em diversos cursos de graduação do país (não apenas da área de Música), o TCC pode possuir formatos variados que não se limitam apenas a produções monográficas. Para os estudantes que desejarem se dedicar integralmente à prática musical, é possível optar por um TCC no formato de produção artístico-cultural, podendo ser um recital convencional, recital-palestra, recital-didático ou mesmo um registro fonográfico. Outros tipos de produtos admitidos são material didático-instrucional em formatos variados (apostila, cartilha, *e-Book* ou série de videoaulas), artigo científico, trabalho em anais de evento, série de *podcasts*, *videocasts* ou programas de rádio, além da monografia tradicional. Todas as modalidades de TCC aqui relacionadas, incluindo os tipos de suporte, são dispostas nas Normas Complementares de TCC. Acrescenta-se, ainda, que as atividades de orientação e apresentação do TCC podem contar com até 20% de sua carga horária conduzida através de atividades a distância, nos conformes da Resolução CEPEX UFPI n.º 177/2012.

Reiterando o disposto nas DCN para a graduação em Música, o quadro a seguir demonstra os componentes curriculares que contêm os três tipos de conteúdo presentes no Art. 5 da Resolução CNE/CES n.º 02/2004:

Tabela 1. Eixos do Art. 5 da Resolução CNE/CES n.º 02/2004 e componentes curriculares relacionados.

<i>Item e descrição</i>	<i>Componentes curriculares</i>
I – Conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, com ênfase em Antropologia e Psicopedagogia	Repertório I, a III; Didática Musical I e II; Autogestão de Carreiras; Políticas Culturais e Elaboração de Projetos; Metodologia da Pesquisa em Música; Seminários de Pesquisa em Música I e II
II – Conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência	Apreciação Musical; Percepção e Teoria Musical I a VI; Laboratório de Criação I a III; Repertório I a III; Prática Coral I e II; Piano I a VIII, Voz I a VIII, Violão I a VIII, Arco I a VIII, Metais I a VIII, Madeiras I a VIII ou Percussão I a VIII
III – Conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitem a integração teoria-prática relacionada com o exercício da arte musical e do desempenho profissional, incluindo também Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas tecnologias	Estágio Obrigatório; Laboratório de Práticas Musicais I a III; Trabalho de Conclusão de Curso; Disciplina Optativa; Atividades Complementares

Fonte: autores, em 2025.

Devido à característica multidisciplinar deste PPC, disciplinas cujo título evoca a área de Música, como *Didática Musical* e *Repertório*, podem parecer restritas a esta área do conhecimento. Entretanto, o ementário correspondente às mesmas enfatiza o diálogo com outras áreas. Tomando *Didática Musical* como exemplo, ela contém referências e habilidades abordadas em Didática Geral provenientes da Educação e da Psicologia, não sendo possível dissociá-las do ensino e aprendizagem especificamente musical. Conforme informado no eixo relativo a Repertório, abordagens sociológicas e antropológicas na apresentação das obras musicais serão não apenas possíveis, mas preteridas, enfatizando as relações entre a produção musical e o contexto histórico, político, econômico, social, cultural e estético mais amplo que permeiam os processos de criação e circulação das obras em estudo.

Sobre os conhecimentos e habilidades que constituem a essência da graduação em Música, segundo consta no Art. 3 da Resolução CNE/CES n.º 02/2004, este PPC evidencia diretamente as competências necessárias para a atuação dos egressos em contextos diversos de práticas musicais. Inicialmente, é fundamental reiterar que as práticas vocais e instrumentais são constituídas de saberes e fazeres seculares cuja permanência é assegurada através da relação entre mestre e discípulo por gerações, em locais diferentes. Este conhecimento essencialmente teórico-prático é constituído de informações sensoriais diversas, envolvendo visão, audição, tato, cinestesia e propriocepção – sendo a última entendida como a capacidade de análise e autorregulação dos movimentos corporais. Nesse sentido, o professor de voz e instrumento musical atua de maneira análoga a um *personal trainer*, desenvolvendo nos estudantes as habilidades de maneira associada a conceitos e/ou teorias. É possível enumerar duas questões imediatas decorrentes dessa abordagem particular da área de Música:

1. Boa parte do conhecimento associado às práticas musicais é mantido através da oralidade não somente por tradição, mas principalmente devido à impossibilidade de registro destas informações sensoriais em livros, artigos científicos e outros métodos relacionados à redação acadêmica – estes, por sua vez, apenas evocam conceitos associados a habilidades já desenvolvidas pelos musicistas em sua formação. Em Pesquisa Artística, campo de estudos voltado às especificidades dos saberes e competências das artes e práticas culturais, esta característica particular de registro e manutenção de informações é denominada **conhecimento incorporado**<sup>3</sup> (BORGDORFF, 2012). Para assegurar sua manutenção, é fundamental lançar mão de estratégias e metodologias didáticas e de investigação apropriadas e inovadoras, não se limitando somente a procedimentos convencionais de disciplinas estabelecidas e a concepções usuais de “ciência” e “conhecimento”;
2. O tipo de resultado laboral mais característico da área de Música é, portanto, a produção artística: partituras de obras (produto baseado em um tipo de texto particular da área: a notação musical) autorais ou editadas, fonogramas (registro sonoro de musicistas solo ou em grupo, que documenta objetivamente suas decisões interpretativas) e gravações em audiovisual (acrescenta informações visuais que também servem de base para estudo de técnicas vocais, instrumentais e/ou de regência) são alguns dos exemplos possíveis. Porém, a comunidade acadêmica, de maneira geral e sob uma visão restrita do que é “produção” e “conhecimento”, ocasionalmente valora a produção artística como algo inferior quando, na verdade, ela é um produto do conhecimento tão relevante quanto um artigo científico, por exemplo. Tal fato advém do preconceito histórico em relação à música enquanto profissão, vista como mero “hobby” ou “entretenimento”. Esta mudança de consciência deveria começar pelo meio acadêmico, e espera-se que a UFDFar possa iniciar esse processo de transformação a partir da abertura do Bacharelado em Música, seu primeiro curso na área das Artes.

## 2.5 Caracterização das ênfases

A exemplo de seus pares, o Curso de Bacharelado em Música da UFDFar tem a missão central de formar musicistas profissionais em nível superior – intérpretes da voz ou de instrumento musical, sendo o termo “ênfase”<sup>4</sup> utilizado para cada especialidade oferecida. Apesar da aparente similaridade na metodologia didática e percurso curricular em todas as ênfases, que contará com a participação de dois estudantes por aula/horário, a identidade histórica da voz e de cada instrumento musical enfatizam suas particularidades, delineando as estratégias de ensino e aprendizagem e a

---

<sup>3</sup> Termo anglófono: “embodied knowledge”.

<sup>4</sup> O termo “habilitação”, referência mais recorrente a um curso superior que oferece linhas de formação e especialidades distintas, apesar de apropriado, tem sido rechaçado pelas normativas e resoluções do Ministério da Educação (MEC).

conotação social associadas à tradição. A seguir, apresenta-se em linhas gerais a caracterização de cada ênfase oferecida no curso:

- **Piano:** instrumento harmônico associado às classes economicamente privilegiadas, possui vasto repertório na música de concerto, fazendo com que sua produção ligada à música popular – como seu papel central no *jazz*, na bossa nova na música instrumental popular – acabe sendo colocado em segundo plano nos cursos para formação de pianistas no Brasil. Além disso, o piano é um instrumento acompanhador por excelência devindo à sua extensão e facilidade de produção sonora, possuindo recursos idiomáticos que facilitam a redução e adaptação de obras para coletivos musicais. Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Música da UFDPAr pretende valorizar estas duas últimas características do piano, proporcionando maior possibilidades de atuação ao futuro pianista egresso do curso.
- **Voz:** tradicionalmente referenciada através do termo “canto” – convém observar que “canto lírico” é mais direcional, pois denota prática e repertório associados à música de concerto –, esta é uma das proposições inovadoras do Curso de Bacharelado em Música da UFDPAr. O conceito de voz é amplo, abarcando uma multiplicidade maior de práticas estéticas e sonoras que incluem o canto (lírico e popular), o *sprechgesang* (termo germânico referente a “canto falado”, característico da ópera “Pierrot Lunaire” de Arnold Schönberg) e o coro (associado a contextos de canto coletivo), não se limitando a uma vertente estilística. Naturalmente, a tradição do canto lírico está presente no programa da ênfase, mas também são propostas formas de ressignificar esta tradição, aplicando-a no repertório da música popular para canto, por exemplo.
- **Violão:** outro instrumento harmônico, mas de trajetória sociocultural significativamente distinta do anterior, sendo preterido pelas classes desfavorecidas economicamente. O reflexo de sua trajetória única é sua ampla disseminação na sociedade brasileira até os dias atuais, sendo utilizado principalmente como acompanhador – particularmente para auto acompanhamento vocal. Nesse sentido, o Curso de Bacharelado em Música da UFDPAr pretende enfatizar o violão solista e um desenvolvimento mais aprofundado das habilidades técnico-musicais, ampliando as opções de atuação musical do futuro violonista para além do auto acompanhamento.
- **Arco:** na perspectiva de oferecer capacitação a grupos camerísticos já existentes em Parnaíba, a ênfase em instrumentos de Arco será iniciada com violino ou viola – a depender do perfil docente atuante na respectiva vaga – para, posteriormente, ser contratado um professor de violoncelo ou contrabaixo acústico. Os instrumentos de cordas friccionadas, mesmo dispondo de mecanismos técnico similares relacionados ao arco, possuem diferenças significativas entre o violino e viola (da região aguda) em relação ao violoncelo e, principalmente o contrabaixo acústico. A perspectiva

é que em quatro ou cinco anos o curso possa dispor de um quarteto de cordas permanente, razão pela qual é pretendido um perfil docente híbrido de regente e instrumentista de Arco.

- **Madeiras:** naipe cuja característica instrumental é a variedade e o colorido timbrístico, o primeiro docente a ser contratado deverá ter proficiência em flauta, clarineta, ou saxofone devido à demanda por estes instrumentos tanto na música de concerto quanto nas bandas de sopros e fanfarras, uma tradição musical relevante do Nordeste brasileiro deste o século XVIII. A segunda vaga docente será escolhida com base na especialidade do docente admitido na anterior, devendo ter proficiência em um instrumento diferente. Outros instrumentos ligados às Madeiras são fagote e oboé, ambos de palheta – assim com a clarineta e o saxofone –, mas cuja demanda profissional não está prevista para o curso neste momento inicial de implementação.
- **Metais:** em termos timbrísticos, trata-se de um naipe similar ao de Arco, com instrumentos cuja sonoridade e técnica de produção sonora – embocadura – é similar. Presença essencial em bandas de sopros e fanfarras, os instrumentos de metal também possuem uma tradição de aprendizagem em grupo e por leitura de partituras – diferente da voz, do piano e do violão, por exemplo, nos quais é recorrente o autodidatismo através da prática “de ouvido”. A primeira vaga docente será direcionada para trompete ou trombone, sendo a segunda com experiência em regência de bandas de sopros e prática de trompete, trombone, tuba ou trompa – preferencialmente em instrumento diferente do anterior. A inclusão de outros instrumentos de metal das tradições das bandas, mas ausentes nas orquestras – bombardino, trombone de pistom e flügelhorn, por exemplo – ficaria a critério dos docentes em exercício, juntamente com os estudantes.
- **Percussão:** tendo em vista a demanda profissional mais imediata na região, o primeiro docente deste naipe deve ter proficiência em bateria, instrumento associado à música popular e constituído por um conjunto de instrumentos de percussão – caixa clara (“tarol”), bumbo, tambores e pratos de diferentes tipos. Para a segunda vaga, é pretendido um perfil mais amplo de percussionista, com proficiência principalmente em instrumentos percussivos das tradições brasileiras que, apesar de sua diversidade, não têm espaço em cursos voltados à formação de percussionistas de concerto.

Por fim, é fundamental reforçar que o estudante terá direito a trocar de ênfase apenas uma vez ao longo do curso, sendo as disciplinas correspondentes à ênfase anterior consideradas optativas e poderá ser computada nas Atividades Complementares, devendo o estudante recomençar a partir da primeira disciplina específica da nova ênfase escolhida.

## 2.6 Perfil do corpo docente

Frente às particularidades do curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPar, é fundamental evidenciar os princípios basilares a serem respeitados pelo corpo docente que fará parte de seu quadro permanente, enumerados adiante:

- 1) **Capacidade de trabalho em grupo e negociação de ideias:** conhecendo o histórico de formação característico dos cursos de Bacharelado em Música, que enfatizam a atuação como solista e o trabalho individual, as habilidades de relações interpessoais não são priorizadas, sendo desenvolvidas em função de situações externas à academia. Assim, experiências profissionais em projetos culturais, socioculturais e instituições que envolvam atuações coletivas, como Colegiados e Conselhos de Cultura, serão valorizadas e preteridas;
- 2) **Experiência de atuação musical em contextos diversos:** fruto tanto da formação tradicional dos bacharéis em Música quanto da falta de infraestrutura apropriada para a música de concerto em locais distantes dos centros culturais estabelecidos do país, é fundamental reiterar que o docente tenha experiência em lidar com situações adversas, com esforço para levar produções musicais a públicos carentes de acesso e espaços culturais carentes de infraestrutura ideal. Atuar apenas em salas de concerto dotadas de acústica apropriada e plateia já educada não é suficiente para enfrentar os desafios das práticas musicais em localidades periféricas do Nordeste brasileiro e, em particular, no interior do Piauí. Mais uma vez, a atuação em contextos diversos comprovará a capacidade do docente em prover contribuições no contexto da região de Parnaíba;
- 3) **Tratar com isonomia diferentes tipos e contextos de práticas musicais e culturais:** novamente tomando como referência a formação convencional do bacharel em Música, é comum nos mesmos privilegiar produções musicais e culturais específicas, justificando-as com base em critérios supostamente universais de “qualidade” sob uma concepção etnocêntrica. Nesse sentido, não é eticamente aceitável que um docente expresse preconceitos acerca de outros contextos de práticas musicais principalmente porque os estudantes do curso poderão estar atuando nos últimos, visando à geração de renda e sua justa e honesta subsistência. Eles precisarão de incentivo para aprimorar suas competências mediante a ampliação de conhecimento sobre repertórios de diferentes origens, sem precisarem se envergonhar por estarem trabalhando, pois o mercado musical é conservador e precisa ainda ser desenvolvido para acolher a diversidade da produção musical – tarefa que cabe a toda a comunidade ligada ao curso de Bacharelado em Música, em médio e longo prazo. Trata-se, portanto, de uma questão ética cuja observância é mandatória a todos os docentes.

Em relação a cada perfil em particular, uma estimativa de implementação gradual do curso prevê as seguintes especialidades, mediante cronograma de abertura de vagas (Tabela 2):



Tabela 2. Planejamento de vagas docentes para o curso de Bacharelado em Música da UFDPAr.

<i>Vaga</i>	<i>Especialidade</i>	<i>Formação sugerida</i>	<i>Regime de Trabalho</i>	<i>Abertura de vaga</i>
01	Voz	Bacharel Música com ênfase em Voz/Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira)	40 horas D.E.	Início do curso
02	Violão	Bacharel em Música com ênfase em Violão	40 horas D.E.	Início do curso
03	Piano	Bacharel em Música com ênfase em Piano	40 horas D.E.	Início do curso
04	Arco	Bacharel em Música com ênfase em Violino ou Viola	40 horas D.E.	Início do curso
05	Madeiras	Bacharel em Música com ênfase em Clarineta, Fagote, Saxofone ou Flauta	40 horas D.E.	Início do curso
06	Metais	Bacharel em Música com ênfase em Trompete ou Trombone	40 horas D.E.	Início do curso
07	Percussão	Bacharel em Música, Música Popular ou Composição com ênfase em Bateria ou Percussão Popular	40 horas D.E.	Início do curso
08	Voz	Bacharel em Música com ênfase em Canto / Voz, com experiência diferente da/o candidata/o admitida/o para a vaga 01	40 horas D.E.	1.º ano
09	Violão	Bacharel em Música com ênfase em Violão, com experiência diferente da/o candidata/o admitida/o para a vaga 02	40 horas D.E.	1.º ano
10	Piano	Bacharel em Música ou Música Popular com ênfase em Piano e experiência como acompanhador	40 horas D.E.	1.º ano
11	Regência e Instrumento de Arco	Bacharel em Música com ênfase em Regência ou Composição e proficiência em Violoncelo ou Contrabaixo Acústico	40 horas D.E.	1.º ano
12	Regência de bandas	Bacharel em Música com ênfase em instrumento de metal com ênfase em instrumento e experiência diferentes da/o candidata/o admitida/o para a vaga 06	40 horas D.E.	1.º ano
13	Madeiras	Bacharel em instrumento diferente do candidato admitido para a vaga 05	40 horas D.E.	1.º ano
14	Percussão	Bacharel em Percussão; em Música Popular; ou Composição com experiência em Percussão	40 horas D.E.	1.º ano
15	Música (a definir)	Graduação em Música, com ênfase e experiência a serem definidas com base no contexto do curso na ocasião	40 horas D.E.	3.º ano

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

Com relação ao corpo de servidores técnico-administrativos, o curso precisará, logo de início de um servidor técnico dedicado à secretaria, controle acadêmico e assuntos discentes, sendo preferencialmente um técnico-administrativo em assuntos educacionais. No primeiro ano do curso, as tarefas poderão ser divididas com o Coordenador de Curso.

A partir do segundo ano, as demandas aumentarão significativamente com o aumento do corpo docente, sendo necessária a atuação de mais um servidor técnico dedicado à gestão de recursos físicos (infraestrutura) e assuntos relacionados ao corpo docente. Prevê-se, então, que dois servidores técnico-administrativos seriam suficientes para a demanda de serviços administrativos do Curso de Bacharelado em Música da UFDPAr.



## 2.7 Legislação observada

Adiante, seguem as leis, diretrizes e resoluções observadas neste PPC:

BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

BRASIL. *Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2002.

BRASIL. *Lei n.º 10.741, de 1 de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003.

BRASIL. *Resolução CNE/CES n.º 2, de 8 de março de 2004*. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. *Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004*. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2004.

BRASIL. *Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Congresso Nacional, 2005.

BRASIL. *Decreto Legislativo n.º 485, de 20 de dezembro de 2006*. Aprova o texto da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade de Expressões Culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Brasília: Congresso Nacional, 2006.

BRASIL. *Resolução CNE/CES n.º 2, de 18 de junho de 2007*. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n.º 1, de 30 de maio de 2012*. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n.º 2, de 15 de junho de 2012*. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, 2012.

BRASIL. *Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2014.

BRASIL. *Resolução CNE/CES n.º 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 – e dá outras providências. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. *Lei n.º 14.423, de 22 de julho de 2022*. Altera a Lei n.º 10.741, de 1 de outubro de 2003, para substituir, em toda a Lei, as expressões ‘idoso’ e ‘idosos’ pelas expressões ‘pessoa idosa’ e ‘pessoas idosas’, respectivamente. Brasília: Congresso Nacional, 2022.

UFPI. *Resolução 177/2012-CEPEX/UFPI*. Regulamento geral da graduação [em uso pela UFDPAr]. Teresina: UFPI, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Portaria n.º 342, de 21 de junho de 2021*. Aprova o Estatuto da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Brasília: MEC/SES, 2021.

UFDPar. *Estatuto*. Parnaíba: UFDPar, 2021.

UFDPar. *Resolução CONSEPE n.º 93/2022*. Regulamenta a inserção e o registro de Atividades Acadêmicas de Extensão como componente obrigatório no currículo dos cursos de graduação da UFDPar. Parnaíba, 2022.

UFDPar. *Resolução CONSUNI n.º 75/2024*. Aprova Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba referente ao período 2024/2028. Parnaíba, 2024.

UFDPar. *Resolução CONSUNI n.º 126/2024*. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba, 2024.

UFDPar. *Plano de Desenvolvimento Institucional: 2024 a 2028*. Parnaíba: UFDPar, 2024.

UFDPar. *Resolução CONSUNI n.º 157/2025*. Dispõe sobre a Política do Uso de Inteligência Artificial no âmbito da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba, 2025.

A elaboração deste PPC está fundamentada na legislação educacional vigente, especialmente na Lei Federal n.º 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN; na Resolução CNE/CES n.º 2/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música; na Resolução CNE/CES n.º 2/2007, que trata da carga horária mínima para integralização dos cursos de bacharelado; e na Lei n.º 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Este PPC observa, ainda, as Resoluções CNE/CP n.º 02/2024, que dispõe sobre a graduação na área de Música; CNE/CES n.º 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior e trata do cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei n.º 13.005/2014), sendo regulamentada internamente pela Resolução CONSEPE n.º 93/2022 da UFDPar. A estrutura do curso respeita o Regimento Geral aprovado pela Resolução CONSUNI n.º 126/2024 e está alinhada ao Plano de Desenvolvimento Institucional da UFDPar (2024-2028), que orienta suas diretrizes acadêmicas, administrativas e sociais, além de observar a Resolução n.º 177/2012-CEPEX/UFPI, herdada da IFES que deu origem à UFDPar e que regula aspectos gerais da graduação na última instituição.

Os demais dispositivos legais são observados em aspectos específicos da matriz curricular, dos tipos de componentes curriculares e do ementário, como a Educação para as Relações Étnico-Raciais (Resolução CNE/CP n.º 01/2004), Educação e Direitos Humanos (Resolução CNE/CP n.º 01/2012), Educação Ambiental (Resolução CNE/CP n.º 02/2012), entre outros em vigor.

### 3 PROPOSTA CURRICULAR

#### 3.1 Estrutura e organização

A estrutura curricular do Bacharelado em Música – Presencial está fundamentada, de início, na Resolução CNE/CES n.º 02/2007, que estabelece carga horária mínima e tempo de integralização para cursos de Bacharelado, sendo 2.400 horas o mínimo permitido para os cursos de Música nessa modalidade. O projeto contempla uma formação ampla e articulada entre teoria e prática, prevendo componentes de diversas naturezas e dispositivos formativos fundamentais – Estágio obrigatório, Atividades curriculares de extensão (ACEx) e Trabalho de conclusão de curso (TCC), todos integrados à dinâmica acadêmica e ancorados nas diretrizes pedagógicas da UFDPAr.

A organização curricular é fundamentada no regime de créditos, com seus componentes curriculares organizados em uma sequência aconselhada mínima de oito semestres e máxima de doze semestres para integralização, em regime seriado anual – estudantes com necessidades educacionais especiais terão o prazo máximo de conclusão estendido para dezoito semestres. A Tabela 3 sintetiza os diversos tipos de componentes do currículo, sua carga horária e creditação nos padrões da UFDPAr – o primeiro dígito corresponde a créditos teóricos; o segundo a créditos teórico-práticos; o terceiro a créditos de Atividades curriculares de extensão (ACEx); e o quarto a créditos práticos e de Estágio:

Tabela 3. Distribuição de créditos e carga horária nos diferentes tipos de componente curricular.

<i>Tipo de componente curricular</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Créditos</i>
Disciplinas obrigatórias – exceto TCC e ACEx	1.575 h	13.92.0.0
Disciplinas optativas mínimas	60 h	0.4.0.0
Estágio obrigatório	120 h	0.0.0.8
Pesquisa e Trabalho de conclusão de curso – TCC	135 h	8.1.0.0
Atividades curriculares de extensão – ACEx	270 h	0.0.18.0
Atividades complementares	240 h	8.8.0.0
<b>Total</b>	<b>2.400 h</b>	<b>27.105.18.8</b>

Fonte: elaboração dos autores, em 2024.

##### 3.1.1 Componentes curriculares obrigatórios

A Tabela 4 apresenta os componentes curriculares obrigatórios da matriz curricular do curso, juntamente com especificações mais detalhadas – importante notar que como se trata de uma proposta de abertura de curso, ainda não existem códigos correspondentes aos componentes em pauta:

Tabela 4. Relação de componentes curriculares obrigatórios.

<i>Per.</i>	<i>Denominação do componente</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>	<i>Pré-requisito</i>
-------------	----------------------------------	----------------------	-----------------	----------------------

<b>1</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão I	60 h	0.4.0.0	-
	Apreciação Musical	120 h	4.4.0.0	-
	Prática Coral I	60 h	0.4.0.0	-
	Repertório I	60 h	0.4.0.0	-
	Seminário de Introdução ao Curso	15 h	1.0.0.0	-
	<i>Subtotal</i>	<i>315 h</i>	<i>5.16.0.0</i>	
<b>2</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão II	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão I
	Percepção e Teoria Musical I	60 h	0.4.0.0	-
	Prática Coral II	60 h	0.4.0.0	-
	Laboratório de Criação I	30 h	0.2.0.0	-
	Repertório II	60 h	0.4.0.0	-
	Metodologia da Pesquisa em Música	60 h	4.0.0.0	-
	<i>Subtotal</i>	<i>330 h</i>	<i>4.18.0.0</i>	
<b>3</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão III	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão II
	Percepção e Teoria Musical II	60 h	0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical I
	Laboratório de Criação II	30 h	0.2.0.0	-
	Repertório III	60 h	0.4.0.0	-
	Autogestão de Carreiras	30 h	0.2.0.0	-
	<i>Subtotal</i>	<i>240 h</i>	<i>0.16.0.0</i>	
<b>4</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão IV	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão III
	Percepção e Teoria Musical III	60 h	0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical II
	Laboratório de Criação III	30 h	0.2.0.0	-
	Didática Musical I	60 h	4.0.0.0	-
	Políticas Culturais e Elaboração de Projetos	60 h	0.4.0.0	-
	Disciplina Optativa	60 h	0.4.0.0	-
	<i>Subtotal</i>	<i>330 h</i>	<i>4.18.0.0</i>	
<b>5</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão V	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão IV
	Percepção e Teoria Musical IV	60 h	0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical III
	Laboratório de Práticas Musicais I - ACEx	90 h	0.0.6.0	-
	Didática Musical II	60 h	4.0.0.0	-
	Estágio Obrigatório I	60 h	0.0.0.4	-
	<i>Subtotal</i>	<i>330 h</i>	<i>4.8.6.4</i>	
<b>6</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão VI	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão V

	Percepção e Teoria Musical V	60 h	0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical IV
	Estágio Obrigatório II	60 h	0.0.0.4	-
	Laboratório de Práticas Musicais II - ACEX	90 h	0.0.6.0	-
	Seminários de Pesquisa em Música I	30 h	2.0.0.0	-
	<i>Subtotal</i>	<i>300 h</i>	<i>2.8.6.4</i>	
<b>7</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão VII	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão VI
	Percepção e Teoria Musical VI	60 h	0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical V
	Laboratório de Práticas Musicais III - ACEX	90 h	0.0.6.0	-
	Seminários de Pesquisa em Música II	30 h	2.0.0.0	Seminários de Pesquisa em Música I
	<i>Subtotal</i>	<i>240 h</i>	<i>2.8.6.0</i>	
<b>8</b>	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão VIII	60 h	0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Metais, Madeiras ou Percussão VII
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	15 h	0.1.0.0	-
	Atividades Complementares	240 h	8.8.0.0	-
	<i>Subtotal</i>	<i>315 h</i>	<i>8.13.0.0</i>	
<b>Total do curso</b>		<b>2.400</b>	<b>27.105.18.8</b>	

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

Importante reiterar que para integralização do currículo, o estudante deverá cursar 60 horas de disciplinas optativas<sup>5</sup>. Quaisquer disciplinas optativas cursadas que excedam esta carga horária mínima poderão ser consideradas e computadas nas Atividades Complementares.

<sup>5</sup> O estudante pode escolher quaisquer disciplinas optativas independentemente da carga horária das mesmas. Caso curse uma optativa de 30 horas, por exemplo, restarão mais 30 horas que podem ser cursadas em outras disciplinas optativas, como de 45 ou 60 horas; a carga horária excedente será utilizada nas Atividades Complementares.

### 3.1.2 Fluxograma

Tabela 5 Fluxograma do curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPAr.

1.º 315 h	2.º 330 h	3.º 240 h	4.º 330 h	5.º 330 h	6.º 300 h	7.º 240 h	8.º 315 h
Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão I 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão II 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão III 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão IV 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão V 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão VI 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão VII 60 h 0.4.0.0	Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão VIII 60 h 0.4.0.0
Apreciação Musical 120 h 4.4.0.0	Percepção e Teoria Musical I 60 h 0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical II 60 h 0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical III 60 h 0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical IV 60 h 0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical V 60 h 0.4.0.0	Percepção e Teoria Musical VI 60 h 0.4.0.0	
Prática Coral I 60 h 0.4.0.0	Prática Coral II 60 h 0.4.0.0			Laboratório de Práticas Musicais I - ACEx 90 h 0.0.6.0	Laboratório de Práticas Musicais II - ACEx 90 h 0.0.6.0	Laboratório de Práticas Musicais III - ACEx 90 h 0.0.6.0	
	Laboratório de Criação I 30 h 0.2.0.0	Laboratório de Criação II 30 h 0.2.0.0	Laboratório de Criação III 30 h 0.2.0.0	Estágio Obrigatório 60 h 0.0.0.4	Estágio Obrigatório 60 h 0.0.0.4		
Repertório I 60 h 0.4.0.0	Repertório II 60 h 0.4.0.0	Repertório III 60 h 0.4.0.0	Didática Musical I 60 h 4.0.0.0	Didática Musical II 60 h 4.0.0.0			
Seminário de Introdução ao Curso 15 h 1.0.0.0		Autogestão de Carreiras 30 h 0.2.0.0	Políticas Culturais e Elaboração de Projetos 60 h 0.4.0.0				
	Metodologia da Pesquisa em Música 60 h 4.0.0.0				Seminários de Pesquisa em Música I 30 h 2.0.0.0	Seminários de Pesquisa em Música II 30 h 2.0.0.0	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) 15 h 0.1.0.0
			Optativa 60 h 0.4.0.0				Atividades Complementares 240 h 8.8.0.0

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

### 3.1.3 Disciplinas optativas

Com relação às disciplinas optativas, cabe destacar que o estudante precisa cursar ao menos uma delas, com carga horária de 60 horas, para integralização do curso. Caso ele venha a cursar outros componentes optativos, eles terão sua carga horária computada nas Atividades Complementares. O quadro adiante apresenta as disciplinas optativas possíveis na concepção atual do curso (Tabela 6):

Tabela 6. Relação de disciplinas optativas do curso de Bacharelado em Música – Presencial.

<i>Denominação do componente</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>
Piano Complementar I	30 h	0.2.0.0
Voz Complementar I	30 h	0.2.0.0
Violão Complementar I	30 h	0.2.0.0
Arco Complementar I	30 h	0.2.0.0
Madeiras Complementar I	30 h	0.2.0.0
Metais Complementar I	30 h	0.2.0.0
Percussão Complementar I	30 h	0.2.0.0
Piano Complementar II	30 h	0.2.0.0
Voz Complementar II	30 h	0.2.0.0
Violão Complementar II	30 h	0.2.0.0
Arco Complementar II	30 h	0.2.0.0
Madeiras Complementar II	30 h	0.2.0.0
Metais Complementar II	30 h	0.2.0.0
Percussão Complementar II	30 h	0.2.0.0
Prática Coral III	60 h	0.4.0.0
Prática Coral IV	60 h	0.4.0.0
Repertório IV	60 h	0.4.0.0
Fundamentos de Composição	60 h	4.0.0.0
Instrumentação e Orquestração	60 h	4.0.0.0
Informática Musical	30 h	0.2.0.0
Práticas de Estúdio Musical	30 h	0.2.0.0
Fundamentos de Musicoterapia	60 h	4.0.0.0
Música e Ecologia	30 h	0.2.0.0
Repertório Vocal	60 h	0.4.0.0
Repertório Pianístico	60 h	0.4.0.0
Repertório de Violão	60 h	0.4.0.0
Repertório de Instrumentos de Arco	60 h	0.4.0.0
Repertório de Madeiras	60 h	0.4.0.0
Repertório de Metais	60 h	0.4.0.0
Repertório de Percussão	60 h	0.4.0.0
Piano Acompanhador I	30 h	0.2.0.0
Piano Acompanhador II	30 h	0.2.0.0
Pedagogia do Piano	30 h	0.2.0.0
Pedagogia do Violão	30 h	0.2.0.0
Tópicos Especiais em Música A	30 h	0.2.0.0
Tópicos Especiais em Música B	45 h	0.3.0.0
Tópicos Especiais em Música C	60 h	0.4.0.0
Língua Brasileira de Sinais - Libras	60 h	2.2.0.0
Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER)	60 h	2.2.0.0
<b>Total de Disciplinas Optativas</b>	<b>1.605 h</b>	<b>16.91.0</b>

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

### 3.2 Estágio

Como estratégia para promover a inclusão profissional dos futuros bacharéis em Música, está prevista a realização de Estágio obrigatório com carga horária total de 120 horas, respeitando as especificações presentes no Parágrafo Único do Art. 1 da Resolução CNE/CES n.º 02/2007, que dispõe sobre a carga horária de cursos de Bacharelado. Opcionalmente, a modalidade de Estágio não obrigatório também é permitida, com cômputo na carga horária de Atividades Complementares.

*A priori*, a realização do Estágio obrigatório é recomendada para início no quinto período. Contudo, situações particulares nas quais os estudantes demonstrem experiência significativa em atividades laborais, como prática musical regular em espaços culturais, bares, restaurantes, igrejas e similares ou ensino de voz e/ou instrumento em caráter individual ou coletivo, este início poderá retroceder a períodos anteriores ou mesmo serem concluídos por aproveitamento.

São admitidas quatro formas de atuação profissional que podem ser associadas ao Estágio obrigatório do Bacharelado em Música:

- 1) Atuações como musicista solo ou em grupo: participação em apresentações musicais em ambientes públicos, privados, em projetos culturais ou socioculturais, remuneradas ou em caráter voluntário;
- 2) Ensino das práticas musicais: atuações como professor autônomo de canto/voz, instrumento, teoria musical, composição ou regência, bem como ministração de oficinas, *workshops* e/ou cursos vocacionais ou profissionais voltados à formação na cadeia produtiva da música, a exemplo de DJs, produtores de estúdios musicais, técnicos de áudio/som/sonorização, arranjadores, luthieria, reparo e afinação de instrumentos;
- 3) Trabalho em estúdios de produção musical: serviços prestados para captação, manipulação/edição, masterização e mixagem, criação e divulgação de álbuns musicais para terceiros, elaboração de arranjos, adaptações e edições de partituras, entre as possibilidades; e
- 4) Produção cultural aplicada à cadeia produtiva da música: organização de eventos musicais, elaboração e execução de projetos culturais associados à área de Música, gestão de escolas de música e espaços culturais.

Outras informações acerca do Estágio podem ser localizadas no respectivo Regulamento, adido a este PPC no Apêndice A.

### 3.3 Atividades curriculares de extensão (ACEx)

A curricularização da extensão, premissa indicada do atual Plano Nacional de Educação (Lei Federal n.º 13.005/2014) e instituída através da Resolução CNE/CES n.º 07/2018, é disposta na UFDFar pela Resolução CONSEPE n.º 93/2022 sob a denominação “Atividades curriculares de extensão” com a sigla “ACEx” e um tipo de crédito específico.



De maneira geral, os cursos de graduação em Música possuem forte potencial extensionista devido à natureza da produção artístico-cultural – que é, inclusive, diversas vezes entendida como “extensão” mesmo nos casos em que ela possui características da investigação científica e da pesquisa artística. Mesmo diante de possibilidades iminentes de extensão de disciplinas como *Apreciação Musical*, *Prática Coral I a IV*, *Repertório I a IV* e *Laboratório de Criação I a III*, que poderiam ser abertas à comunidade externa para produção e socialização de conhecimentos e habilidades musicais, foi decidido neste primeiro momento que somente *Laboratório de Práticas Musicais I, II e III* seriam abertos à comunidade externa na perspectiva de agregar coletivos musicais diversos em atividade atualmente em Parnaíba e região. Trata-se de três disciplinas com carga horária de 90 horas – e, portanto, 6 créditos de ACEx cada – com várias possibilidades de divisão temporal e estratégias metodológicas. Um exemplo seria a manutenção de um grande coletivo que poderia vir a ser uma Orquestra de Câmara, mantida por três ensaios semanais de duas horas cada. Outro exemplo seria a formação de pequenos conjuntos de música popular vocal e instrumental, com os participantes divididos em subgrupos e ensaiando durante três horas duas vezes por semana em espaços culturais diferentes. Em ambos os casos, a participação de pessoas da comunidade externa será fundamental para a condução das atividades.

Além das atividades correntes de ensaios, o(s) coletivo(s) formado(s) em Laboratório de Práticas Musicais podem fazer apresentações musicais públicas em momentos predeterminados do semestre – mais provável ao final –, ampliando o acesso à produção musical do curso e permitindo a participação de mais pessoas da comunidade externa na condição de ouvintes.

Mais detalhes acerca das Atividades curriculares de extensão (ACEx), que totalizam 270 horas e 18 créditos nas disciplinas de *Laboratório de Práticas Musicais I a III*, estão disponíveis no Regulamento próprio, disponibilizado no Apêndice B desde PPC.

### **3.4 Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O TCC será desenvolvido a partir de um eixo de componentes obrigatórios com início na disciplina *Metodologia da Pesquisa em Música* com 60 horas e periodização recomendada para o 2.º período. Mais adiante, a partir do 6.º período, há dois componentes em sequência com a nomenclatura *Seminários de Pesquisa em Música I e II*, voltados especificamente à orientação em caráter individual ou coletiva, totalizando 60 horas. A defesa ou depósito do trabalho final, no último período, conta com um crédito teórico-prático de 15 horas que considera a multiplicidade de formatos e produtos possíveis previstos neste PPC e nas Normas Complementares relativas ao TCC, totalizando 135 horas para o eixo de Orientação.

Ao invés de hierarquizar os diferentes níveis de dificuldade de cada tipo de produto – como, por exemplo, o fato de uma monografia exigir uma quantidade maior de páginas em relação a um artigo científico que, por sua vez, é mais complexo que uma publicação em anais de evento –, o objetivo principal do curso é permitir que cada estudante opte pela modalidade de mais interessante para sua vida profissional, considerando também suas capacidades momentâneas de elaboração do TCC. O quadro em seguida ilustra as possibilidades de TCC (Tabela 8):

Tabela 8. Tipos de Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Música – Presencial.

<i>Modalidade</i>	<i>Descrição</i>
Apresentação musical	Realização de um evento musical individual ou coletivo com pelo menos 30 (trinta) minutos de duração, envolvendo a definição/escolha do repertório, ensaios/preparação, confecção do programa, divulgação, reserva e organização do espaço cultural e registro em audiovisual.
Recital-palestra	Apresentação musical com duração mínima de 30 (trinta) minutos resultante de pesquisa artística e/ou musicológica, intercalando a interpretação das obras com comunicações orais e/ou projeções visuais.
Recital didático	Apresentação musical com duração mínima de 30 (trinta) minutos com caráter de ensino e aprendizagem para um público de faixa etária predefinida, podendo conter comunicações orais e projeções visuais.
Intervenção musical	Apresentação musical com duração mínima de 30 (trinta) minutos realizada em espaço cultural alternativo, não convencional ou carente de infraestrutura, podendo envolver características do Recital-Palestra ou do Recital Didático.
Álbum ou <i>Extended play</i> (EP)	Gravação e produção de faixas de áudio ou audiovisual (videoclipes), podendo haver distribuição em plataformas de <i>streaming</i> . Se o produto possuir entre três e seis faixas, será considerado <i>Extended Play</i> ; com mais de seis, será Álbum.
<i>Single</i>	Composição, gravação e produção de uma faixa de áudio acompanhada de um produto audiovisual (videoclipe) com pelo menos 3 (três) minutos de duração, podendo haver distribuição em plataformas de <i>streaming</i> .
Programas Radiofônicos	Elaboração de uma série de programas de rádio com temática relacionada à música, contendo duração específica (trinta minutos, por exemplo), vinheta, informações orais resultantes de pesquisa ou entrevistas e apreciação de repertório, atentando para a questão dos direitos de autor.
<i>Podcasts</i> ou <i>videocasts</i>	Elaboração de uma série em áudio ( <i>podcast</i> ) ou audiovisual ( <i>videocast</i> ) com duração variada por episódio, contendo vinheta, informações orais resultantes de pesquisa ou entrevistas e apreciação de repertório, atentando para a questão dos direitos de autor.
Material didático, cartilha ou apostila	Elaboração de material didático textual (físico ou virtual) voltado ao ensino de música para um público predeterminado, podendo conter ilustrações e <i>Links/QR Codes</i> para acesso a materiais complementares em áudio e audiovisual.
Trabalho em anais de evento	Publicação de trabalho científico (resumo expandido ou artigo) em anais de evento acadêmico da área de Música.
Elaboração ou publicação de artigo científico	Elaboração de artigo científico em revistas/periódicos da área de Música ou correlatas, podendo ser um manuscrito pronto para submissão ou publicação já realizada.
Elaboração ou publicação de artigos em revista (magazine)	Redação de notas jornalísticas ou em colunas de jornais ou revistas correntes, virtuais ou impressas, devendo haver pelo menos 3 (três) publicações com um apêndice que informe a fonte das informações utilizadas nas mesmas.
Monografia	Publicação de monografia com tema relacionado à área de Música e extensão mínima de 50 (cinquenta) páginas, contendo necessariamente capa, folha de

	rosto, ficha catalográfica, resumo, sumário, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas.
Memorial, currículo ou portfólio	Elaboração de material com descrição biográfica e comprovações documentais da trajetória do estudante em formato físico ou virtual, devendo conter capa, sumário, apresentação/release, descrição de ações e atividades desenvolvidas e documentação comprobatória junto a cada descrição ou ordenada ao final da seção textual.
<i>Modalidade</i>	<i>Descrição</i>
Projeto cultural ou educacional	Elaboração de projeto cultural ou de ensino e aprendizagem ligado à área de Música contendo apresentação, justificativa, objetivos, equipe executora, ficha técnica, estratégias de ação, cronograma, planilha orçamentária, contrapartidas, resultados esperados e referências bibliográficas.
Relatório de participação em estágio projeto(s)	Relatório de participação em projeto cultural, de ensino, pesquisa, extensão ou no Estágio obrigatório, devendo conter capa, introdução/contextualização, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas.

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

A organização, distribuição e acompanhamento geral das orientações em exercício ficarão a cargo do Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso, função a ser ocupada por um docente designado pelo Colegiado do Curso de Música. Suas atribuições estão detalhadamente dispostas no Art. 89 da Resolução CEPEX-UFPI n.º 177/2012. Outras disposições estão no Regulamento de TCC, que segue no Apêndice C deste PPC.

### 3.5 Atividades complementares

Este tipo de componente curricular tem o objetivo de diversificar a formação dos estudantes reconhecendo sua participação em ações, atividades, eventos, projetos, programas, capacitações, produções artísticas e científicas, além de disciplinas optativas além das previstas para integralização curricular. As atividades complementares são calculadas através de comprovações documentais, devendo conter nome completo do estudante, tipo de atividade realizada e carga horária.

Em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 02/2007, são definidas 240 horas para as atividades complementares, correspondentes a 8 (oito) créditos teóricos e 8 (oito) créditos teórico-práticos, sendo a limitação para cada categoria indicada nos conformes do Art. 94 da Resolução CEPEX-UFPI n.º 177/2012. O quadro a seguir trata dos tipos de atividades complementares admitidas – as explanações são ilustrativas, podendo haver acréscimos pela futura Coordenação do Curso (Tabela 9):

Tabela 9. Especificações dos tipos de atividades complementares e respectiva carga horária ou creditação.

<b>CATEGORIA: Atividades de iniciação à docência e à pesquisa</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 180</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 80</b>			
<b>COMPONENTE</b>	<b>CH mínima</b>	<b>CH</b>	<b>Exigências</b>

CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição	Aproveitada	máxima aproveitada	
	<b>Monitoria e Projetos Institucionais</b>	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET. (Por semestre)	15	45	Certificados, declarações, relatório do
	<b>Grupos de estudo com supervisão</b>	Participação em grupo de estudo sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de Mestrado ou doutorado (Por semestre).	10	20	professor, certificado e/ou declaração dos órgãos competentes.
	<b>Projetos de pesquisa</b>	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC, ICV (Por semestre).	30	60	
	<b>Grupos de pesquisa</b>	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFDPAr ou outras IES. (Por semestre).	10	20	
	<b>Pesquisas e projetos em outras IES</b>	Participação em pesquisa e projetos de outras IES (Por semestre).	10	20	

<b>CATEGORIA: Vivências de gestão</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 40</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40</b>					
COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Representação estudantil</b>	Participação como membro de diretoria de entidade representação político – Estudantil (Por semestre).	05	10	Portaria ou Declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Participação em órgãos colegiados da UFDPAr</b>	Participação como representante discente em órgãos colegiados da UFDPAr (Por semestre).	05	10	

	<b>Participação em comitês ou comissões de trabalho da UFDPAr</b>	Participação como representante discente em comitês ou comissões de trabalho da UFDPAr (Por semestre).	10	20	
--	---	--	----	----	--

**CATEGORIA: Atividades de apresentação e/ou participação em eventos**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 60**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60**

COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Apresentação de trabalhos em eventos técnico científicos, não vinculadas como ACEx</b>	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, não vinculadas como ACEx.	10	20	certificado de apresentação do trabalho (com cópia do trabalho apresentado),
	<b>Participação em eventos técnico científicos</b>	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	02	30	certificado de organização de evento ou declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Outras atividades ligadas a eventos técnico Científicos</b>	Ministrante de minicurso ou oficina não vinculados a um programa extensão ou projeto de extensão ou atividade de extensão.	05	10	certificado de organização de evento ou declaração do órgão/unidade competente

**CATEGORIA: Trabalhos publicados e aprovações em concursos**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 90**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90**

COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Publicações em anais de eventos nacionais</b>	Publicação em anais de congressos, encontros e similares nacionais	15	15	Cópia do trabalho publicado,

	<b>Publicações em anais de eventos regionais/locais</b>	Publicação em anais de congressos, encontros e similares regionais e/ou locais	10	20	certificado ou declaração do órgão/unidade competente, publicação em diário oficial evidenciada aprovação em concurso.
	<b>Publicações em periódicos nacionais</b>	Publicações em periódicos especializados	05	20	
	<b>Publicações de livro ou capítulo de livro</b>	Publicações de livros ou capítulos de livro especializado	15	15	
	<b>Concursos na área de música e afins</b>	Aprovação em concursos na área de música ou áreas afins	10	10	
	<b>Premiação em concursos</b>	Premiações em concursos tais como de Resenhas, Gincana de música etc.	10	10	

**CATEGORIA: Participação em atividades de extensão**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 90**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Cursos presenciais na área de música e afins</b>	Participação em minicursos e/ou cursos presenciais na área de música ou em áreas afins, com duração mínima de 4h	04	20	Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Cursos à distância</b>	Participação em cursos à distância com duração mínima de 20h	10	30	
	<b>Cursos de idiomas</b>	Participação em curso de línguas presencial - inglês, espanhol, francês e outras com duração mínima de 60h	10	20	
	<b>Programas e Projetos de extensão</b>	Participação em atividades oferecidas por programa e/ou projetos de extensão	10	20	

<b>CATEGORIA: Disciplina Eletiva ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de ensino superior</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 60</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60</b>					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Disciplina Eletiva</b>	Disciplinas eletivas ofertadas por outro curso da UFPAr ou por outras IES com conteúdos afins à música e/ou disciplinas cursadas com aprovação em outros currículos do curso de Bacharelado em Música e que não foram consignadas como equivalentes	30	60	Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.

<b>CATEGORIA: Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 90</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90</b>					
COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Atividades Artístico-culturais</b>	Participação em grupos de artes, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, exposições e programas radiofônicos.	05	10	Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Atividades esportivas</b>	Participação em esportes, tais como: futebol, futsal, voleibol, atletismo, artes marciais	05	10	
	<b>Produção de soft e vídeos</b>	Produção de softwares na área e afins; produção e elaboração de vídeos na área e afins.	30	60	
	<b>Produção de relatório técnico</b>	Elaborar relatório supervisionado por um professor que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows e exposições de obra de arte.	05	10	

<b>CATEGORIA: Experiências profissionais e/ou complementares</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 90</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90</b>					
---	--	--	--	--	--

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Participação em projetos sociais</b>	Projetos sociais (governamentais e não governamentais) não caracterizados por extensão e carga horária não aproveitada nas ACEx	05	10	Declaração do
	<b>Participação em Empresa Júnior</b>	Realização de estágio em Empresa Júnior (por semestre)	05	10	órgão/unidade competente
	<b>Participação em incubadora de empresas</b>	Realização de estágio em incubadora de empresas (por semestre)	08	16	
	<b>Experiência profissional</b>	Experiência profissional em instituições financeiras, secretarias municipais e estaduais, demais empreendimento públicos e privados com desenvolvimento de atividades na área econômico-financeira ou áreas afins	10	20	
	<b>Participação em visitas técnicas</b>	Visitas técnicas a empresas comerciais, industriais e de serviços acompanhado por professor da UFDPAr, não vinculado à programa de extensão, projeto de extensão ou atividade de extensão; e não contabilizado como carga horária de disciplina.	02	04	Declaração ou Relatório do professor orientador.
	<b>Estágios não obrigatórios</b>	Estágios regulamentados pela UFDPAr com cadastro na PREX ou Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais.	30	30	Declaração do órgão/unidade competente

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

O Apêndice D deste PPC apresenta o Regulamento de Atividades Complementares, com informações mais detalhadas acerca deste componente curricular.

### 3.6 Método de implementação



Para dar início ao funcionamento do curso, será necessária uma estratégia de implementação progressiva da matriz curricular, antevendo o perfil e vaga para docentes conforme a oferta das ênfases e quantidade de turmas ingressantes – com regularidade anual – até que o curso entre no ciclo estável de atividade, quatro anos após o início de suas atividades.

A Tabela 10 demonstra a implementação do “Núcleo Comum”, que contém a carga horária de todos os componentes curriculares, com exceção do eixo das ênfases (disciplinas *Piano, Voz, Violão, Arco, Madeiras, Metais ou Percussão I a VIII*). A cor de fundo das células indica a carga horária semanal a ser ministrada no respectivo semestre para cada turma ingressante, conforme a legenda inferior. Ao alcançar a quinta turma, no 7.º semestre após o início do curso, o Núcleo Comum entrará em um ciclo de repetição, indicando a conclusão de seu processo de implementação:

Tabela 10 Carga horária semanal necessária para a ministração dos componentes do Núcleo Comum.

1.º semestre	2.º semestre	3.º semestre	4.º semestre	5.º semestre	6.º semestre	7.º semestre	8.º semestre	9.º semestre	10.º semestre
							1 h		1 h
						12 h		12 h	
					20 h		20 h		20 h
			18 h	18 h		18 h		18 h	
		12 h		12 h	18 h		18 h		18 h
	18 h		18 h		18 h		18 h		18 h
17 h		17 h		17 h		17 h		17 h	
17 h	18 h	29 h	36 h	47 h	56 h	59 h	57 h	59 h	57 h

Cores: 1.ª turma 2.ª turma 3.ª turma 4.ª turma 5.ª turma (ciclo)

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

A Tabela 11 apresenta a estimativa de implementação progressiva das ênfases, estimando a frequência de ingresso de 50 vagas anuais. Elas são baseadas na especialidade e carga horária dos respectivos docentes de cada ênfase, assumindo turmas com dois estudantes – metodologia didática característica da formação de musicistas e, portanto, dos cursos de Bacharelado em Música no geral. Como uma disciplina desse eixo possui 60 (sessenta) horas, cada docente poderá oferecer 8 (oito) vagas em sua respectiva ênfase. Para cumprir o quantitativo da oferta regular de 50 vagas, as ênfases em Voz, Piano e Violão irão oferecer 6 (seis) vagas cada, já que são especialidades individuais e não coletivas (por naipes). Segue a demonstração:

Tabela 11. Carga horária semanal por semestre para as disciplinas específicas das ênfases.

1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	10.º	11.º	12.º	13.º	14.º
							50		50		50		50
						50		50		50		50	
				50		50		50		50		50	
		50		50		50		50		50		50	
	50		50		50		50		50		50		50
50		50		50		50		50		50		50	
28 h	28 h	56 h	56 h	84 h	84 h	112 h	112 h	112 h	112 h	112 h	112 h	112 h	112 h

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

Para que a oferta inicial seja 50 vagas, serão necessários sete docentes de imediato, cada um responsável por uma ênfase. No primeiro ano (3.º semestre), haverá outra turma de ingressantes que exigirá a contratação de mais sete docentes na mesma divisão de especialidades, ficando responsáveis em dividir a ministração das disciplinas do Núcleo Comum com os docentes anteriores. Esta situação será mantida até o terceiro ano (7.º semestre), quando as disciplinas do Núcleo Comum somarem 59 horas semanais e o Núcleo Específico exigir 112 horas, totalizando 171 horas por semana. Neste momento, será necessário contratar o 15.º professor (desvinculado de uma ênfase), pois a força de trabalho total do corpo docente será de 13 professores com mínimo de 12 horas em sala de aula (sem computar a carga horária de planejamento) e 2 professores com 8 horas, nas funções de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio. A partir deste momento, a implementação estará concluída.

Considerando ainda o item 2.5 do PPC, que versa sobre o perfil do corpo docente, apresenta-se a seguir o planejamento de progressivo de contratação docente para o curso (Tabela 12):

Tabela 12. Quadro com a quantidade de vagas ofertadas para ingresso e docentes responsáveis.

1.º sem.	3.º sem.	5.º sem.	7.º sem.	9.º sem.	11.º sem.
Voz (6)	-	Voz (6)	C.H. completa	Voz (6)	C.H. completa
Piano (6)	-	Piano (6)	C.H. completa	Piano (6)	C.H. completa
Violão (6)	-	Violão (6)	C.H. completa	Violão (6)	C.H. completa
Arco (8)	-	Arco (8)	C.H. completa	Arco (8)	C.H. completa
Madeiras (8)	-	Madeiras (8)	C.H. completa	Madeiras (8)	C.H. completa
Metais (8)	-	Metais (8)	C.H. completa	Metais (8)	C.H. completa
Percussão (8)	-	Percussão (8)	C.H. completa	Percussão (8)	C.H. completa
	Voz (6)	-	Voz (6)	C.H. completa	Voz (6)
	Piano (6)	-	Piano (6)	C.H. completa	Piano (6)
	Violão (6)	-	Violão (6)	C.H. completa	Violão (6)
	Arco (8)	-	Arco (8)	C.H. completa	Arco (8)
	Madeiras (8)	-	Madeiras (8)	C.H. completa	Madeiras (8)
	Metais (8)	-	Metais (8)	C.H. completa	Metais (8)
	Percussão (8)	-	Percussão (8)	C.H. completa	Percussão (8)
			Música	C.H. completa	C.H. completa
7 docentes 50 vagas	14 docentes 50 vagas	14 docentes 50 vagas	15 docentes 50 vagas	15 docentes 50 vagas	15 docentes 50 vagas

Fonte: elaboração dos autores, em 2025.

Com base nos dados apresentados, conclui-se que 15 docentes constituem um corpo de membros mínimo para pleno funcionamento do curso.

## 4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

### 4.1 Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

Com base no Estatuto da UFDPar (Portaria n.º 342/2021 do Ministério da Educação) e no Regimento Geral (Resolução CONSUNI n.º 126/2024), os conselhos normativos, deliberativos e consultivos das políticas institucionais são os Conselhos Superiores da Universidade – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Administração (CONSAD). No âmbito do curso, há o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), ambos a serem criados no contexto de fundação do Curso de Bacharelado em Música. A representação estudantil está presente em todos estes conselhos, com exceção do NDE, que é composto por um grupo de docentes com pós-graduação *stricto sensu* responsável por acompanhar a avaliação, execução e revisão constante do PPC. As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão da UFDPar são executadas e supervisionadas, respectivamente, pelas Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação (PROPOPI) e Pró-Reitoria de Extensão (PREX). Essas políticas estão articuladas com outras da IES como a gestão administrativa de pessoal e serviços, de tecnologias da informação e comunicação, infraestrutura física (incluindo bibliotecas e acervo bibliográfico) e outras atividades pertinentes.

O documento que norteia a definição e metas das políticas institucionais da UFDPar é o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), estando o atual com vigência de 2024 a 2028, aprovado através da Resolução CONSUNI n.º 75, de 29 de abril de 2024. Na perspectiva do reconhecimento recente do apoio e desenvolvimento da Arte e da Cultura como política institucional em diversas Universidades brasileiras, a UFPar apresenta em seu histórico a missão de “fomentar o reconhecimento e a promoção dos saberes tradicionais, artísticos e culturais em diálogo com a sociedade” (UFDPar, 2024, p. 31). Entre seus princípios, enumera-se a “valorização da cultura, das manifestações artísticas e populares (ibidem, p. 32), tornando-se mais que oportuna a fundação de um curso voltado diretamente a esse fim.

Mais recentemente, a UFDPar definiu uma política sobre o uso da Inteligência Artificial em âmbito institucional, através da Resolução CONSUNI n.º 157/2025.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) é o órgão responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e supervisão dos cursos, distribuídos nas Unidades Acadêmicas, onde são executadas as diretrizes de funcionamento aprovadas pelas respectivas instâncias de deliberação. Com vistas a melhoria da eficiência e em busca da excelência, a PREG adotou algumas políticas, conforme segue: (I) Implantação do Sistema de Gestão Acadêmico, permitindo que a tecnologia

assumisse uma importante função no apoio pedagógico visando ao desenvolvimento do potencial humano. Esta ação vem sendo desenvolvida, apoiando o ensino de graduação, visando um ensino inovador, foco da UFDPar, para os anos vindouros. Assim, é meta da UFDPar promover a convergência do ensino presencial com o ensino à distância, incluindo 20% da carga horária dos cursos de graduação, desenvolvidos à distância via Sistema de Gestão Acadêmico; (II) Correção do fluxo curricular objetivando a redução da retenção e a elevação da taxa de sucesso; e (III) Garantir a acessibilidade no ingresso à UFDPar, por meio do sistema ENEM/SiSU, aumento no número de vagas para cotistas e o preenchimento de vagas remanescentes para Portador de Curso Superior, Transferência Voluntária, Reingresso e Remoção Interna.

No eixo do ensino, há o Programa de Monitoria, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), voltado aos cursos de graduação na modalidade Licenciatura, e o Programa de Residência Pedagógica, sob gestão da PREG. A monitoria é caracterizada, conforme a Resolução CEPEX/UFPI nº 076/2015, como uma “modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno e tem por finalidade despertar o interesse pela carreira docente integrada às atividades de ensino dos cursos de graduação”. Enquanto o PIBID/UFDPar é um programa que visa fortalecer a formação inicial dos professores em nível superior a partir da inserção de alunos dos seus cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Matemática e Pedagogia, no cotidiano escolar da rede

pública de educação, em regime de colaboração com escolas municipais e estaduais da cidade de Parnaíba, alicerçado na Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC). E o Residência Pedagógica/UFDPar é um programa que visa induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica da rede pública, a partir da segunda metade de seu curso, em regime de colaboração com escolas municipais e estaduais da cidade de Parnaíba, Estado do Piauí, alicerçado na Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC).

No eixo da pesquisa há o Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa de Iniciação Tecnológica Voluntária (ITV), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (CNPq e PIBIC/ UFDPar), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af/UFDPar) e do Programa de Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFDPar), todos sob a supervisão da PROPOPI. No apoio as atividades de pesquisa há dois órgãos importantíssimos: o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (CEP/UFDPar) e o Comitê de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (CEUA/UFDPar).

Por fim, no eixo da extensão há o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão (PIBIEX) que tem a finalidade de apoiar e desenvolver ações de iniciação a Extensão Universitária sob o princípio da indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão, em um processo acadêmico, interdisciplinar, educativo, cultural e político, que promovam a interação transformadora entre Universidade e comunidade/sociedade, orientadas por docentes ativos em efetivo exercício na UFDPar. Há também o Programa de Educação Tutorial (PET), regido pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, tem por objetivos o desenvolvimento de atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimulando a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica.

#### **4.2 Políticas de Cultura e Artes**

Nos últimos anos, diversas instituições de ensino superior têm desenvolvido ações, projetos, programas e políticas voltadas à produção artística e cultural de maneira mais evidente, assumindo uma posição de responsabilidade no setor de Políticas Públicas para a Cultura. Conforme exposto no subtópico 1.2 deste projeto, temos a UFC e a UFCA, no vizinho Estado do Ceará, que possuem uma Pró-Reitoria de Cultura criada no intuito de enfatizar as contribuições artístico-culturais das referidas instituições junto à sociedade. Nesse viés, é importante destacar que a UFDPar ainda não dispõe de cursos de graduação e pós-graduação ligados às áreas das Artes, fator que contribui para a ausência de políticas voltadas a esse fim. Com a fundação do curso de Bacharelado em Música e a vinda de docentes com experiência em atuar no setor da Cultura e que podem colaborar com a administração, a tendência é que a UFDPar possa formular programas e políticas dedicadas à Cultura e às Artes orientadas para o cenário local e regional.

A UFDPar dispõe da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, da Política de Extensão e Cultura – Resolução CONSEPE Nº 181, de 06 de fevereiro de 2024 e a produção da Revista Interdisciplinar de Extensão e Cultura Caetana.

#### **4.3 Apoio ao discente**

A UFDPar oferece gratuitamente assistência pedagógica ao corpo discente por meio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE). Este é o órgão que implanta as ações para garantir a permanência dos discentes e a conclusão de cursos de graduação, agindo preventivamente nas situações de repetência e evasão decorrentes das condições de vulnerabilidade socioeconômica. Os discentes com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem podem buscar espontaneamente os

serviços de apoio pedagógico no Serviço de Apoio Pedagógico ao Discente. Todos os benefícios e serviços da PRAE para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFDPAr atualmente vigentes estão mostrados adiante (Tabela 13):

Tabela 13. Ações da PRAE para acompanhamento discente e estímulo à permanência na UFDPAr.

<i>Ação</i>	<i>Descrição</i>
Auxílio-Creche (AC)	Atende alunos com renda de até um e meio salário-mínimo, que comprovem ter filhos de até 2(dois) anos e 11(onze) meses de idade, com bolsa mensal. A bolsa cessará quando o filho completar 3(três) anos de idade.
Auxílio Emergencial (AE)	Benefício de fluxo contínuo, concedido pelo período de 03 (três) meses, em caráter emergencial, ao discente em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica e/ou na presença de agravantes sociais expressos no edital. O benefício será concedido, seguindo normas editalícias, após realização de entrevista, de visita domiciliar (quando necessário) e da análise socioeconômica, seguidas de parecer social emitido pelo Serviço Social da PRAE. O Auxílio Emergencial poderá ser prorrogado por igual período a depender da disponibilidade orçamentária e da permanência da situação de extrema vulnerabilidade.
Auxílio Ingressante (AI)	Benefício de fluxo não-contínuo, concedido ao discente ingressante, de forma a contribuir com a sua permanência, auxiliando no atendimento das despesas decorrentes do seu ingresso na universidade. O repasse do auxílio é feito mensalmente durante a vigência do edital de seleção.
Auxílio Moradia (AM)	Benefício de fluxo não-contínuo, destinado ao discente em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que não possua familiares diretos ou responsáveis legais residentes em Parnaíba ou ao estudante de família unipessoal (responsável pelo seu próprio sustento), ambos oriundos de outros municípios e/ou estados da Federação cuja sede fica a mais de 50 Km (cinquenta quilômetros) de distância do Campus, tendo por objetivo auxiliar nos gastos com aluguel, proporcionando melhores condições de permanência estudantil na Universidade. O repasse do auxílio é feito mensalmente durante a vigência do edital de seleção.
Auxílio Mobilidade Estudantil (AME)	Benefício de fluxo contínuo destinado ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica que necessite se deslocar em âmbito intermunicipal, estadual, nacional e/ou internacional para apresentação de trabalho em evento acadêmico-científico, participação de curso de curta duração ou intercâmbio internacional, participação em encontros estudantis na condição de representante (delegado/conselheiro) ou realização de estágio curricular obrigatório fora do município de Parnaíba.
Auxílio Permanência Estudantil I (APE I)	Benefício de fluxo não-contínuo, destinado ao discente em situação de vulnerabilidade socioeconômica que não possui responsável financeiro na cidade de Parnaíba ou ao estudante de família unipessoal (responsável pelo seu próprio sustento), de forma a contribuir com sua permanência, auxiliando no atendimento das necessidades básicas decorrentes da sua condição de universitário(a). O repasse do auxílio é feito mensalmente durante a vigência do edital de seleção.
Auxílio Permanência Estudantil II (APE II)	Benefício de fluxo não-contínuo destinado, prioritariamente, ao discente que reside com seu núcleo familiar, mas devido a situação de vulnerabilidade socioeconômica da família, não tem condições de atender as suas necessidades básicas decorrentes da sua condição de universitário(a), contribuindo para a permanência estudantil. O repasse do auxílio é feito mensalmente durante a vigência do edital de seleção.
Material de Tecnologia Assistiva	Benefício que consiste na cessão de tecnologias assistivas, em regime de comodato, aos discentes com deficiência regularmente matriculados em curso de graduação da UFDPAr com objetivo de contribuir com a permanência dos alunos no curso até sua conclusão.
Serviço Pedagógico	Tem por finalidade acompanhar os estudantes dando subsídios pedagógicos, através de orientação pedagógica e educacional, para que estes possam concluir seus cursos

	com êxito, em tempo hábil, minimizando as retenções e eliminando as possibilidades de evasão.
Serviço de Psicologia	Desenvolve ações de promoção à saúde mental da comunidade universitária, intervindo nos problemas psicossociais e queixas escolares que interferem na permanência e no desempenho acadêmico do estudante na universidade.
Serviço Odontológico (SO)	Assistência odontológica aos estudantes por meio de procedimentos clínicos de dentística restauradora, prevenção, profilaxia, radiologia e exodontia simples.

Fonte: Site da PRAE/UFDPAr

Com o objetivo primordial de garantir o acesso, a permanência e o êxito dos discentes que possuem alguma necessidade educacional específica na UFDPAr, tem-se, de forma acessível a todos, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NIA) vinculado a PRAE.

Além desses benefícios e serviços oferecidos através da PRAE, nossa IES tem convênios com universidades internacionais, através dos quais nossos discentes podem fazer intercâmbios. No âmbito nacional, o intercâmbio é realizado através de edital lançado anualmente pela PREG. Quanto à divulgação de informações relativas ao curso, haverá uma página eletrônica vinculada ao SIGAA, na qual está disponibilizada a apresentação do Curso, a Coordenação, os docentes e discentes, os TCCs, o PPC e outros documentos relativos à graduação, bem como informes e notícias. Além deste canal de comunicação, a Coordenação do Curso disporá de meio direto para contato com docentes e discentes através do SIGAA.



## 5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

### 5.1 Verificação da aprendizagem

No âmbito das disciplinas, os processos de avaliação observarão a Resolução n.º 177/2012 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFPI, que dispõe sobre o regulamento geral da graduação nesta instituição. Conforme informado anteriormente, a UFDPAr foi criada a partir do desmembramento do *Campus* da UFPI em Parnaíba, herdando tanto a infraestrutura física e de pessoas quanto suas resoluções. As últimas vêm sendo reformuladas progressivamente conforme a realidade local; contudo, ainda não é o caso com o dispositivo que regulamenta o funcionamento da graduação.

Segundo a referida Resolução, a verificação da aprendizagem consiste em diagnóstico feito pelo docente acerca das competências e habilidades desenvolvidas pelo estudante no respectivo semestre. A assiduidade ou frequência também é uma variável no processo, devendo ser considerada pelo docente. O rendimento acadêmico deverá ser mensurado quantitativamente em notas que vão de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, baseando-se na média aritmética da quantidade de avaliações feitas ao longo do semestre. Com relação ao último aspecto, o Art. 101 preconiza o seguinte:

Para efeito de registro, o número de notas parciais deverá ser proporcional à carga horária da disciplina, respeitado o mínimo de:

- I – 2 (duas), nas disciplinas com carga horária igual ou inferior a 45 (quarenta e cinco) horas;
- II – 3 (três), nas disciplinas com carga horária de 60 (sessenta) a 75 (setenta e cinco) horas; e
- III – 4 (quatro), nas disciplinas com carga horária superior a 75 (setenta e cinco) horas (UFPI, 2012, p. 32).

O Art. 110 acrescenta que o estudante será considerado aprovado por média no respectivo componente curricular se obtiver média aritmética igual ou superior a 7 (sete) pontos. Adiante, o Art. 112 indica que caso o estudante não alcance a média mínima para aprovação, poderá fazer um exame final caso tenha alcançado uma média superior a 4 (quatro) pontos, sendo que nesta avaliação, a nota mínima a ser alcançada para aprovação deverá ser de 6 (seis) pontos.

Importante ressaltar que, por possuir disciplinas e componentes curriculares diversos de caráter eminentemente prático, o curso de Bacharelado em Música possuirá avaliações baseadas em formatos diversos, além de provas escritas e trabalhos entregues em meio físico ou virtual. Um dos casos dar-se-á nas disciplinas que envolvem apresentações musicais como objeto avaliativo, devendo haver as seguintes medidas:

1. No caso de apresentação musical presencial, híbrida ou por meio de registro fonográfico ou audiovisual, a avaliação deverá ser feita por uma banca examinadora composta por pelo menos dois docentes ligados preferencialmente à ênfase correspondente ao componente curricular. Esta regra só poderá ser suprimida em casos excepcionais deliberados pelo Colegiado do Curso;
2. Cada docente examinador deverá possuir uma ficha de avaliação contendo, pelo menos, a atribuição de uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos e um parecer por escrito que justifique de maneira objetiva e embasada os aspectos técnico-musicais que levaram à designação quantitativa da respectiva nota – um exemplo de formulário é apresentado no Apêndice E deste PPC;
3. Ao final, a banca examinadora deverá redigir uma Ata do processo avaliativo descrevendo o contexto da apresentação musical, o componente curricular associado à mesma e a média aritmética das avaliações de cada membro da banca, anexando as respectivas fichas de avaliação;
4. Recomenda-se que as apresentações musicais presenciais sejam filmadas ou gravadas em fonograma, a fim de viabilizar eventuais pedidos de recurso por parte do estudante.

## 5.2 Avaliação do projeto político-pedagógico

A verificação do desempenho do curso de Bacharelado em Música será realizada de maneira regular, mediante dois aspectos centrais:

1. *Avaliação Interna*: análise feita pelo corpo acadêmico ligado ao curso no decorrer das atividades, de maneira regular. Envolve a avaliação dos docentes pelos estudantes através de formulário do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) emitido ao fim de cada componente curricular; a avaliação do corpo técnico-administrativo através do registro de assiduidade e desempenho, por parte da Coordenação do Curso; do desempenho geral dos estudantes, a partir de diagnóstico realizado também pela Coordenação; e, principalmente, pelo Colegiado de Curso, que conta com participação de representantes discentes, docentes e técnico-administrativos a partir de reuniões regulares no intuito de rever normas, procedimentos e demais questões que se mostrarem relevantes para o diagnóstico da realidade do curso; e
2. *Avaliação Externa*: verificação do desempenho do curso por agentes e instituições externas à UFDPAr. Por ora, haverá dois processos avaliativos conduzidos regularmente pelo Ministério da Educação (MEC), que são o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), feito a cada três anos, em média, junto ao corpo discente do curso; e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que considera os resultados do respectivo ENADE junto a uma avaliação *in loco* do curso com base em três dimensões dotadas de indicadores: I) Organização Didático-Pedagógica; II) Corpo Docente; e III) Infraestrutura, gerando por fim o Conceito de

Curso (CC). Como o Bacharelado em Música objeto deste projeto pedagógico está em fase de implementação, a primeira avaliação do SINAES, prevista para 2029, consistirá no pedido de Reconhecimento de Curso. Caso haja aprovação – CC acima de 3 (três) em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco) –, os demais pedidos serão para Renovação de Reconhecimento.

Estes dois aspectos da avaliação do projeto pedagógico irão contribuir de maneira valiosa para que o curso possa ser implementado com excelência, buscando atender às demandas locais de maneira orgânica com as possibilidades de infraestrutura e recursos humanos disponibilizadas na oportunidade. Cabe ressaltar que os processos de avaliação do curso serão continuamente analisados pelo Núcleo Docente Estruturante de Música (NDE), conforme dispõe o SINAES (Lei Federal n.º 10.861/2004) e a Portaria PREG-UFPI n.º 097/2023, em uso pela UFDPar.

## 6 EMENTÁRIO

As ementas são apresentadas adiante conforme a ordem recomendada de periodização.

### 6.1 Componentes obrigatórios

Piano I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><i>Ementa:</i> Iniciação à prática pianística. Técnica(s) dos instrumentos de teclado. Repertório idiomático para iniciantes com suporte para aprendizagem de teoria musical. Ênfase em obras de diferentes culturas, épocas e locais.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental</i>. Madrid: Editorial Música Mundana, 1992.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>WIDMER, E. <i>Ludus Brasiliensis</i>. 3 vols. São Paulo: Ricordi, 1967.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Instrumento Auxiliar Harmônico: piano ou teclado</i>. São Luís: EDUFMA, 2021.</p> <p>CRUZ, C. <i>Brasil: Música na História</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1986.</p> <p>GONÇALVES, M. L. J.; BARBOSA, C. B. <i>Educação Musical Através do Teclado: volume 1</i>. 9ed. Revisão por Tiago Batistone e Ingrid Barancoski. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2019.</p> <p>SILVA, A. <i>Aprender a Tocar e Criar ao Piano: Improvisação e Técnica</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.</p> <p>STEWART, M. <i>Folk Music of Brazil</i>. Rochester: Montgomery Music Inc., 1967.</p>		

Voz I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><i>Ementa:</i> Estudo inicial da voz como instrumento musical em suas múltiplas possibilidades (canto popular, erudito e experimental, fala artística e práticas coletivas/individuais). Introdução ao movimento, respiração e corporalidade aplicados à emissão vocal. Repertório introdutório com ênfase na música brasileira e latino-americana, em diálogo com repertórios africanos. Ênfase em práticas inclusivas, articulando direitos humanos, diversidade cultural, relações étnico-raciais, gênero e ecologia sonora.</p>		

*Bibliografia Básica:*

BERTAZZO, Ivaldo; BERTHOLO, Maria; GODOY, Mônica; MIRANDA, Renata. *Corpo vivo: a anatomia em movimento*. São Paulo: Sesc, 2010.

MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. *Canto: uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

FONTEERRADA, Marisa; PONTES, Samuel; MOLINARI, Paula (orgs.). *Passaredo: os voos da voz na educação musical*. São Luís: EDUFMA, 2021.

*Bibliografia Complementar:*

BEHLAU, Mara (org.). *Voz: o livro do especialista*. Rio de Janeiro: Revinter, 2001/2005.

CAMPIGNION, Philippe. *Cadeias musculares e articulares: método GDS*. Lisboa: Lidel, 2002.

CARPENTIER, Alejo. *La música en Cuba*. México: Fondo de Cultura Económica, 1946.

MACHADO, Regina. *A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a Vanguarda Paulista*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

SOBREIRA, Silvia (org.). *Se você disser que eu desafino*. Rio de Janeiro: UNIRIO; Instituto Villa-Lobos, 2017.

## Violão I

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 1

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 0.4.0.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Iniciação ao estudo técnico e artístico do violão. Desenvolvimento de postura, independência das mãos, dedilhados básicos e noções de leitura musical aplicada ao instrumento. Introdução ao repertório do violão brasileiro e da tradição latino-americana, em diálogo com repertórios afro-atlânticos. Ênfase na prática coletiva e individual, valorizando diversidade cultural, direitos humanos, gênero e sustentabilidade na música.

*Bibliografia Básica:*

ASSAD, Sérgio; ASSAD, Odair. *Sérgio & Odair Assad: Brazilian guitar duo method*. Mainz: Schott Music, 2008.

CARLEVARO, Abel. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.

VILLA-LOBOS, Heitor. *12 estudios para guitarra*. Paris: Max Eschig, 1953.

*Bibliografia Complementar:*

BROUWER, Leo. *Etudes simples pour guitare (1–20)*. Milwaukee: Hal Leonard, 2017. ISBN 9781495074519.

PINTO, Henrique. *Iniciação ao violão: método para jovens*. São Paulo: Ricordi, 1982.

PEREIRA, Marcos. <i>O violão brasileiro</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.
DÍAZ, Regino Sainz de la Maza. <i>Método de guitarra</i> . Madrid: Unión Musical Española, 1950.
KIEFER, Bruno. <i>História do violão no Brasil</i> . Porto Alegre: Movimento, 1983.

Arco I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Iniciação ao estudo técnico e artístico dos instrumentos de arco (violino, viola, violoncelo e contrabaixo). Desenvolvimento de postura, empunhadura, produção de som e afinação. Introdução à leitura musical aplicada ao instrumento. Estudo de repertório elementar com ênfase no Brasil e América Latina, em diálogo com práticas afro-atlânticas.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>FLESCHE, Carl. <i>Urstudien: 50 elementary studies for the violin</i>. New York: Carl Fischer, 1911.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. <i>Ritmica</i>. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>SUZUKI, Shinichi. <i>Método Suzuki para violino: volume 1</i>. Miami: Alfred Music, 2008.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>MALUF, Marialice. <i>Pedagogia das cordas: práticas coletivas e ensino-aprendizagem</i>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>AMU, Ephraim. <i>African music for strings</i>. Accra: Ghana Publishing, 1974.</p> <p>LEE, Sebastian. <i>40 easy etudes for violoncello, op. 70</i>. New York: International Music Company, 1948.</p> <p>SIMANDL, Franz. <i>New method for the double bass</i>. New York: Carl Fischer, 1904.</p> <p>TARRÈS, Isabel Vilà. <i>La enseñanza del violín en Latinoamérica</i>. Barcelona: DINSIC, 2007.</p>		

Madeiras I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Iniciação ao estudo técnico dos instrumentos de madeira. Postura, embocadura, respiração, emissão do som e articulações básicas. Repertório inicial.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ANDERSEN, Joachim. <i>24 estudos para flauta, op. 1</i>. Mainz: Schott, 1896.</p> <p>KLOSE, Hyacinthe. <i>Méthode complète de clarinette</i>. Paris: Buffet Crampon, 1843.</p> <p>SELTMANN, Otto. <i>Fagottschule II</i>. Mainz: Schott, 1935.</p>		

*Bibliografia Complementar:*

BARTOLOZZO, Bruno. New sounds for woodwinds. London: Oxford University Press, 1967.

BENADE, Arthur H. Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis. São Paulo: Edart, 1967.

BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

DEVILLE, Paul. Universal method for the saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.

PERIER, A. Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete. Paris: Alphonse Leduc, 1950.

### Metais I

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

*Ementa:*

Iniciação ao estudo técnico dos metais. Postura, embocadura, respiração, emissão do som e articulações básicas. Repertório inicial.

*Bibliografia Básica:*

ARBAN, Joseph. Complete conservatory method. New York: Charles Colin, 1981.

BALAY, Jean-Baptiste. Complete method for trumpet (Book 2). Paris: Alphonse Leduc, 1914.

CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York: Carl Fischer, 1934.

*Bibliografia Complementar:*

BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

COUTO E SILVA, Paulo. Da interpretação musical. Porto Alegre: Globo, 1960.

DERBOLOWSKY, Udo. Respirar direito. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.

FARKAS, Philip. The art of brass playing: a treatise on the formation and use of the brass player's embouchure. Atlanta: Wind Music/TAP, 1962.

FREDERIKSEN, Brian. Arnold Jacobs: song and wind. New York: Windsong Press, 2000.

### Percussão I

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

*Ementa:*

Iniciação técnica em instrumentos de percussão erudita, popular e bateria. Postura, baquetas, golpes fundamentais, leitura rítmica básica. Participação inicial em atividades coletivas.

*Bibliografia Básica:*

GOLDENBERG, Mitchell. Modern School for Snare Drum. Alfred, 1987.

ROCHA, Éder O. Zabumba moderno. Volume I: nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.

SUZUKI, Ney Rosauero. Ensino da percussão: fundamentos técnicos e musicais. Rio de Janeiro: Lumiar, 1998.

*Bibliografia Complementar:*

BLADES, James. Percussion instruments and their history. London: Faber & Faber, 1970.

PIMENTA, Carlos Stasi. Percussão brasileira: fundamentos e práticas. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

SCHULMAN, Jeff. Percussion method for timpani. Boston: Berklee Press, 1993.

STAGG, Rick. Percussion set-ups. New York: Carl Fischer, 1990.

WOTTRICH, Rafael Y Castro. Articulação das baterias universitárias da UNESP. São Paulo: Unesp, 2015.

## Apreciação Musical

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 120 horas	<i>Créditos:</i> 4.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

*Ementa:*

Apresentação de repertório de diferentes épocas, locais e culturas. Reconhecimento elementar de estruturas sonoras. Treinamento auditivo. Iniciação à notação musical. Escuta/ditado e leitura/solfejo.

*Bibliografia Básica:*

EDLUND, L. *Modus vetus*. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.

FRANK, I, M. *ABC da Música: o essencial da teoria musical e conhecimentos gerais*. 2ed. Porto Alegre: AGE, 2008.

LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. 6ed. São Paulo: Embraform, 2004.

*Bibliografia Complementar:*

CERQUEIRA, D. L. *Treinamento, Teoria e Percepção Musical*. São Luís: EDUFMA, [s. d.].

DUARTE, A. *Percepção Musical: método de solfejo baseado na MPB*. Salvador: Boanova, 1996.

LÓPEZ DE ARENOSA, E. *Ritmo y Lectura 1*. Madri: Real Musical, 2001.

MAHLE, M. A. *100 Solfejos: melodias folclóricas de vários países*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1969.

PRINCE, A. *Método Prince: Leitura e Percepção - Ritmo*, volume 1. Rio de Janeiro: Lumiar, 2008.



--

Prática Coral I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo e apresentação de repertório para coro misto a duas, três e quatro vozes, característico de diferentes épocas, locais e culturas. Aspectos técnicos e interpretativos da voz através da prática de Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) em grupo.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>COELHO, H. S. N. W. <i>Técnica Vocal para Coros</i>. 5ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.</p> <p>COSTA, E. <i>Voz e Arte Lírica</i>. São Paulo: Lovise, 2001.</p> <p>MATIAS, N. <i>Canto Coral: um Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BEHLAU, M.; REHDER, M. I. <i>Higiene Vocal para o Canto Coral</i>. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.</p> <p>CRUZ, G. <i>Projeto Guri: canto coral básico 1 infantojuvenil</i>. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.</p> <p>LIESENBERG, B. <i>Cantabile: exercícios para canto coral</i>. São Paulo: EDUSP, 2016.</p> <p>OITICICA, V. <i>O bê-a-bá da técnica vocal</i>. Brasília: Musimed, 1992.</p> <p>ZANDER, O. <i>Regência Coral</i>. 5ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.</p>		

Repertório I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Apreciação de repertório de diferentes épocas, locais e culturas. Interfaces da Música com outras áreas do conhecimento. Relações entre a linguagem e estruturação musical com outras disciplinas acadêmicas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CARVALHO SOBRINHO, J. B. (org.). <i>Pautas de Investigação Musical: um contributo ao estudo do texto e contexto</i>. Teresina: EDUFPI, 2012.</p> <p>TOMÁS, L. <i>Música e Filosofia: estética musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.</p> <p>TRAVASSOS, E. <i>Modernismo e música brasileira</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

BAIA, S. F. *A historiografia da música popular no Brasil: análise crítica dos estudos acadêmicos até o final do século XX*. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, A. C. *História & Música no Piauí*. Disponível em <<http://maestrorochasouza.blogspot.com>>. Acesso em <11 nov. 2024>.

**Seminário de Introdução ao Curso**

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 1
<i>Carga Horária:</i> 15 horas	<i>Créditos:</i> 1.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Apresentação do projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Música. Visualização da matriz curricular. Propostas de itinerários formativos diversos.

**Bibliografia Básica:**

UFPI. *Resolução 177/2012-CEPEX/UFPI*. Regulamento geral da graduação [em uso pela UFDPar]. Teresina: UFPI, 2012.

UFDPar. *Estatuto*. Parnaíba: UFDPar, 2021.

UFDPar. *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música Presencial*. Parnaíba: UFDPar, 2024.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. *Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

CERQUEIRA, D. L. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música*. São Luís: UAB/UEMANet, 2017.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

TOMÁS, L. *A Pesquisa Acadêmica na Área de Música: um estado da arte (1988-2013)*. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.

Piano II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Piano I
<p><i>Ementa:</i> Piano</p> <p>Conteúdo variável conforme a ênfase e o programa. Ensaio e preparação de repertório idiomático para voz ou instrumento musical. Corporalidade e cinestesia. Estratégias de aprendizagem individual e coletiva.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do autor, 2011.</p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (orgs.). <i>Aspectos Práticos e Teóricos para o Ensino e Aprendizagem da Performance Musical</i>. São Luís: EDUFMA, 2014.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental</i>. Madrid: Editorial Música Mundana, 1992.</p> <p>CHUEKE, Z. (org). <i>Leitura, Escrita e Interpretação</i>. Curitiba: EDUFPR, 2019.</p> <p>PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). <i>The Science &amp; Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>RINK, J. <i>The Practice of Performance: studies in musical interpretation</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>WILLIAMON, A. (org.). <i>Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance</i>. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>		

Voz II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Voz I
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Desenvolvimento da emissão vocal e ressonância, com ênfase em afinação, intervalos e articulação sonora. Continuidade da integração entre respiração, movimento e corporalidade aplicados ao canto individual e coletivo. Estudo de repertório brasileiro e latino-americano em diálogo com tradições africanas e repertório erudito de referência. Reflexão crítica sobre a diversidade cultural e práticas inclusivas em contextos performativos e pedagógicos.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>BERTAZZO, Ivaldo; BERTHOLO, Maria; GODOY, Mônica; MIRANDA, Renata. <i>Corpo vivo: a anatomia em movimento</i>. São Paulo: Sesc, 2010.</p> <p>FERREIRA, Leslie Piccolotto. <i>Pedagogia vocal: perspectivas e práticas</i>. São Paulo: EDUC/PUC-SP, 2019.</p>		

MOLINARI, Paula. Técnica vocal para cantores litúrgicos. São Paulo: Paulus, 2018.
<i>Bibliografia Complementar:</i>
ÁRIAS ANTIGAS ITALIANAS. Arie antiche: anthology of Italian songs of the 17th and 18th centuries. Milão: Ricordi, 2005.
MENDES, Gilberto. Obras vocais selecionadas. São Paulo: Edusp, 2010.
NKETIA, J. H. Kwabena. The music of Africa. Berkeley: University of California Press, 1974.
REZENDE, Marisa; LACERDA, Osvaldo. Canções brasileiras contemporâneas para voz e piano. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2015.
SILVA, Kelly Cristina Brandão da (org.). Voz: subjetividade, expressão e psicopatologia. São Paulo: Letra & Voz, 2020.

Arco II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco I
<i>Ementa:</i> Desenvolvimento da técnica de arco: golpes básicos (détaché, legato, martelé), mudanças de posição e escalas maiores. Estudo de repertório brasileiro e latino-americano em diálogo com peças barrocas.		
<i>Bibliografia Básica:</i>  DOTZAUER, Justus Johann Friedrich. 113 études for violoncello. New York: International Music Company, 1919.  SUZUKI, Shinichi. Método Suzuki para violino: volume 2. Miami: Alfred Music, 2008.  WHISTLER, Harvey S. Introducing the positions for violin: volume 1. Miami: Rubank, 1941.		
<i>Bibliografia Complementar:</i>  BREU, Maria de Lourdes. O violoncelo em Portugal: história e prática. Lisboa: Gulbenkian, 2010.  BACH, Johann Sebastian. Sonatas e partitas para violino solo. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1900.  CAMPOS, Luiz Otávio Braga de. O violino no Brasil: trajetória e repertório. São Paulo: Edusp, 2015.  LEE, Sebastian. 40 melodious and progressive etudes for violoncello, op. 31. New York: International Music Company, 1945.  SIMANDL, Franz. New method for the double bass: volume 2. New York: Carl Fischer, 1905.		

Violão II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2

<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão I
<p><i>Ementa:</i> Continuidade do estudo técnico e artístico do violão. Ênfase em escalas, arpejos, acordes básicos e independência das mãos. Desenvolvimento da leitura musical em diferentes posições no braço do instrumento. Introdução ao repertório latino-americano e afro-atlântico em diálogo com peças da tradição erudita. Reflexão sobre diversidade cultural, práticas inclusivas e repertórios representativos.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>BROUWER, Leo. Etudes simples pour guitare (1–20). Milwaukee: Hal Leonard, 2017. ISBN 9781495074519.</p> <p>CARCASSI, Matteo. 25 études mélodiques progressives, op. 60: pour guitare. Paris: Max Eschig, 1953.</p> <p>PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: método para jovens. São Paulo: Ricordi, 1982.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>AGUADO, Dionisio. Nuevo método para guitarra. Madrid: Unión Musical Española, 1956.</p> <p>KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.</p> <p>PIAZZOLLA, Astor. Cinco piezas para guitarra. Paris: Editions Salabert, 1981.</p> <p>SOR, Fernando. Método completo para guitarra. Madrid: Unión Musical Española, 1958.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. 12 estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953.</p>		

Madeiras II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras I
<p><i>Ementa:</i> Desenvolvimento técnico em escalas maiores, articulações (staccato, legato), variações de dinâmica. Repertório latino-americano e europeu inicial.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ANDERSEN, Joachim. 24 estudos para flauta, op. 1. Mainz: Schott, 1896.</p> <p>KLOSE, Hyacinthe. Méthode complète de clarinette. Paris: Buffet Crampon, 1843.</p> <p>PERIER, A. Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete. Paris: Alphonse Leduc, 1950.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BARTOLOZZO, Bruno. New sounds for woodwinds. London: Oxford University Press, 1967.</p> <p>BENADE, Arthur H. Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis. São Paulo: Edart, 1967.</p> <p>BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p>		

DEVILLE, Paul. Universal method for the saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.
SELTMANN, Otto. Fagottschule II. Mainz: Schott, 1935.

Metais II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais I
<i>Ementa:</i> Desenvolvimento técnico em escalas, intervalos e arpejos. Repertório do classicismo e romantismo.		
<i>Bibliografia Básica:</i>  ARBAN, Joseph. Method for trombone. Ed. Charles Randall; Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1935.  CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York: Carl Fischer, 1934.  KLEINHAMER, Edward. The art of trombone playing. Evanston: Summy-Birchard, 1963.		
<i>Bibliografia Complementar:</i>  BALAY, Jean-Baptiste. Complete method for trumpet (Book 2). Paris: Alphonse Leduc, 1914.  BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  COUTO E SILVA, Paulo. Da interpretação musical. Porto Alegre: Globo, 1960.  WICK, Denis. Trombone technique. Oxford: Oxford University Press, 1984.  BELLOLI, Antonio. Estudos para trompa, vol. I. Milano: Ricordi, 1900.		

Percussão II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão I
<i>Ementa:</i> Técnicas intermediárias em percussão sinfônica (xilofone, tímpanos) e popular (pandeiro, conga). Introdução à improvisação coletiva. Atuação em concertos didáticos.		
<i>Bibliografia Básica:</i>  GOODMAN, Saul. Modern method for timpani. New York: MCA, 1948.  ROSAURO, Ney. 10 estudos para marimba. São Paulo: Editora Música Brasilis, 2001.  BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.		
<i>Bibliografia Complementar:</i>		

- BLADES, James. Percussion instruments and their history. London: Faber & Faber, 1970.
- MARSHALL, Stuart. Percussion ensemble repertoire. London: Novello, 1982.
- PIAP (Org.). Anais do Simpósio sobre Improvisação – SIM. São Paulo: Unesp, 2016.
- PIAP (Org.). Anais dos Encontros com a Percussão Popular Brasileira – EPPB. São Paulo: Unesp, 2018.
- WOTTRICH, Rafael Y Castro. Percussão e sociedade: a prática das baterias universitárias. São Paulo: Unesp, 2020.

## Percepção e Teoria Musical I

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo dirigido ao reconhecimento de elementos de estruturação musical. Morfologia e fraseologia. Escrita/ditado e leitura/solfejo de estruturas melódicas, harmônicas, seriais e objetos sonoros. Abordagem dos conceitos de teoria e análise associados à percepção dos respectivos fenômenos sonoros.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática</i> parte 1. São Paulo: Jefe, 2008.</p> <p>LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. 6ed. São Paulo: Embraform, 2004.</p> <p>SILVA, R. L. <i>Percepção Rítmica, Melódica e Harmônica</i>. Santos: UNIMES, 2015.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Análise Musical</i>. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.</p> <p>EDLUND, L. <i>Modus vetus</i>. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.</p> <p>KERMAN, J.; TOMLINSON, G. <i>Listen</i>. 7ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2012.</p> <p>TRAGTENBERG, L. <i>Contraponto: uma arte de compor</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. <i>Music for Sight Singing</i>. 8ed. Boston: Prentice Hall, 2011.</p>		

## Prática Coral II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<i>Ementa:</i>		

Estudo e apresentação de repertório para coro misto a duas, três e quatro vozes, característico de diferentes épocas, locais e culturas. Aspectos técnicos e interpretativos da voz através da prática de Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) em grupo.

*Bibliografia Básica:*

COELHO, H. S. N. W. *Técnica Vocal para Coros*. 5ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

COSTA, E. *Voz e Arte Lírica*. São Paulo: Lovise, 2001.

MATIAS, N. *Canto Coral: um Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989.

*Bibliografia Complementar:*

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

CRUZ, G. *Projeto Guri: canto coral básico 1 infantojuvenil*. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.

LIESENBERG, B. *Cantabile: exercícios para canto coral*. São Paulo: EDUSP, 2016.

OITICICA, V. *O bê-a-bá da técnica vocal*. Brasília: Musimed, 1992.

ZANDER, O. *Regência Coral*. 5ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

## Laboratório de Criação I

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 2

*Carga Horária:* 30 horas

*Créditos:* 0.2.0.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Práticas de criação em composição e interpretação musical em caráter experimental. Conceitos elementares de morfologia, teoria, análise, arranjo, adaptação, transcrição, instrumentação e orquestração.

*Bibliografia Básica:*

BUETTNER, A. R. *Expansão harmônica: uma questão de timbre*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

KIEFER, B. *História e Significado das Formas Musicais*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

SÉRVIO, E. P. *Prática de Conjunto em Música Brasileira*. Teresina: EDUFPI, 2002.

*Bibliografia Complementar:*

BATISTA, A. C. *Arranjo em Música Popular: guia de estudo*. Varginha: UNIS, 2014.

GUERRA-PEIXE, C. *Melos e Harmonia Acústica: princípios de composição musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

HENRIQUE, L. L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

SCHÖENBERG, A. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

WILKINS, M. L. *Creative Music Composition: the young composer's voice*. Nova York: Routledge, 2006.



--

Repertório II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Apreciação de repertório de diferentes épocas, locais e culturas. Interfaces da Música com outras áreas do conhecimento. Relações entre a linguagem e estruturação musical com outras disciplinas acadêmicas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO SOBRINHO, J. B. (org.). <i>Pautas de Investigação Musical</i>: um contributo ao estudo do texto e contexto. Teresina: EDUFPI, 2012.  TOMÁS, L. <i>Música e Filosofia</i>: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.  TRAVASSOS, E. <i>Modernismo e música brasileira</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BAIA, S. F. <i>A historiografia da música popular no Brasil</i>: análise crítica dos estudos acadêmicos até o final do século XX. Uberlândia: EDUFU, 2015.  CAVINI, M. P. <i>História da Música Ocidental volume 1</i>: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.  CAVINI, M. P. <i>História da Música Ocidental volume 2</i>: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.  NAPOLITANO, M. <i>História &amp; Música</i>: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  SOUSA, A. C. <i>História &amp; Música no Piauí</i>. Disponível em &lt;<a href="http://maestrorochasousa.blogspot.com">http://maestrorochasousa.blogspot.com</a>&gt;. Acesso em &lt;11 nov. 2024&gt;.</p>		

Metodologia da Pesquisa em Música		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 4.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Leitura e redação acadêmica. Normas de elaboração de trabalhos acadêmicos. Apresentação das subáreas da pesquisa em Música. Métodos e técnicas de pesquisa acadêmica científica e artística.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. <i>Práticas em Pesquisa Artística</i>: performance, criação e cultura contemporânea. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.  CERQUEIRA, D. L. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música</i>. São Luís: UAB/UEMAnet, 2017.</p>		

MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira; LE GUERN, Philippe.  
O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 13, p. 1–6, 13 Dez 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/25402>. Acesso em: 27 out 2025.

*Bibliografia Complementar:*

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

### Piano III

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 3

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 0.4.0.0

*Pré-Requisito:* Piano II

*Ementa:*

Aprofundamento da prática do piano. Desenvolvimento de hábitos saudáveis de estudo. Repertório idiomático em nível elementar e básico. Ênfase em obras de diferentes culturas, épocas e locais. Elaboração de arranjos facilitados.

*Bibliografia Básica:*

BACH, J. S. *Inventionen, Sinfonien, Kleine Präludien und Fughetten*. Seul: Eumag-Chunchoo, s/d.

BEETHOVEN, L. *Sämtliche Bagatellen*. Munique: Günther Henle, 1970.

KAPLAN, J. A. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

*Bibliografia Complementar:*

CERQUEIRA, D. L. *Instrumento Auxiliar Harmônico: piano ou teclado*. São Luís: EDUFMA, 2021.

GARCIA, J. M. N. *Lições para piano-forte*. Salvador: Jayme Mendonça Luna Filho, 2007.

NILSON, D. *Piano Clássico I*. Brasília: Academia Bsb Musical, 2017.

SILVA, A. *Aprender a Tocar e Criar ao Piano: Improvisação e Técnica*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

WIDMER, E. *Ludus Brasiliensis*. 3 vols. São Paulo: Ricordi, 1967.

Voz III		
<i>Tipo: Disciplina</i>	<i>Código: a criar</i>	<i>Período: 3</i>
<i>Carga Horária: 60 horas</i>	<i>Créditos: 0.4.0.0</i>	<i>Pré-Requisito: Voz II</i>
<p><b>Ementa:</b>  Exploração dos registros vocais e tessitura, com foco em transição, extensão e ajustes de ressonância. Desenvolvimento da articulação e dicção em diferentes idiomas musicais. Práticas de polifonia elementar em contextos corais e de improvisação coletiva. Estudo de repertório latino-americano e afro-brasileiro em diálogo com tradições europeias e asiáticas. Ênfase em práticas colaborativas, diversidade cultural, direitos humanos, ecologia e sustentabilidade nas práticas musicais.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>EL HAOULI, Janete. Demetrio Stratos: voz-música. Londrina: Eduel, 2002.</p> <p>LUCCA, Kozanna. Glyfos: voces trazadas en la arena para transformar creativamente las crisis personales y ecológicas. Córdoba: Editorial Brujas, 2006.</p> <p>PIKES, Noah. Dark voices: the genesis of Roy Hart Theatre. New Orleans: Spring Journal Books, 2004.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ÁRIAS ANTIGAS ITALIANAS. Arie antiche: anthology of Italian songs of the 17th and 18th centuries. Milão: Ricordi, 2005.</p> <p>MACHADO, Regina. A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a Vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.</p> <p>MENDES, Gilberto. Obras vocais selecionadas. São Paulo: Edusp, 2010.</p> <p>NKETIA, J. H. Kwabena. The music of Africa. Berkeley: University of California Press, 1974.</p> <p>STRATOS, Demetrio. La voce e il fenomeno vocale. Milano: Materiali Sonori, 1981.</p>		

Violão III		
<i>Tipo: Disciplina</i>	<i>Código: a criar</i>	<i>Período: 3</i>
<i>Carga Horária: 60 horas</i>	<i>Créditos: 0.4.0.0</i>	<i>Pré-Requisito: Violão II</i>
<p><b>Ementa:</b>  Estudo de polifonia elementar e contraponto introdutório no violão. Desenvolvimento da leitura em posições intermediárias (até a 5ª posição). Prática de repertórios brasileiros, latino-americanos e europeus para violão solo e em música de câmara. Introdução à interpretação estilística e à improvisação modal simples. Ênfase em diversidade cultural, inclusão e diálogo de repertórios.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BROUWER, Leo. Etudes simples pour guitare (1–20). Milwaukee: Hal Leonard, 2017. ISBN 9781495074519.</p> <p>CARLEVARO, Abel. Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental. Buenos Aires: Barry Editorial, 1979.</p>		

SOR, Fernando. Método completo para guitarra. Madrid: Unión Musical Española, 1958.
<i>Bibliografia Complementar:</i>
BACH, Johann Sebastian. Suites and lute works for guitar. Transcrições para violão. Mainz: Schott Music, 2000.
BARRIOS, Agustín. Obras completas para guitarra. Paris: Max Eschig, 1990.
KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.
PIAZZOLLA, Astor. Cinco piezas para guitarra. Paris: Editions Salabert, 1981.
VILLA-LOBOS, Heitor. Doze estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953.

Arco III		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco II
<i>Ementa:</i> Estudo de polifonia elementar e contraponto em cordas. Introdução à técnica de cordas duplas, escalas menores e mudanças de posição intermediárias. Repertório brasileiro e europeu inicial.		
<i>Bibliografia Básica:</i>		
GRAMANI, José Eduardo. Rítmica II. São Paulo: Perspectiva, 1998.		
KREUTZER, Rodolphe. 42 études ou caprices pour violon. Paris: Schott, 1920.		
SUZUKI, Shinichi. Método Suzuki para violoncelo: volume 1. Miami: Alfred Music, 2008.		
<i>Bibliografia Complementar:</i>		
FLESCH, Carl. The art of violin playing: book 1. New York: Carl Fischer, 1923.		
MALUF, Marialice. Pedagogia das cordas: práticas coletivas e ensino-aprendizagem. São Paulo: Annablume, 2008.		
MATSUMOTO, Takako. The Japanese violin school: Suzuki and beyond. Tokyo: Ongaku No Tomo Sha, 2011.		
SCHRADIECK, Henry. School of violin techniques: book 1. New York: G. Schirmer, 1899.		
TARRÈS, Isabel Vilà. La enseñanza del violín en Latinoamérica. Barcelona: DINSIC, 2007.		

Madeiras III		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras II

<p><i>Ementa:</i></p> <p>Técnicas intermediárias: escalas menores, cromáticas, intervalos compostos. Primeira experiência em música de câmara para madeiras.</p>
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>DEVILLE, Paul. <i>Universal method for the saxophone</i>. New York: Carl Fischer, 1908.</p> <p>KLOSE, Hyacinthe. <i>Méthode complète de clarinette</i>. Paris: Buffet Crampon, 1843.</p> <p>SELTMANN, Otto. <i>Fagottschule II</i>. Mainz: Schott, 1935.</p>
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ANDERSEN, Joachim. 24 estudos para flauta, op. 1. Mainz: Schott, 1896.</p> <p>BARTOLOZZO, Bruno. <i>New sounds for woodwinds</i>. London: Oxford University Press, 1967.</p> <p>BENADE, Arthur H. <i>Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis</i>. São Paulo: Edart, 1967.</p> <p>BENNETT, Roy. <i>Instrumentos de orquestra</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>PERIER, A. <i>Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1950.</p>

Metais III		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais II
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Consolidação de articulações (staccato, legato, tenuto). Repertório brasileiro e latino-americano inicial.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ARBAN, Joseph. <i>Complete conservatory method</i>. New York: Charles Colin, 1981.</p> <p>BALAY, Jean-Baptiste. <i>Complete method for trumpet (Book 2)</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1914.</p> <p>BELLOLI, Antonio. <i>Estudos para trompa, vol. I</i>. Milano: Ricordi, 1900.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ALPHONSE, M. <i>Estudos para trompa, vol. IV</i>. Paris: Alphonse Leduc, 1950.</p> <p>COUTO E SILVA, Paulo. <i>Da interpretação musical</i>. Porto Alegre: Globo, 1960.</p> <p>DERBOLOWSKY, Udo. <i>Respirar direito</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.</p> <p>FARKAS, Philip. <i>The art of brass playing</i>. Atlanta: Wind Music/TAP, 1962.</p> <p>FREDERIKSEN, Brian. <i>Arnold Jacobs: song and wind</i>. New York: Windsong Press, 2000.</p>		

Percussão III		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão II
<p><i>Ementa:</i> Técnicas intermediárias: escalas cromáticas, rudimentos avançados, independência de membros. Práticas em repertório latino-americano e afro-atlântico.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à música brasileira. 2. ed. Santa Maria: Repercussão, 2000.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>PAIVA, Rodrigo G. Material didático para bateria e percussão. Florianópolis: UDESC, 2001.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BOLÃO, Oscar. Batuque é um privilégio. Rio de Janeiro: Lumiar, 2001.</p> <p>GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Odilon. O batuque carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000.</p> <p>POZZOLI, Heitor. Guia teórico-prático para o ensino do ditado musical, partes III e IV. São Paulo: Ricordi, 1983.</p> <p>ROCHA, Éder O. Zabumba moderno. Volume I: nordeste. Recife: Secretaria de Educação e Cultura, 2005.</p> <p>PAIVA, Rodrigo G. Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos. Campinas: Unicamp, 2004. Dissertação (Mestrado em Música).</p>		

Percepção e Teoria Musical II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percepção e Teoria Musical I
<p><i>Ementa:</i> Estudo dirigido ao reconhecimento de elementos de estruturação musical. Morfologia e fraseologia. Escrita/ditado e leitura/solfejo de estruturas melódicas, harmônicas, seriais e objetos sonoros. Abordagem dos conceitos de teoria e análise associados à percepção dos respectivos fenômenos sonoros.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática</i> parte 1. São Paulo: Jefe, 2008.</p> <p>LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. 6ed. São Paulo: Embriform, 2004.</p> <p>SILVA, R. L. <i>Percepção Rítmica, Melódica e Harmônica</i>. Santos: UNIMES, 2015.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p>		

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.

EDLUND, L. *Modus vetus*. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.

KERMAN, J.; TOMLINSON, G. *Listen*. 7ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2012.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. *Music for Sight Singing*. 8ed. Boston: Prentice Hall, 2011.

## Laboratório de Criação II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i>
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Práticas de criação em composição e interpretação musical em caráter experimental. Conceitos elementares de morfologia, teoria, análise, arranjo, adaptação, transcrição, instrumentação e orquestração.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>BUETTNER, A. R. <i>Expansão harmônica: uma questão de timbre</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.</p> <p>KIEFER, B. <i>História e Significado das Formas Musicais</i>. Porto Alegre: Movimento, 1990.</p> <p>SÉRVIO, E. P. <i>Prática de Conjunto em Música Brasileira</i>. Teresina: EDUFPI, 2002.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BATISTA, A. C. <i>Arranjo em Música Popular: guia de estudo</i>. Varginha: UNIS, 2014.</p> <p>GUERRA-PEIXE, C. <i>Melos e Harmonia Acústica: princípios de composição musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.</p> <p>HENRIQUE, L. L. <i>Instrumentos Musicais</i>. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.</p> <p>SCHÖENBERG, A. <i>Fundamentos da Composição Musical</i>. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2008.</p> <p>WILKINS, M. L. <i>Creative Music Composition: the young compser's voice</i>. Nova York: Routledge, 2006.</p>		

## Repertório III

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 3
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Apreciação de repertório de diferentes épocas, locais e culturas. Interfaces da Música com outras áreas do conhecimento. Relações entre a linguagem e estruturação musical com outras disciplinas acadêmicas.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p>		

CARVALHO SOBRINHO, J. B. (org.). *Pautas de Investigação Musical*: um contributo ao estudo do texto e contexto. Teresina: EDUFPI, 2012.

TOMÁS, L. *Música e Filosofia*: estética musical. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

TRAVASSOS, E. *Modernismo e música brasileira*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BAIA, S. F. *A historiografia da música popular no Brasil*: análise crítica dos estudos acadêmicos até o final do século XX. Uberlândia: EDUFU, 2015.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1*: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2*: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

NAPOLITANO, M. *História & Música*: história cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUSA, A. C. *História & Música no Piauí*. Disponível em <<http://maestrorochasousa.blogspot.com>>. Acesso em <11 nov. 2024>.

## Autogestão de Carreiras

*Tipo*: Disciplina

*Código*: a criar

*Período*: 3

*Carga Horária*: 30 horas

*Créditos*: 0.2.0.0

*Pré-Requisito*: -

**Ementa:**

Princípios de gestão de carreiras independentes na cadeia produtiva da música. Habilidades elementares de elaboração de identidade visual. Elaboração de currículo e portfólio. Manutenção de páginas em redes sociais e plataformas de *streaming*. Gestão de agenda. Direitos de autor.

**Bibliografia Básica:**

BENNETT, D. E. *La Música Clásica como Profesión*: pasado, presente y estrategias para el futuro. Barcelona: Editorial Graó, 2010.

PERPÉTUO, I. F.; SILVEIRA, S. A. (orgs.). *O Futuro da Música depois da Morte do CD*. São Paulo: Momento Editorial 2009.

SALAZAR, L. *Música Ltda.*: o negócio da música para empreendedores. 2ed. Recife: SEBRAE/PE, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

ASSIS, H. *Profissão Músico e a Aula de Música*: ampliando os horizontes da qualidade. Belo Horizonte: KSA, 2016.

BASKERVILLE, D. *Music Business Handbook & Career Guide*. 5ed. Los Angeles: Sherwood Publishing, 1990.



RUYSAM, E. *Direitos Autorais e Conexos dos Músicos*. São Paulo: Edição do autor, 2021.

REQUIÃO, L. *O Músico-Professor: saberes e competências no âmbito das escolas de música alternativas*. Rio de Janeiro: Booklink, 2002.

SHIH, P. *Gigging: a practical guide for musicians*. Nova York: Allworth Press, 2003.

## Piano IV

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Piano III

### *Ementa:*

Aprofundamento da prática pianística. Repertório idiomático em nível elementar e básico. Obras características da música de concerto e da música instrumental popular.

### *Bibliografia Básica:*

AGAY, D. (org.). *The Joy of Classical Music*. Londres: Wise Publications, 2003.

BACH, J. S. *Inventionen, Sinfonien, Kleine Präludien und Fughetten*. Seul: Eumag-Chunchoo, s/d.

HAYDN, J. *Sämtliche Klaviersonaten*. Seul: Eumag-Chunchoo, s/d.

### *Bibliografia Complementar:*

AGAY, D. (org.). *The Joy of Boogie and Blues*. Nova York: Yorktown Music Press, 1967.

CERQUEIRA, D. L. *Instrumento Auxiliar Harmônico: piano ou teclado*. São Luís: EDUFMA, 2021.

COLLURA, T. *Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano*. 4ed. Vitória: Salvatore Collura, 2009.

HENLE, G. (org.). *Klaviermusik von Bach bis Debussy*. Munique: Günther Henle, s/d.

MOZART, W. A. *Klavierstücke*. Munique: Günther Henle, 2006.

## Voz IV

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.0.4.0	<i>Pré-Requisito:</i> Voz III

### *Ementa:*

Estudo dos estilos vocais (popular, erudito e experimental) e suas práticas interpretativas. Ênfase na expressividade, dinâmica e estilização da voz em diferentes gêneros musicais. Introdução a repertórios da diáspora africana (spirituals, tradições afro-brasileiras), à canção brasileira e latino-americana, em diálogo com práticas eruditas contemporâneas. Reflexão crítica sobre estética, diversidade, gênero e sustentabilidade cultural.

### *Bibliografia Básica:*

EL HAOULI, Janete. Demetrio Stratos: voz-música. Londrina: Eduel, 2002.

MACHADO, Regina. A voz na canção popular brasileira: um estudo sobre a Vanguarda Paulista. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

FONTEERRADA, Marisa; PONTES, Samuel; MOLINARI, Paula; (orgs.). Passaredo: os voos da voz na educação musical. São Luís: EDUFMA, 2021.

*Bibliografia Complementar:*

CAMPIGNION, Philippe. Respir-Ações: a respiração para uma vida saudável. 2. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1998..

GIL, Gilberto. Todas as letras. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

NKETIA, J. H. Kwabena. The music of Africa. Berkeley: University of California Press, 1974.

SCHAFER, R. Murray. A afinação do mundo. São Paulo: Unesp, 2001.

VILLA-LOBOS, Heitor. Modinhas e canções. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009.

## Violão IV

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão III

*Ementa:*

Estudo de ritmos e estilos latino-americanos no violão, com foco em práticas brasileiras (choro, baião) e argentinas (milonga, tango). Desenvolvimento técnico de ligados, rasgueados e timbres variados. Introdução ao arranjo de canções e à prática de música de câmara. Reflexão sobre a diversidade cultural e a função social do violão na América Latina.

*Bibliografia Básica:*

BROUWER, Leo. Etudes simples pour guitare (1–20). Milwaukee: Hal Leonard, 2017. ISBN 9781495074519.

PIAZZOLLA, Astor. Cinco piezas para guitarra. Paris: Editions Salabert, 1981.

VILLA-LOBOS, Heitor. Doze estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953.

*Bibliografia Complementar:*

ASSAD, Sérgio; ASSAD, Odair. Sérgio & Odair Assad: Brazilian guitar duo method. Mainz: Schott Music, 2008.

BARRIOS MANGORÉ, Agustín. Obras completas para guitarra. Paris: Max Eschig, 1990.

KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.

PINTO, Henrique. Iniciação ao violão: método para jovens. São Paulo: Ricordi, 1982.

SAGRERAS, Julio Salvador. Las primeras lecciones de guitarra. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956.

Arco IV		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco III
<p><i>Ementa:</i> Prática de repertórios latino-americanos e afro-diaspóricos em diálogo com estilos clássicos europeus. Desenvolvimento técnico: cordas duplas, escalas com extensões, vibrato inicial.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>DOTZAUER, Justus Johann Friedrich. 113 études for violoncello: book 2. New York: International Music Company, 1920.</p> <p>SUZUKI, Shinichi. Método Suzuki para viola: volume 1. Miami: Alfred Music, 2008.</p> <p>WHISTLER, Harvey S. Introducing the positions for violin: volume 2. Miami: Rubank, 1945.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>AMU, Ephraim. African music for strings. Accra: Ghana Publishing, 1974.</p> <p>BACH, Johann Sebastian. Seis suítes para violoncelo solo. Leipzig: Breitkopf &amp; Härtel, 1889.</p> <p>CAMPOS, Luiz Otávio Braga de. O violino no Brasil: trajetória e repertório. São Paulo: Edusp, 2015.</p> <p>LEE, Sebastian. 40 easy etudes for violoncello, op. 70. New York: International Music Company, 1948.</p> <p>SILVA, Martha Nogueira. Contrabaixo no Brasil: repertório e pedagogia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.</p>		

Madeiras IV		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras III
<p><i>Ementa:</i> Consolidação técnica em escalas, intervalos e arpejos. Desenvolvimento de fraseado e expressão musical.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ANDERSEN, Joachim. 24 estudos para flauta, op. 1. Mainz: Schott, 1896.</p> <p>DEVILLE, Paul. Universal method for the saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.</p> <p>KLOSE, Hyacinthe. Méthode complète de clarinette. Paris: Buffet Crampon, 1843.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BARTOLOZZO, Bruno. New sounds for woodwinds. London: Oxford University Press, 1967.</p> <p>BENADE, Arthur H. Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis. São Paulo: Edart, 1967.</p>		

BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
PERIER, A. Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete. Paris: Alphonse Leduc, 1950.
SELTSMANN, Otto. Fagottschule II. Mainz: Schott, 1935.

Metais IV		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais III
<p><i>Ementa:</i> Estudo de repertório romântico e moderno. Desenvolvimento da resistência e ampliação de registro.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ARBAN, Joseph. Method for trombone. Ed. Charles Randall; Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1935.</p> <p>CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York: Carl Fischer, 1934.</p> <p>WICK, Denis. Trombone technique. Oxford: Oxford University Press, 1984.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BALAY, Jean-Baptiste. Complete method for trumpet (Book 2). Paris: Alphonse Leduc, 1914.</p> <p>BELLOLI, Antonio. Estudos para trompa, vol. I. Milano: Ricordi, 1900.</p> <p>BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.</p> <p>DERBOLOWSKY, Udo. Respirar direito. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.</p> <p>FARKAS, Philip. The art of brass playing. Atlanta: Wind Music/TAP, 1962</p>		

Percussão IV		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão III
<p><i>Ementa:</i> Continuidade da vivência em técnicas específicas de instrumentos de percussão de diferentes origens. Ênfase na prática em grupo, arranjo e improvisação. Formação progressiva para repertório histórico e brasileiro. Prática interpretativa em instrumentos diversos de percussão.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>CARTIER, Sandro. Ritmos e grafia aplicados à música brasileira. 2. ed. Santa Maria: Repercussão, 2000.</p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>ROSAURO, Ney. Exercícios e estudos iniciais para barrafones. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.</p>		

<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ANUNCIACÃO, Luiz A. Manual de percussão. Vol. II: barrafonos, livro I. Santa Maria: Pró-Percussão, 2005.</p> <p>FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de percussão. São Paulo: Musa Editora, 2001.</p> <p>GOLDENBERG, Morris. Modern school for snare drum: combined with a guide book for the artist percussionist. New York: Chappell, 1955.</p> <p>KOSTOWA, Wessela; GIESECKE, Mark Andreas. Compendium of 4-mallet techniques for vibraphone, marimba and other percussion instruments. Frankfurt: Zimmermann, 1996.</p> <p>PACHLA, Wolfgang. 12 etüden für marimba. Frankfurt: Zimmermann, 1979.</p>
--

Percepção e Teoria Musical III		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percepção e Teoria Musical II
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Estudo dirigido ao reconhecimento de elementos de estruturação musical. Morfologia e fraseologia. Escrita/ditado e leitura/solfejo de estruturas melódicas, harmônicas, seriais e objetos sonoros. Abordagem dos conceitos de teoria e análise associados à percepção dos respectivos fenômenos sonoros.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>LIMA, M. R. R. <i>Harmonia: uma abordagem prática</i> parte 1. São Paulo: Jefe, 2008.</p> <p>LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. <i>Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática</i>. 6ed. São Paulo: Embriform, 2004.</p> <p>SILVA, R. L. <i>Percepção Rítmica, Melódica e Harmônica</i>. Santos: UNIMES, 2015.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Análise Musical</i>. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.</p> <p>EDLUND, L. <i>Modus vetus</i>. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.</p> <p>KERMAN, J.; TOMLINSON, G. <i>Listen</i>. 7ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2012.</p> <p>TRAGTENBERG, L. <i>Contraponto: uma arte de compor</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. <i>Music for Sight Singing</i>. 8ed. Boston: Prentice Hall, 2011.</p>		

Laboratório de Criação III		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 2
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i>

**Ementa:**

Práticas de criação em composição e interpretação musical em caráter experimental. Conceitos elementares de morfologia, teoria, análise, arranjo, adaptação, transcrição, instrumentação e orquestração.

**Bibliografia Básica:**

BUETTNER, A. R. *Expansão harmônica: uma questão de timbre*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

KIEFER, B. *História e Significado das Formas Musicais*. Porto Alegre: Movimento, 1990.

SÉRVIO, E. P. *Prática de Conjunto em Música Brasileira*. Teresina: EDUFPI, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

BATISTA, A. C. *Arranjo em Música Popular: guia de estudo*. Varginha: UNIS, 2014.

GUERRA-PEIXE, C. *Melos e Harmonia Acústica: princípios de composição musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

HENRIQUE, L. L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

SCHÖENBERG, A. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

WILKINS, M. L. *Creative Music Composition: the young compser's voice*. Nova York: Routledge, 2006.

## Didática Musical I

**Tipo:** Disciplina

**Código:** a criar

**Período:** 4

**Carga Horária:** 60 horas

**Créditos:** 4.0.0.0

**Pré-Requisito:** -

**Ementa:**

Estratégias de aprendizagem e ensino para a prática vocal e instrumental. Conhecimentos elementares sobre Psicologia da Educação. Análise e organização de material didático-instrucional. Planejamento didático.

**Bibliografia Básica:**

CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do autor, 2011.

KAPLAN, J. A. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

USZLER, M.; GORDON, S.; McBRIDE-SMITH, S. *The Well-Tempered Keyboard Teacher*. 2ed. Belmont: Wadsworth Group/Thomson Learning, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Música Mundana, 1992.

BARBOSA, J. *Coleção Da Capo*. 12 livros. Jundiaí: Keyboard Editora Musical, 2004.

CRUVINEL, F. M. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2006.

LOPES, E. (org.). *Tópicos de Pesquisa para a Aprendizagem do Instrumento Musical*. Goiânia: Kelps, 2017.

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (orgs.). *Aspectos Práticos e Teóricos para o Ensino e Aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

### Políticas Culturais e Elaboração de Projetos

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 4
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Elaboração de projetos culturais. Diagnóstico sobre as Políticas Públicas de Cultura. Mecanismos de apoio a projetos culturais. Estratégias para captação de recursos. Execução de projetos culturais. Noções elementares sobre prestação de contas.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, R. C. *Como Elaborar Projetos Culturais*. Maceió: IDEARIO, 2007.

INSTITUTO ALVORADA BRASIL. *Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas*. Brasília: Instituto Alvorada Brasil/SEBRAE Nacional, 2014.

TÓRGO. *Eu tenho um projeto...* manual prático para tirar suas ideias da gaveta. Rio de Janeiro: Da Gaveta Produções, 2015.

**Bibliografia Complementar:**

AVELAR, R. *O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural*. 2ed. Belo Horizonte: Duo, 2010.

CALABRE, L. (org.). *Políticas Culturais: reflexões e ações*. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.

FARIA, H.; MOREIRA, A. J.; VERSOLATO, F. (orgs.). *Você quer um bom conselho? Conselhos municipais de cultura e cidadania cultural*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

LESSIG, L. *Cultura Livre: como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade*. São Paulo: Trama, 2005.

VALENTE, H. D. A.; PRADOS, R. M. N.; SCHMIDT, C. (orgs.). *A Música como Negócio: políticas públicas e direitos de autor*. São Paulo: Letra e Voz, 2014.

### Piano V

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 5
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Piano IV

**Ementa:**

Prática pianística aprofundada. Repertório idiomático em nível intermediário. Obras características da música de concerto e da música instrumental popular. Ênfase no repertório romântico brasileiro e estrangeiro.

*Bibliografia Básica:*

AGAY, D. (org.). *The Joy of Romantic Piano*: book one. Nova York: Yorktown Music Press, 1976.

AGAY, D. (org.). *The Joy of Russian Piano Music*: book one. Nova York: Yorktown Music Press, 1984.

BÁRTOK, B. *Mikrokosmos*. 6 vols. Nova York: Boosey & Hawkes, 1987.

*Bibliografia Complementar:*

AGAY, D. (org.). *The Joy of Boogie and Blues*. Nova York: Yorktown Music Press, 1967.

CHANG, C. C. *Fundamentals of Piano Practice*. 3ed. Tampa: Edição do autor, 2016.

COLLURA, T. *Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano*. 4ed. Vitória: Salvatore Collura, 2009.

HENLE, G. (org.). *Klaviermusik von Bach bis Debussy*. Munique: Günther Henle, s/d.

NIKOLAIEV, A. *A Escola Russa de Piano*. 2 vols. Curitiba: Duetto Comunicação, 2018.

**Voz V**

<i>Tipo: Disciplina</i>	<i>Código: a criar</i>	<i>Período: 5</i>
<i>Carga Horária: 60 horas</i>	<i>Créditos: 0.4.0.0</i>	<i>Pré-Requisito: Voz IV</i>

*Ementa:*

Introdução e prática das técnicas expandidas da voz, em diálogo com recursos tecnológicos (eletrônica, loop stations, efeitos digitais). Estudo da voz no jazz e blues, bem como de repertórios das vanguardas do século XX (John Cage, Luciano Berio e outros). Exploração da voz como instrumento multimídia, em performances individuais e coletivas. Reflexão crítica sobre experimentação vocal, diversidade cultural, gênero e ecologia sonora.

*Bibliografia Básica:*

EL HAOULI, Janete. Demetrio Stratos: voz-música. Londrina: Edue, 2002.

LUCCA, Kozanna. Glyfos: voces trazadas en la arena para transformar creativamente las crisis personales y ecológicas. Córdoba: Editorial Brujas, 2018.

PIKES, Noah. Dark voices: the genesis of Roy Hart Theatre. New Orleans: Spring Journal Books, 2004.

*Bibliografia Complementar:*

BERIO, Luciano. Two Interviews. Nova York: Marion Boyars, 1985. (entrevistas sobre música vocal, inclui discussões sobre Sequenza III)

CAGE, John. Silence. Middletown: Wesleyan University Press, 1961.

DAVIS, Angela Y. Blues legacies and Black feminism. Nova York: Vintage Books, 1999.

KIRCHNER, Bill (ed.). The Oxford companion to jazz. Nova York: Oxford University Press, 2000.

OLIVEIRA, Marlui Miranda de. Vozes da floresta: cantos indígenas. São Paulo: Instituto Itaú Cultural, 1995.



--

Violão V		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 5
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão IV
<p><i>Ementa:</i> Estudo de técnicas es(x)pandidas no violão (percussão no corpo do instrumento, uso de harmônicos, timbres alternativos). Aprofundamento no repertório da diáspora africana e latino-americana contemporânea. Prática de improvisação, experimentação sonora e integração com recursos de mediação cultural. Ênfase em diversidade, ecologia sonora e práticas colaborativas.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>BROUWER, Leo. Nuevos estudios sencillos para guitarra. Madrid: Real Musical, 1981.</p> <p>DODGSON, Stephen. Twenty studies for guitar. London: Ricordi, 1965.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. Doze estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ASSAD, Sérgio; ASSAD, Odair. Sérgio &amp; Odair Assad: Brazilian guitar duo method. Mainz: Schott Music, 2008.</p> <p>BARRIOS MANGORÉ, Agustín. Obras completas para guitarra. Paris: Max Eschig, 1990.</p> <p>GUBITZ, Gerald. African guitar styles. London: Schott Music, 2000.</p> <p>KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.</p> <p>RALPH, Towner. Improvisations for guitar. Bonn: Advance Music, 1995.</p>		

Arco V		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 5
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco IV
<p><i>Ementa:</i> Exploração de técnicas expandidas: pizzicato com a mão esquerda, harmônicos naturais e artificiais, col legno. Estudo de repertório latino-americano contemporâneo e diálogos com o jazz.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>GRAMANI, José Eduardo. Rítmica III. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>SUZUKI, Shinichi. Método Suzuki para contrabaixo: volume 1. Miami: Alfred Music, 2008.</p> <p>ŠEVČÍK, Otakar. School of bowing technique, op. 2. New York: Bosworth, 1901.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>JACOBSON, Lisa. Women in string music education. Chicago: GIA Publications, 2012.</p>		

MENDES, Gilberto. Peças para cordas. São Paulo: Edusp, 2005.

NKETIA, J. H. Kwabena. The music of Africa. Berkeley: University of California Press, 1974.

REIS, Silvana Scarinci. Práticas interpretativas e a música antiga no Brasil. Curitiba: UFPR, 2010.

SCHRADER, Susan. String pedagogy: a handbook. Oxford: Oxford University Press, 2006.

### Madeiras V

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 5
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras IV

*Ementa:*

Técnicas expandidas (multifônicos, glissandi, slap-tongue). Improvisação e repertório contemporâneo.

*Bibliografia Básica:*

BARTOLOZZO, Bruno. New sounds for woodwinds. London: Oxford University Press, 1967.

DEVILLE, Paul. Universal method for the saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.

KLOSE, Hyacinthe. Méthode complète de clarinette. Paris: Buffet Crampon, 1843.

*Bibliografia Complementar:*

ANDERSEN, Joachim. 24 estudos para flauta, op. 1. Mainz: Schott, 1896.

BENADE, Arthur H. Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis. São Paulo: Edart, 1967.

BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

PERIER, A. Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete. Paris: Alphonse Leduc, 1950.

SELTMANN, Otto. Fagottschule II. Mainz: Schott, 1935.

### Metais V

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 5
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais IV

*Ementa:*

Introdução a técnicas expandidas. Prática de repertórios do século XX.

*Bibliografia Básica:*

ARBAN, Joseph. Complete conservatory method. New York: Charles Colin, 1981.

CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York: Carl Fischer, 1934.

FARKAS, Philip. The art of brass playing. Atlanta: Wind Music/TAP, 1962

*Bibliografia Complementar:*

ALPHONSE, M. Estudos para trompa, vol. IV. Paris: Alphonse Leduc, 1950.

BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

COUTO E SILVA, Paulo. Da interpretação musical. Porto Alegre: Globo, 1960.

FREDERIKSEN, Brian. Arnold Jacobs: song and wind. New York: Windsong Press, 2000.

WICK, Denis. Trombone technique. Oxford: Oxford University Press, 1984.

### Percussão V

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 5

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 0.4.0.0

*Pré-Requisito:* Percussão IV

*Ementa:*

Prática interpretativa em instrumentos diversos de percussão. Formação progressiva para música experimental.

*Bibliografia Básica:*

ANUNCIAÇÃO, Luiz A. Manual de percussão. Vol. II: barrafonas, livro I. Santa Maria: Pró-Percussão, 2005.

BECK, John (ed.). Encyclopedia of percussion. New York: Garland, 1995.

BUTOV, Gennady. 24 études for marimba. Van Nuys: Studio 4 Music, 1997.

*Bibliografia Complementar:*

FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de percussão. São Paulo: Musa Editora, 2001.

GOLDENBERG, Morris. Modern school for snare drum: combined with a guide book for the artist percussionist. New York: Chappell, 1955.

KOSTOWA, Wessela; GIESECKE, Mark Andreas. Compendium of 4-mallet techniques for vibraphone, marimba and other percussion instruments. Frankfurt: Zimmermann, 1996.

PACHLA, Wolfgang. 12 etüden für marimba. Frankfurt: Zimmermann, 1979.

ROSAURO, Ney. Exercícios e estudos iniciais para barrafonas. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.

### Percepção e Teoria Musical IV

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 5

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 0.4.0.0

*Pré-Requisito:* Percepção e Teoria Musical III

*Ementa:*

Estudo dirigido ao reconhecimento de elementos de estruturação musical. Morfologia e fraseologia. Escrita/ditado e leitura/solfejo de estruturas melódicas, harmônicas, seriais e objetos sonoros. Abordagem dos conceitos de teoria e análise associados à percepção dos respectivos fenômenos sonoros.

*Bibliografia Básica:*

LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática parte 1*. São Paulo: Jefe, 2008.

LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. 6ed. São Paulo: Embraform, 2004.

SILVA, R. L. *Percepção Rítmica, Melódica e Harmônica*. Santos: UNIMES, 2015.

*Bibliografia Complementar:*

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMANet, 2021.

EDLUND, L. *Modus vetus*. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.

KERMAN, J.; TOMLINSON, G. *Listen*. 7ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2012.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. *Music for Sight Singing*. 8ed. Boston: Prentice Hall, 2011.

## Laboratório de Práticas Musicais I – ACEx

*Tipo:* ACEx

*Código:* a criar

*Período:* 5

*Carga Horária:* 90 horas

*Créditos:* 0.0.6.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Prática de ensaio e apresentação musical por coletivos com diferentes formações vocais e instrumentais. Integração com a comunidade externa. Arranjo, adaptação e transcrição. Conceitos elementares de produção cultural. Apresentações musicais públicas em espaços culturais internos e externos à Universidade. Vínculo com projetos e programas de extensão institucionais.

*Bibliografia Básica:*

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Unicamp, 2000.

BATISTA, A. C. *Arranjo em Música Popular: guia de estudo*. Varginha: UNIS, 2014.

SÉRVIO, E. P. *Prática de Conjunto em Música Brasileira*. Teresina: EDUFPI, 2002.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

AVELAR, R. *O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural*. 2ed. Belo Horizonte: Duo, 2010.

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMANet, 2021.

LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática parte 1*. São Paulo: Jefe, 2008.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

## Didática Musical II

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 5

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 4.0.0.0

*Pré-Requisito:*

### *Ementa:*

Estratégias de aprendizagem e ensino para a prática vocal e instrumental. Conhecimentos elementares sobre Psicologia da Educação. Análise e organização de material didático-instrucional. Planejamento didático.

### *Bibliografia Básica:*

CERQUEIRA, D. L. *Compêndio de Pedagogia da Performance Musical*. São Luís: Edição do autor, 2011.

KAPLAN, J. A. *Teoria da Aprendizagem Pianística*. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

USZLER, M.; GORDON, S.; McBRIDE-SMITH, S. *The Well-Tempered Keyboard Teacher*. 2ed. Belmont: Wadsworth Group/Thomson Learning, 2000.

### *Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Música Mundana, 1992.

BARBOSA, J. *Coleção Da Capo*. 12 livros. Jundiaí: Keyboard Editora Musical, 2004.

CRUVINEL, F. M. *Educação Musical e Transformação Social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas*. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de Cultura, 2006.

LOPES, E. (org.). *Tópicos de Pesquisa para a Aprendizagem do Instrumento Musical*. Goiânia: Kelps, 2017.

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (orgs.). *Aspectos Práticos e Teóricos para o Ensino e Aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

## Piano VI

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 6

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 0.4.0.0

*Pré-Requisito:* Piano V

### *Ementa:*

Prática pianística aprofundada. Repertório idiomático em nível intermediário. Obras características da música de concerto e da música instrumental popular. Ênfase no repertório de a partir do fim do século XIX.

### *Bibliografia Básica:*

AGAY, D. (org.). *The Joy of Modern Piano Music*. Nova York: Consolidated Music Publishers, 1968.

BÁRTOK, B. *Mikrokosmos*. 6 vols. Nova York: Boosey & Hawkes, 1987.

VILLA-LOBOS, H. *Guia Prático*. 4 vols. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música, 2009.

*Bibliografia Complementar:*

BEALE, C. *Jazz Piano Pieces*: grade 2. Thetford: Calivrawing Ltd., 1998.

COLLURA, T. *Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano*. 4ed. Vitória: Salvatore Collura, 2009.

HEARLE, D. *Jazz Piano Voicing Skills*. Nova Albânia: Jamey Aebersold Jazz, 1994.

HENLE, G. (org.). *Klaviermusik von Bach bis Debussy*. Munique: Günther Henle, s/d.

NIKOLAIEV, A. *A Escola Russa de Piano*. 2 vols. Curitiba: Duetto Comunicação, 2018.

## Voz VI

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Voz V

*Ementa:*

Preparação de recital de câmara com repertórios latino-americanos e africanos. Ênfase na pesquisa de estilo, pronúncia, articulação e interpretação. Desenvolvimento da presença cênica e do trabalho colaborativo em música de câmara vocal. Reflexão crítica sobre diversidade cultural e mediação artística. Voz subaquática para pensar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

*Bibliografia Básica:*

LUCCA, Kozana. *Glissand'eau: écoute et voix sous l'eau*. Gap: Le Souffle d'Or, 2011.

NKETIA, J. H. Kwabena. *The music of Africa*. Berkeley: University of California Press, 1974.

FONTEERRADA, Marisa; PONTES, Samuel; MOLINARI, Paula (orgs.). *Passaredo: os voos da voz na educação musical*. São Luís: EDUFMA, 2021.

*Bibliografia Complementar:*

AUSLANDER, Philip. *Theory for Performance Studies: A Student's Guide*. Londres: Routledge, 2008.

CAGE, John. *Solo for Voice 2* (serie Solo for Voice). New York: Edition Peters, 1960.

DENT, Alexander. *River of tears: country music, memory, and modernity in Brazil*. Durham; London: Duke University Press, 2009

NETTL, Bruno; RUSSELL, Melinda (eds.). *In the Course of Performance: Studies in the World of Musical Improvisation*. Chicago: University of Chicago Press, 1998.

SANTOS, Jocélio Teles dos. *O poder da cultura e a cultura no poder: a disputa simbólica da herança cultural negra no Brasil*. Salvador: EDUFBA, 2005.

## Violão VI

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão V
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Preparação e performance de recital de câmara para violão, com foco em repertórios latino-americanos e africanos, em diálogo com a tradição ibérica. Ênfase na interpretação estilística, presença cênica e prática colaborativa em conjuntos de violões ou formações mistas. Introdução à análise crítica do repertório, mediação cultural e construção de programas temáticos.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ASSAD, Sérgio; ASSAD, Odair. Brazilian guitar duo method. Mainz: Schott Music, 2008.</p> <p>BARRIOS MANGORÉ, Agustín. Obras completas para guitarra. Paris: Max Eschig, 1990.</p> <p>TÁRREGA, Francisco. Obras completas para guitarra: volumen 1, 30 estudios originales para guitarra. Madrid: Unión Musical Española, 1972.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>BROUWER, Leo. Canción de cuna (Berceuse) and other guitar works. Milwaukee: Hal Leonard, 2017.</p> <p>DYENS, Roland. 20 lettres pour guitare. Paris: Lemoine, 2002.</p> <p>KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.</p> <p>NKETIA, J. H. Kwabena. The music of Africa. Berkeley: University of California Press, 1974.</p> <p>VILLA-LOBOS, Heitor. Doze estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953.</p>		

Arco VI		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco V
<p><i>Ementa:</i></p> <p>Preparação de recital de câmara para instrumentos de arco, com foco em repertórios brasileiros, latino-americanos e africanos. Ênfase na prática colaborativa e análise estilística.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p> <p>ASSAD, Sérgio. Música de câmara para cordas. Mainz: Schott Music, 2005.</p> <p>BARRIOS MANGORÉ, Agustín. Obras completas para guitarra e cordas. Paris: Max Eschig, 1990.</p> <p>MIGNONE, Francisco. Quartetos de cordas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1970.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i></p> <p>ABREU, Maria de Lourdes. O violoncelo em Portugal: história e prática. Lisboa: Gulbenkian, 2010.</p> <p>AMU, Ephraim. African music for strings. Accra: Ghana Publishing, 1974.</p> <p>DYENS, Roland. Tria ex uno: trio de cordas. Paris: Lemoine, 1999.</p>		

MALUF, Marialice. Pedagogia das cordas: práticas coletivas e ensino-aprendizagem. São Paulo: Annablume, 2008.

NKETIA, J. H. Kwabena. The music of Africa. Berkeley: University of California Press, 1974.

## Madeiras VI

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras V

### *Ementa:*

Preparação de recital de câmara. Ênfase em repertórios brasileiros, latino-americanos e afro-atlânticos.

### *Bibliografia Básica:*

ANDERSEN, Joachim. 24 estudos para flauta, op. 1. Mainz: Schott, 1896.

DEVILLE, Paul. Universal method for the saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.

PERIER, A. Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete. Paris: Alphonse Leduc, 1950.

### *Bibliografia Complementar:*

BARTOLOZZO, Bruno. New sounds for woodwinds. London: Oxford University Press, 1967.

BENADE, Arthur H. Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis. São Paulo: Edart, 1967.

BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

KLOSE, Hyacinthe. Méthode complète de clarinette. Paris: Buffet Crampon, 1843.

SELTMANN, Otto. Fagottschule II. Mainz: Schott, 1935.

## Metais VI

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais V

### *Ementa:*

Prática de música de câmara para metais. Preparação de recitais coletivos.

### *Bibliografia Básica:*

ARBAN, Joseph. Method for trombone. Ed. Charles Randall; Simone Mantia. New York: Carl Fischer, 1935.

CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York: Carl Fischer, 1934.

FARKAS, Philip. The art of brass playing. Atlanta: Wind Music/TAP, 1962

### *Bibliografia Complementar:*

BALAY, Jean-Baptiste. Complete method for trumpet (Book 2). Paris: Alphonse Leduc, 1914.



BELLOLI, Antonio. Estudos para trompa, vol. I. Milano: Ricordi, 1900.
COUTO E SILVA, Paulo. Da interpretação musical. Porto Alegre: Globo, 1960.
DERBOLOWSKY, Udo. Respirar direito. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.
FREDERIKSEN, Brian. Arnold Jacobs: song and wind. New York: Windsong Press, 2000.

Percussão VI		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão V
<p><i>Ementa:</i> Repertório de diferentes períodos e tradições musicais. Prática de música de câmara para percussão. Preparação de recitais coletivos. Repertório brasileiro e latino-americano.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i>  ANUNCIACÃO, Luiz A. Manual de percussão. Vol. II: barrafonas, livro I. Santa Maria: Pró-Percussão, 2005.  BECK, John (ed.). Encyclopedia of percussion. New York: Garland, 1995.  BUTOV, Gennady. 24 études for marimba. Van Nuys: Studio 4 Music, 1997.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i>  FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de percussão. São Paulo: Musa Editora, 2001.  GOLDENBERG, Morris. Modern school for snare drum: combined with a guide book for the artist percussionist. New York: Chappell, 1955.  KOSTOWA, Wessela; GIESECKE, Mark Andreas. Compendium of 4-mallet techniques for vibraphone, marimba and other percussion instruments. Frankfurt: Zimmermann, 1996.  PACHLA, Wolfgang. 12 etüden für marimba. Frankfurt: Zimmermann, 1979.  ROSAURO, Ney. Exercícios e estudos iniciais para barrafonas. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.</p>		

Percepção e Teoria Musical V		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percepção e Teoria Musical IV
<p><i>Ementa:</i> Estudo dirigido ao reconhecimento de elementos de estruturação musical. Morfologia e fraseologia. Escrita/ditado e leitura/solfejo de estruturas melódicas, harmônicas, seriais e objetos sonoros. Abordagem dos conceitos de teoria e análise associados à percepção dos respectivos fenômenos sonoros.</p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i></p>		

LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática parte 1*. São Paulo: Jefe, 2008.

LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. 6ed. São Paulo: Embraform, 2004.

SILVA, R. L. *Percepção Rítmica, Melódica e Harmônica*. Santos: UNIMES, 2015.

*Bibliografia Complementar:*

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.

EDLUND, L. *Modus vetus*. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.

KERMAN, J.; TOMLINSON, G. *Listen*. 7ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2012.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. *Music for Sight Singing*. 8ed. Boston: Prentice Hall, 2011.

## Laboratório de Práticas Musicais II – ACEX

*Tipo:* ACEX

*Código:* a criar

*Período:* 6

*Carga Horária:* 90 horas

*Créditos:* 0.0.6.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Prática de ensaio e apresentação musical por coletivos com diferentes formações vocais e instrumentais. Integração com a comunidade externa. Arranjo, adaptação e transcrição. Conceitos elementares de produção cultural. Apresentações musicais públicas em espaços culturais internos e externos à Universidade. Vínculo com projetos e programas de extensão institucionais.

*Bibliografia Básica:*

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Unicamp, 2000.

BATISTA, A. C. *Arranjo em Música Popular: guia de estudo*. Varginha: UNIS, 2014.

SÉRVIO, E. P. *Prática de Conjunto em Música Brasileira*. Teresina: EDUFPI, 2002.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

AVELAR, R. *O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural*. 2ed. Belo Horizonte: Duo, 2010.

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.

LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática parte 1*. São Paulo: Jefe, 2008.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

--

Seminários de Pesquisa em Música I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 6
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 2.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Exposição de temáticas e questões com potencial investigativo para a área de Música. Perfil do corpo docente e subáreas da pesquisa. Orientação acadêmica. Elaboração e direcionamento de projetos de pesquisa científica e artística.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. <i>Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea</i>. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.  CERQUEIRA, D. L. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música</i>. São Luís: UAB/UEMAnet, 2017.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. <i>Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação</i>. Salvador: EDUFBA, 2017.  GIL, A. C. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i>. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.  LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. <i>Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos</i>. Barcelona: Edição dos autores, 2014.  MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <i>Fundamentos de Metodologia Científica</i>. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.  ZAMBONI, S. <i>A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência</i>. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.</p>		

Piano VII		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Piano VI
<p><b>Ementa:</b> Conteúdo variável conforme a ênfase e o programa. Ensaio e preparação de repertório idiomático para voz ou instrumento musical. Corporalidade e cinestesia. Estratégias de aprendizagem individual e coletiva.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CERQUEIRA, D. L. <i>Compêndio de Pedagogia da Performance Musical</i>. São Luís: Edição do autor, 2011.  KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p>		

ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (orgs.). *Aspectos Práticos e Teóricos para o Ensino e Aprendizagem da Performance Musical*. São Luís: EDUFMA, 2014.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Voz VII

<i>Tipo: Disciplina</i>	<i>Código: a criar</i>	<i>Período: 7</i>
<i>Carga Horária: 60 horas</i>	<i>Créditos: 0.4.0.0</i>	<i>Pré-Requisito: Voz VI</i>

*Ementa:*

Recital temático interdisciplinar com repertórios europeus, asiáticos e afro-diaspóricos, em diálogo com práticas brasileiras e jazzísticas. Construção de programa, estilização vocal, dicção em diferentes idiomas e improvisação vocal. Integração de técnicas interpretativas, consciência corporal e escuta colaborativa. Ênfase em mediação cultural e diversidade artística.

*Bibliografia Básica:*

BOR, Joep (ed.). *The raga guide: a survey of 74 Hindustani ragas*. London: Nimbus Communications International, 1999.

TAKEMITSU, Tōru. *Songs: for voice and piano (Japanese/English)*. Tokyo: Schott Japan, 2000.

WEIR, Michele. *Vocal improvisation: techniques in jazz, scat singing and modal improvisation*. Van Nuys: Alfred Publishing, 2001.

*Bibliografia Complementar:*

24 ITALIAN songs & arias of the 17th & 18th centuries. New York: G. Schirmer, [s.d.].

AZÓCAR FUENTES, María Josefina. *Vóztice: [Re]velaciones íntimas de uma travesía. Entre el Vocear – Escuchar – Sentir – Pe(n)sar*. 2024. Tese (Doutorado em Estudos de Teatro) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2024. Orientadores: Gustavo Alexandre da Silva Vidal Vicente; Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari

BARTÓK, Béla. *Twenty Hungarian Folksongs, BB 98 (voice & piano)*. London: Boosey & Hawkes, [s.d.].

STRAVINSKY, Igor. *Three Japanese lyrics (K016)*. London: Chester Music, 1913.

THOMPSON, Philip; STENSON, Patrick (eds.). The Routledge companion to interdisciplinary voice studies. London; New York: Routledge, 2015.

## Violão VII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão VI

### *Ementa:*

Preparação e performance de recital temático interdisciplinar para violão, explorando repertórios europeus e asiáticos em diálogo com obras brasileiras e latino-americanas. Ênfase na variação estilística, interpretação histórica e contemporânea, e práticas colaborativas em música de câmara. Introdução à pesquisa interpretativa, mediação cultural e criação de programas interdisciplinares.

### *Bibliografia Básica:*

BACH, Johann Sebastian. Suites and lute works for guitar. Mainz: Schott Music, 2000.

PIAZZOLLA, Astor. Cinco piezas para guitarra. Paris: Editions Salabert, 1981.

TÁRREGA, Francisco. Obras completas para guitarra: volumen 1, 30 estudios originales para guitarra. Madrid: Unión Musical Española, 1972.

### *Bibliografia Complementar:*

BARRIOS MANGORÉ, Agustín. Obras completas para guitarra. Paris: Max Eschig, 1990.

BROUWER, Leo. Nuevos estudios sencillos para guitarra. Madrid: Real Musical, 1981.

KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.

TAKEMITSU, Tōru. Folios pour guitare: for solo guitar. Tokyo: Ongaku No Tomo Sha, 1974.

VILLA-LOBOS, Heitor. Doze estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953

## Arco VII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco VI

### *Ementa:*

Recital temático interdisciplinar, explorando repertórios europeus e asiáticos em diálogo com o Brasil. Ênfase em interpretação histórica e contemporânea, improvisação e práticas colaborativas.

### *Bibliografia Básica:*

KODÁLY, Zoltán. Sonata for solo cello, op. 8. London: Boosey & Hawkes, 1956.

MATSUMOTO, Takako. The Japanese violin school: Suzuki and beyond. Tokyo: Ongaku No Tomo Sha, 2011.

VILLA-LOBOS, Heitor. Bachianas brasileiras nº 5 (para voz e cordas). Paris: Max Eschig, 1938.

### *Bibliografia Complementar:*

BACH, Johann Sebastian. Sonatas e partitas para violino solo. Leipzig: Breitkopf & Härtel, 1900.
BARTÓK, Béla. 44 duos for two violins. London: Boosey & Hawkes, 1933.
NEUMAN, Anna; JENSEN, Hans. Cello mind: intonation and technique. Chicago: Ovation Press, 2018.
SILVA, Martha Nogueira. Contrabaixo no Brasil: repertório e pedagogia. Rio de Janeiro: UFRJ, 2014.
TARRÈS, Isabel Vilà. La enseñanza del violín en Latinoamérica. Barcelona: DINSIC, 2007.

Madeiras VII		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras VI
<i>Ementa:</i> Recital temático interdisciplinar. Repertórios europeus, asiáticos e brasileiros.		
<i>Bibliografia Básica:</i>  BARTOLOZZO, Bruno. New sounds for woodwinds. London: Oxford University Press, 1967.  KLOSE, Hyacinthe. Méthode complète de clarinette. Paris: Buffet Crampon, 1843.  SELTMANN, Otto. Fagottschule II. Mainz: Schott, 1935.		
<i>Bibliografia Complementar:</i>  ANDERSEN, Joachim. 24 estudos para flauta, op. 1. Mainz: Schott, 1896.  BENADE, Arthur H. Sopros, cordas e harmonia: a ciência dos sons agradáveis. São Paulo: Edart, 1967.  BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.  DEVILLE, Paul. Universal method for the saxophone. New York: Carl Fischer, 1908.  PERIER, A. Vinte estudos fáceis e progressivos para clarinete. Paris: Alphonse Leduc, 1950.		

Metais VII		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais VI
<i>Ementa:</i> Recital temático interdisciplinar. Ênfase em performance e autonomia interpretativa.		
<i>Bibliografia Básica:</i>  ARBAN, Joseph. Complete conservatory method. New York: Charles Colin, 1981.  CLARKE, Herbert L. Technical studies. New York: Carl Fischer, 1934.  WICK, Denis. Trombone technique. Oxford: Oxford University Press, 1984.		

<i>Bibliografia Complementar:</i>		
ALPHONSE, M. Estudos para trompa, vol. IV. Paris: Alphonse Leduc, 1950.		
BALAY, Jean-Baptiste. Complete method for trumpet (Book 2). Paris: Alphonse Leduc, 1914.		
BENNETT, Roy. Instrumentos de orquestra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.		
COUTO E SILVA, Paulo. Da interpretação musical. Porto Alegre: Globo, 1960.		
FARKAS, Philip. The art of brass playing. Atlanta: Wind Music/TAP, 1962		

Percussão VII		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão VI
<i>Ementa:</i> Recital temático interdisciplinar. Exploração de repertórios de diferentes tradições (Brasil, América Latina, África, Europa).		
<i>Bibliografia Básica:</i> ANUNCIÇÃO, Luiz A. Manual de percussão. Vol. II: barrafonas, livro I. Santa Maria: Pró-Percussão, 2005. BECK, John (ed.). Encyclopedia of percussion. New York: Garland, 1995. ROSAURO, Ney. Estudos para barrafonas: princípios técnicos e harmônicos. Nível I–III. Santa Maria: Pró-Percussão, 2005.		
<i>Bibliografia Complementar:</i> FRUNGILLO, Mário D. Dicionário de percussão. São Paulo: Musa Editora, 2001. GOLDENBERG, Morris. Modern school for snare drum: combined with a guide book for the artist percussionist. New York: Chappell, 1955. KOSTOWA, Wessela; GIESECKE, Mark Andreas. Compendium of 4-mallet techniques for vibraphone, marimba and other percussion instruments. Frankfurt: Zimmermann, 1996. PACHLA, Wolfgang. 12 etüden für marimba. Frankfurt: Zimmermann, 1979. ROSAURO, Ney. Exercícios e estudos iniciais para barrafonas. Santa Maria: Pró-Percussão, 2003.		

Percepção e Teoria Musical VI		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percepção e Teoria Musical V
<i>Ementa:</i>		

Estudo dirigido ao reconhecimento de elementos de estruturação musical. Morfologia e fraseologia. Escrita/ditado e leitura/solfejo de estruturas melódicas, harmônicas, seriais e objetos sonoros. Abordagem dos conceitos de teoria e análise associados à percepção dos respectivos fenômenos sonoros.

*Bibliografia Básica:*

LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática parte 1*. São Paulo: Jefe, 2008.

LIMA, M. R. R.; FIGUEIREDO, S. L. F. *Exercícios de Teoria Musical: uma abordagem prática*. 6ed. São Paulo: Embraform, 2004.

SILVA, R. L. *Percepção Rítmica, Melódica e Harmônica*. Santos: UNIMES, 2015.

*Bibliografia Complementar:*

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.

EDLUND, L. *Modus vetus*. Nova York: Edição Wilhelm Hansen/Chester Music, 1974.

KERMAN, J.; TOMLINSON, G. *Listen*. 7ed. Boston: Bedford/St. Martin's, 2012.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

OTTMAN, R. W.; ROGERS, N. *Music for Sight Singing*. 8ed. Boston: Prentice Hall, 2011.

### Laboratório de Práticas Musicais III – ACEx

*Tipo:* ACEx

*Código:* a criar

*Período:* 7

*Carga Horária:* 90 horas

*Créditos:* 0.0.6.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Prática de ensaio e apresentação musical por coletivos com diferentes formações vocais e instrumentais. Integração com a comunidade externa. Arranjo, adaptação e transcrição. Conceitos elementares de produção cultural. Apresentações musicais públicas em espaços culturais internos e externos à Universidade. Vínculo com projetos e programas de extensão institucionais.

*Bibliografia Básica:*

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Unicamp, 2000.

BATISTA, A. C. *Arranjo em Música Popular: guia de estudo*. Varginha: UNIS, 2014.

SÉRVIO, E. P. *Prática de Conjunto em Música Brasileira*. Teresina: EDUFPI, 2002.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

AVELAR, R. *O Averso da Cena: notas sobre produção e gestão cultural*. 2ed. Belo Horizonte: Duo, 2010.

CERQUEIRA, D. L. *Análise Musical*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2021.



LIMA, M. R. R. *Harmonia: uma abordagem prática parte 1*. São Paulo: Jefe, 2008.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

## Seminários de Pesquisa em Música II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 7
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 2.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Seminários de Pesquisa em Música I

### *Ementa:*

Exposição de temáticas e questões com potencial investigativo para a área de Música. Perfil do corpo docente e subáreas da pesquisa. Orientação acadêmica. Elaboração e direcionamento de projetos de pesquisa científica e artística.

### *Bibliografia Básica:*

BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. *Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

CERQUEIRA, D. L. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2017.

MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira; LE GUERN, Philippe.

O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile. *Infinitem: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 13, p. 1–6, 13 Dez 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitem/article/view/25402>. Acesso em: 27 out 2025.

### *Bibliografia Complementar:*

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

## Piano VIII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 8
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Piano VII
<i>Ementa:</i>		

Prática pianística profissional. Repertório idiomático em nível avançado. Concerto de formatura.

*Bibliografia Básica:*

GÜNTHER HENLE (org.). *Leichte Klaviermusik*: 18 und 19 Jahrhundert. 2 vols. Munique: Günther Henle, 1973.

GÜNTHER HENLE (org.). *Leichte Klaviermusik*: Klassik und Romantik. 2 vols. Munique: Günther Henle, 1978.

SCARLATTI, D. *Scarlatti Masterpieces for Solo Piano*. Garden City: Dover, 1999.

*Bibliografia Complementar:*

CERQUEIRA, D. L. *Piano Maranhense Partituras*: piano solo. 2 vols. Rio de Janeiro: edição do autor, 2019.

CHOPIN, F. *Nocturnes*. Munique: Günther Henle, 1980.

INSTITUTO PIANO BRASILEIRO. *Catálogo de Partituras*. Disponível em: <https://www.institutopianobrasileiro.com.br/partituras>. Acesso em: 8 out. 2025.

NAZARETH, E. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Instituto Musica Brasilis, 2008.

RACHMANINOFF, S. *24 Préludes*. Munique: Günther Henle, 2014.

## Voz VIII

*Tipo*: Disciplina

*Código*: a criar

*Período*: 8

*Carga Horária*: 60 horas

*Créditos*: 0.4.0.0

*Pré-Requisito*: Voz VII

*Ementa*:

Recital de conclusão de curso, no qual o estudante elabora, ensaia e apresenta um programa vocal autoral e/ou de curadoria própria, mesclando estilos e repertórios trabalhados ao longo da formação. Ênfase em performance artística, planejamento de programa, ensaio e prática de palco. Produção de um dossiê crítico-reflexivo, abordando transversalmente direitos humanos, diversidade cultural, gênero, relações étnico-raciais, sustentabilidade e semiótica da cultura.

*Bibliografia Básica:*

BOR, Joep (ed.). *The raga guide: a survey of 74 Hindustani ragas*. London: Nimbus Communications International, 1999.

TAKEMITSU, Tōru. *Songs: for voice and piano (Japanese/English)*. Tokyo: Schott Japan, 2000.

WEIR, Michele. *Vocal improvisation: techniques in jazz, scat singing and modal improvisation*. Van Nuys: Alfred Publishing, 2001.

*Bibliografia Complementar:*

CAESAR, Rodolfo. *Círculos ceifados*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

BORGDOFF, Henk. *The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia*. Leiden: Leiden University Press, 2012.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.

CRISPIN, Darla (ed.). Artistic research in music: discipline and resistance. Leuven: Leuven University Press, 2014.

COESSENS, Kathleen. Artistic research in performance through collaboration. London; New York: Palgrave Macmillan, 2014.

### Violão VIII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 8
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão VII

*Ementa:*

Recital de conclusão de curso, com programa construído pelo discente, articulando diferentes estilos, períodos e tradições musicais (popular, erudito, contemporâneo, experimental, latino-americano, europeu, africano e asiático). Ênfase em performance artística, autonomia interpretativa, preparação de palco e produção de um dossiê crítico-reflexivo, articulando pesquisa interpretativa, diversidade cultural, direitos humanos, gênero e ecologia sonora.

*Bibliografia Básica:*

BORGDOFF, Henk. The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia. Leiden: Leiden University Press, 2012.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.

KIEFER, Bruno. História do violão no Brasil. Porto Alegre: Movimento, 1983.

*Bibliografia Complementar:*

CAESAR, Rodolfo. Círculos ceifados. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

CRISPIN, Darla (ed.). Artistic research in music: discipline and resistance. Leuven: Leuven University Press, 2014.

DYENS, Roland. 20 lettres pour guitare. Paris: Lemoine, 2002.

LIMA, Maria Haro. O violão no Brasil: uma perspectiva histórica. Porto Alegre: Movimento, 2007.

VILLA-LOBOS, Heitor. Doze estudos para violão. Paris: Max Eschig, 1953.

### Arco VIII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 8
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco VII

*Ementa:*

Recital de formatura, com programa construído pelo discente, mesclando estilos, períodos e tradições musicais. Ênfase em performance artística, autonomia interpretativa e elaboração de dossiê crítico-reflexivo com base em pesquisa artística.

*Bibliografia Básica:*

BORGDOFF, Henk. The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia. Leiden: Leiden University Press, 2012.

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.

LIMA, Maria Haro. O violão no Brasil: uma perspectiva histórica. Porto Alegre: Movimento, 2007.

*Bibliografia Complementar:*

CAESAR, Rodolfo. Círculos ceifados. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

CRISPIN, Darla (ed.). Artistic research in music: discipline and resistance. Leuven: Leuven University Press, 2014.

NEUMAN, Anna; JENSEN, Hans. Cello mind: intonation and technique. Chicago: Ovation Press, 2018.

REIS, Silvana Scarinci. Práticas interpretativas e a música antiga no Brasil. Curitiba: UFPR, 2010.

ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção, leitura. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

## Madeiras VIII

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* 8

*Carga Horária:* 60 horas

*Créditos:* 0.4.0.0

*Pré-Requisito:* Madeiras VII

*Ementa:*

Recital de formatura. Autonomia interpretativa, performance artística e pesquisa.

*Bibliografia Básica:*

BORGDOFF, Henk. The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia. Leiden: Leiden University Press, 2012.

CRISPIN, Darla; GILMORE, Bob (eds.). Artistic Experimentation in Music: An Anthology. Gent: Orpheus Institute Series, 2014. ISBN 978-9462700130

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.

*Bibliografia Complementar:*

BOZZA, Eugène. Improvisation et caprice. Paris: Alphonse Leduc, .

CAESAR, Rodolfo. Círculos ceifados. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

COUTO E SILVA, P. Da interpretação Musical. Porto Alegre: Editora Globo, 1960.

CRISPIN, Darla (ed.). Artistic research in music: discipline and resistance. Leuven: Leuven University Press, 2014.

IMPETT, Jonathan (ed.). Artistic Research in Music: Discipline and Resistance—Artists and Researchers at the Orpheus Institute. Ghent: Orpheus Institute, 2017. ISBN 978-9462700901.

### Metais VIII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 8
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais VII

*Ementa:*

Recital de formatura. Curadoria e escolha de repertórios (Brasil, América Latina, Europa, EUA). Pesquisa artística e performance.

*Bibliografia Básica:*

BORGDOFF, Henk. The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia. Leiden: Leiden University Press, 2012.

CRISPIN, Darla; GILMORE, Bob (eds.). Artistic Experimentation in Music: An Anthology. Gent: Orpheus Institute Series, 2014. ISBN 978-9462700130

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.

*Bibliografia Complementar:*

BOZZA, Eugène. Improvisation et caprice. Paris: Alphonse Leduc, ?.

CAESAR, Rodolfo. Círculos ceifados. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

COUTO E SILVA, P. Da interpretação Musical. Porto Alegre: Editora Globo, 1960.

CRISPIN, Darla (ed.). Artistic research in music: discipline and resistance. Leuven: Leuven University Press, 2014.

IMPETT, Jonathan (ed.). Artistic Research in Music: Discipline and Resistance—Artists and Researchers at the Orpheus Institute. Ghent: Orpheus Institute, 2017. ISBN 978-9462700901.

### Percussão VIII

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 8
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão VII

*Ementa:*

Consolidação técnica, histórica e artística. Recital de formatura integrando repertório brasileiro, latino-americano, europeu e asiático. Pesquisa artística e performance.

*Bibliografia Básica:*

BORGDOFF, Henk. The conflict of the faculties: perspectives on artistic research and academia. Leiden: Leiden University Press, 2012.

CRISPIN, Darla; GILMORE, Bob (eds.). Artistic Experimentation in Music: An Anthology. Gent: Orpheus Institute Series, 2014. ISBN 978-9462700130

COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.
<i>Bibliografia Complementar:</i>
COESSENS, Kathleen; CRISPIN, Darla; DOUGLAS, Anne. The artistic turn: a manifesto. Leuven: Leuven University Press, 2009.
CRISPIN, Darla (ed.). Artistic research in music: discipline and resistance. Leuven: Leuven University Press, 2014.
COESSENS, Kathleen. Artistic research in performance through collaboration. London; New York: Palgrave Macmillan, 2014.
GONÇALVES, Guilherme; COSTA, Odilon. O batuque carioca: as baterias das escolas de samba do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Groove, 2000.
PIMENTA, Carlos Stasi. <i>Percussão brasileira: fundamentos e práticas</i> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)		
<i>Tipo:</i> Trabalho de Conclusão	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> 8
<i>Carga Horária:</i> 15 horas	<i>Créditos:</i> 0.1.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<i>Ementa:</i> Elaboração e defesa de produto para conclusão do curso, conforme modalidades e formados estabelecidos no projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Música.		
<i>Bibliografia Básica:</i>  BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. <i>Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea</i> . São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.  CERQUEIRA, D. L. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música</i> . São Luís: UAB/UEMAnet, 2017.  MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira; LE GUERN, Philippe. O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA:: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile. <i>Infinitem: Revista Multidisciplinar</i> , v. 7, n. 13, p. 1–6, 13 Dez 2024 Disponível em: <a href="https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitem/article/view/25402">https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitem/article/view/25402</a> . Acesso em: 27 out 2025.		
<i>Bibliografia Complementar:</i>  BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. <i>Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação</i> . Salvador: EDUFBA, 2017.  GIL, A. C. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</i> . 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.  LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. <i>Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos</i> . Barcelona: Edição dos autores, 2014.		

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

## 6.2 Disciplinas optativas

Piano Complementar I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para o piano como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>VERLAG, G. H. (org.). <i>Klaviermusik von Bach bis Debussy</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2018.</p> <p>VERLAG, G. H. (org.). <i>Leichte Klavierstücke</i>: 18 und 19. 2 vols. Jahrhundert. Munique: G. Henle Verlag, 1978.</p> <p>VERLAG, G. H. (org.). <i>Leichte Klavierstücke</i>: Klassik und Romantik. 2 vols. Jahrhundert. Munique: G. Henle Verlag, 1978.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento</i>: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.</p> <p>CHUEKE, Z. (org.). <i>Leitura, Escrita e Interpretação</i>. Curitiba: EDUFPR, 2019.</p> <p>PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). <i>The Science &amp; Psychology of Music Performance</i>: creative strategies for teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>RINK, J. <i>The Practice of Performance</i>: studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>WILLIAMON, A. (org.). <i>Musical Excellence</i>: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>		

Voz Complementar I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para a voz como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>LEITE, M. <i>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.</p> <p>LEITE, M. <i>Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.</p> <p>MARSOLA, M.; BAÊ, T. <i>Canto uma expressão</i>: princípios básicos de técnica vocal. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.</p>		



*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Violão Complementar I

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* à escolha do estudante

*Carga Horária:* 30 horas

*Créditos:* 0.2.0.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para o violão como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.

*Bibliografia Básica:*

AGUADO, D. *Méthode Complete pour l aguitarre*. Gênova: Edições Minkoff, 1980.

CARLEVARO, A. *Série didáctica de la guitarra*. Buenos Aires: Barry Editorial, 1966.

PEREIRA, M. *Ritmos Brasileiros para violão*. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Arco Complementar I

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumento de arco como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  COELHO, W. <i>Projeto Guri</i>: cordas friccionadas. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.  FLESCH, C. <i>The art of violin playing vol. 2: artistic realization and instruction</i>. 2ed. Nova York: Carl Fischer, 2008.  WHISTLER, H. <i>Introducing the positions for violin</i>. Londres: Rubank, 2010.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento</i>: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.  CHUEKE, Z. (org). <i>Leitura, Escrita e Interpretação</i>. Curitiba: EDUFPR, 2019.  PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). <i>The Science &amp; Psychology of Music Performance</i>: creative strategies for teaching and learning. Oxford: Oxford University Press, 2002.  RINK, J. <i>The Practice of Performance</i>: studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  WILLIAMON, A. (org.). <i>Musical Excellence</i>: strategies and techniques to enhance performance. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>		

## Madeiras Complementar I

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumento do naipe de madeiras como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  ARTAUD, P. <i>Flauta Transversa</i>: Método Elementar. Brasília: Editora UnB, 1995.  BARBOSA, J. <i>Da Capo – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda</i>: Flauta. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.  CARRILHO, A. <i>Chorinhos didáticos</i>: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, 1993.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Metais Complementar I

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* à escolha do estudante

*Carga Horária:* 30 horas

*Créditos:* 0.2.0.0

*Pré-Requisito:* -

**Ementa:**

Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumento de sopro de metais como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.

**Bibliografia Básica:**

BARBOSA, J. *Da Capo – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda: Trompete*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

GATTI, D. *Metodo teorico practico para el estudio de la Corneta en si bemol*. 3 vols. Buenos Aires: Ricordi, 2018.

GOLDMAN, E. F.; SMITH, W. M. (orgs.). *Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet (Cornet)*. Nova York: Carl Fischer, 1936.

**Bibliografia Complementar:**

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Percussão Complementar I

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumentos de percussão como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA, J. <i>Da Capo – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda: Percussão</i>. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BOLÃO, O. <i>Batuque é um Privilégio</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.</p> <p>MEIRELLES, P.; ALVES, L. <i>A bateria musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental</i>. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.</p> <p>CHUEKE, Z. (org.). <i>Leitura, Escrita e Interpretação</i>. Curitiba: EDUFPR, 2019.</p> <p>PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). <i>The Science &amp; Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>RINK, J. <i>The Practice of Performance: studies in musical interpretation</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>WILLIAMON, A. (org.). <i>Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance</i>. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>		

## Piano Complementar II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Piano Complementar I
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para o piano como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>VERLAG, G. H. (org.). <i>Klaviersmusik von Bach bis Debussy</i>. Munique: G. Henle Verlag, 2018.</p> <p>VERLAG, G. H. (org.). <i>Leichte Klavierstücke: 18 und 19. 2 vols. Jahrhundert</i>. Munique: G. Henle Verlag, 1978.</p> <p>VERLAG, G. H. (org.). <i>Leichte Klavierstücke: Klassik und Romantik. 2 vols. Jahrhundert</i>. Munique: G. Henle Verlag, 1978.</p>		

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Voz Complementar II

<i>Tipo: Disciplina</i>	<i>Código: a criar</i>	<i>Período: à escolha do estudante</i>
<i>Carga Horária: 30 horas</i>	<i>Créditos: 0.2.0.0</i>	<i>Pré-Requisito: Voz Complementar I</i>

*Ementa:*

Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para a voz como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.

*Bibliografia Básica:*

LEITE, M. *Método de canto popular brasileiro para vozes médio-agudas*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.

LEITE, M. *Método de canto popular brasileiro para vozes médio-graves*. Rio de Janeiro: Lumiar, 2011.

MARSOLA, M.; BAÊ, T. *Canto uma expressão: princípios básicos de técnica vocal*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2001.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Violão Complementar II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Violão Complementar I
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para o violão como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  AGUADO, D. <i>Méthode Complete pour l aguitarre</i>. Gênova: Edições Minkoff, 1980.  CARLEVARO, A. <i>Série didáctica de la guitarra</i>. Buenos Aires: Barry Editorial, 1966.  PEREIRA, M. <i>Ritmos Brasileiros para violão</i>. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental</i>. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.  CHUEKE, Z. (org.). <i>Leitura, Escrita e Interpretação</i>. Curitiba: EDUFPR, 2019.  PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). <i>The Science &amp; Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.  RINK, J. <i>The Practice of Performance: studies in musical interpretation</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  WILLIAMON, A. (org.). <i>Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance</i>. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>		

## Arco Complementar II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Arco Complementar I
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumento de arco como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  COELHO, W. <i>Projeto Guri: cordas friccionadas</i>. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.  FLESCH, C. <i>The art of violin playing vol. 2: artistic realization and instruction</i>. 2ed. Nova York: Carl Fischer, 2008.  WHISTLER, H. <i>Introducing the positions for violin</i>. Londres: Rubank, 2010.</p>		

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

## Madeiras Complementar II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Madeiras Complementar I

*Ementa:*

Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumento do naipe de madeiras como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.

*Bibliografia Básica:*

ARTAUD, P. *Flauta Transversa: Método Elementar*. Brasília: Editora UnB, 1995.

BARBOSA, J. *Da Capo – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda: Flauta*. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.

CARRILHO, A. *Chorinhos didáticos: para flauta ou qualquer instrumento em clave de sol*. Rio de Janeiro: Bruno Quaino, 1993.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.



## Metais Complementar II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Metais Complementar I
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumento de sopro de metais como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA, J. <i>Da Capo – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda: Trompete</i>. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>GATTI, D. <i>Metodo teorico practico para el estudio de la Corneta en si bemol</i>. 3 vols. Buenos Aires: Ricordi, 2018.</p> <p>GOLDMAN, E. F.; SMITH, W. M. (orgs.). <i>Arban's Complete Conservatory Method for Trumpet (Cornet)</i>. Nova York: Carl Fischer, 1936.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental</i>. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.</p> <p>CHUEKE, Z. (org). <i>Leitura, Escrita e Interpretação</i>. Curitiba: EDUFPR, 2019.</p> <p>PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). <i>The Science &amp; Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning</i>. Oxford: Oxford University Press, 2002.</p> <p>RINK, J. <i>The Practice of Performance: studies in musical interpretation</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.</p> <p>WILLIAMON, A. (org.). <i>Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance</i>. Oxford: Oxford University Press, 1999.</p>		

## Percussão Complementar II

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> Percussão Complementar I
<p><b>Ementa:</b> Estudo dirigido teórico-prático de repertório idiomático voltado para instrumentos de percussão como complemento à formação musical. Estratégias de estudo. Educação somática. Análise musical aplicada à interpretação.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARBOSA, J. <i>Da Capo – Método Elementar para o Ensino Coletivo ou Individual de Instrumentos de Banda: Percussão</i>. Belém: Fundação Carlos Gomes, 1998.</p> <p>BOLÃO, O. <i>Batuque é um Privilégio</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2010.</p>		



MEIRELLES, P.; ALVES, L. *A bateria musical*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

CHUEKE, Z. (org). *Leitura, Escrita e Interpretação*. Curitiba: EDUFPR, 2019.

PARNCUTT, R.; McPHERSON, G. (orgs.). *The Science & Psychology of Music Performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press, 2002.

RINK, J. *The Practice of Performance: studies in musical interpretation*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

WILLIAMON, A. (org.). *Musical Excellence: strategies and techniques to enhance performance*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

### Prática Coral III

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
-------------------------	------------------------	--

<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
--------------------------------	--------------------------	-------------------------

*Ementa:*

Estudo avançado e apresentação de repertório para coro misto a duas, três e quatro vozes, característico de diferentes épocas, locais e culturas. Aspectos técnicos e interpretativos da voz através da prática de Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) em grupo.

*Bibliografia Básica:*

COELHO, H. S. N. W. *Técnica Vocal para Coros*. 5ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.

COSTA, E. *Voz e Arte Lírica*. São Paulo: Lovise, 2001.

MATIAS, N. *Canto Coral: Canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1989.

*Bibliografia Complementar:*

BEHLAU, M.; REHDER, M. I. *Higiene Vocal para o Canto Coral*. Rio de Janeiro: RevinteR, 1997.

CRUZ, G. *Projeto Guri: canto coral básico 1 infantojuvenil*. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.

LIESENBERG, B. *Cantabile: exercícios para canto coral*. São Paulo: EDUSP, 2016.

OITICICA, V. *O bê-a-bá da técnica vocal*. Brasília: Musimed, 1992.

ZANDER, O. *Regência Coral*. 5ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.

Prática Coral IV		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo avançado e apresentação de repertório para coro misto a duas, três e quatro vozes, característico de diferentes épocas, locais e culturas. Aspectos técnicos e interpretativos da voz através da prática de Voz - Canto (Música de Concerto ou Música Popular Brasileira) em grupo.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  COELHO, H. S. N. W. <i>Técnica Vocal para Coros</i>. 5ed. São Leopoldo: Sinodal, 2001.  COSTA, E. <i>Voz e Arte Lírica</i>. São Paulo: Lovise, 2001.  MATIAS, N. <i>Canto Coral: um canto apaixonante</i>. Brasília: Musimed, 1989.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BEHLAU, M.; REHDER, M. I. <i>Higiene Vocal para o Canto Coral</i>. Rio de Janeiro: RevinteR, 1997.  CRUZ, G. <i>Projeto Guri: Voz coral básico 1 infantojuvenil</i>. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011.  LIESENBERG, B. <i>Cantabile: exercícios para canto coral</i>. São Paulo: EDUSP, 2016.  OITICICA, V. <i>O bê-a-bá da técnica vocal</i>. Brasília: Musimed, 1992.  ZANDER, O. <i>Regência Coral</i>. 5ed. Porto Alegre: Movimento, 2003.</p>		

Repertório IV		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Apreciação de repertório de diferentes épocas, locais e culturas. Interfaces da Música com outras áreas do conhecimento. Relações entre a linguagem e estruturação musical com outras disciplinas acadêmicas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  CARVALHO SOBRINHO, J. B. (org.). <i>Pautas de Investigação Musical: um contributo ao estudo do texto e contexto</i>. Teresina: EDUFPI, 2012.  TOMÁS, L. <i>Música e Filosofia: estética musical</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.  TRAVASSOS, E. <i>Modernismo e música brasileira</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BAIA, S. F. <i>A historiografia da música popular no Brasil: análise crítica dos estudos acadêmicos até o final do século XX</i>. Uberlândia: EDUFU, 2015.</p>		

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUSA, A. C. *História & Música no Piauí*. Disponível em <<http://maestrorochasousa.blogspot.com>>. Acesso em <11 nov. 2024>.

## Fundamentos de Composição

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 4.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

### *Ementa:*

Conceitos elementares de técnicas composicionais características do repertório de diferentes épocas, locais e culturas. Sistemas de organização sonora: modalismo, tonalismo, atonalismo. Música acusmática.

### *Bibliografia Básica:*

BELKIN, A. *Una Guía Práctica de Composición Musical*. Montreal: Edição do autor, 2000.

KOSTKA, S.; PAYNE, D. *Harmonia Tonal*. 6ed. Traduzido por Hugo Ribeiro e Jamary Oliveira. Brasília: Edição dos tradutores, 2012.

SCHÖENBERG, A. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

### *Bibliografia Complementar:*

COPE, D. *Techniques of the Contemporary Composer*. Nova York: Schirmer Books, 1997.

JARRETT, S.; DAY, H. *Music Composition for Dummies*. Hoboken: Wiley Publishing, 2008.

KOELLREUTTER, H. J. *Introdução à Estética e à Composição Musical Contemporânea*. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1984.

PEJROLO, A.; METCALFE, S. B. *Creating Sounds from Scratch: a practical guide to music synthesis for producers and composers*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

TRAGTENBERG, L. *Contraponto: uma arte de compor*. São Paulo: EDUSP, 2002.

## Instrumentação e Orquestração

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 4.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Estudo de ferramentas da informática aplicadas à Música. Prática de edição, manipulação e síntese sonora em computadores pessoais. Armazenamento de informações de áudio. DST e Virtual Studio Technology. Manuseio de aplicativos.

**Bibliografia Básica:**

ADLER, S. *El Estudio de la Orquestación*. 3ed. Barcelona: Idea Books, 2006.

ALMADA, C. *Arranjo*. Campinas: Unicamp, 2000.

HENRIQUE, L. L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

BANG, J. *The Principles of Orchestration: analysis, theory and practice*. Trondheim: NTNU, 2013.

BATISTA, A. C. *Arranjo em Música Popular: guia de estudo*. Varginha: UNIS, 2014.

GOMES, W. *Orquestração, forma e gesto musical: o ensino da composição musical em nível superior*. Salvador: EDUFBA, 2020.

JACOB, G. *Técnica Orquestal: um manual para estudantes*. Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2018.

SCHÖENBERG, A. *Fundamentos da Composição Musical*. 3ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

## Informática Musical

**Tipo:** Disciplina

**Código:** a criar

**Período:** à escolha do estudante

**Carga Horária:** 30 horas

**Créditos:** 0.2.0.0

**Pré-Requisito:** -

**Ementa:**

Estudo de ferramentas da informática aplicadas à Música. Prática de edição, manipulação e síntese sonora em computadores pessoais. Armazenamento de informações de áudio. DST e Virtual Studio Technology. Manuseio de aplicativos.

**Bibliografia Básica:**

CERQUEIRA, D. L. *Tecnologia Aplicada ao Ensino da Música*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2019.

HOLMES, T. *Electronic and Experimental Music*. 3ed. Nova York: Routledge, 2008

ZUBEN, P. *Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos*. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

DAMASKE, P. *Acoustics and Hearing*. Berlim: Springer-Verlag, 2008.

DONCEL, F. V. *Fundamentos de Informática Musical y Edición de Partituras*. Badajoz: Edição do autor, 2002.

FINNEY, J; BURNARD, P. (orgs.). *Music Education with Digital Technology*. Londres: Continuum International Publishing Group, 2007.

PEJROLO, A.; METCALFE, S. B. *Creating Sounds from Scratch: a practical guide to music synthesis for producers and composers*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

VINES, R. D. *Composing Digital Music for Dummies*. Hoboken: Wiley Publishing, 2008.

## Práticas de Estúdio Musical

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

### *Ementa:*

Atuação em estúdios de gravação musical. Técnicas de captação e microfonação. Masterização e mixagem. Gestão de agenda. Técnicas de ensaio adequadas ao contexto de estúdio.

### *Bibliografia Básica:*

BURGUESS, R. J. *The Art of Music Production: the theory and practice*. 4ed. Oxford: Oxford University Press, 2013.

SENIOR, M. *Mixing Secrets for the Small Studio*. Oxford: FocalPress, 2011.

VALLE, S. *Microfones*. 2ed. Rio de Janeiro: Música & Tecnologia, 2002.

### *Bibliografia Complementar:*

BALLOU, G. *Electroacoustic Devices: microphones and loudspeakers*. Nova York: Elsevier, 2009.

CERQUEIRA, D. L. *Tecnologia Aplicada ao Ensino da Música*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2019.

DAMASKE, P. *Acoustics and Hearing*. Berlim: Springer-Verlag, 2008.

EVEREST, F. A. *Critical Listening Skills for Audio Professionals*. Boston: Thompson Course Technology, 2007.

PEJROLO, A.; METCALFE, S. B. *Creating Sounds from Scratch: a practical guide to music synthesis for producers and composers*. Oxford: Oxford University Press, 2017.

## Fundamentos de Musicoterapia

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 4.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

### *Ementa:*

Conhecimento elementar sobre o campo da Musicoterapia. Referências bibliográficas relacionadas à área. Noções de metodologia clínica. Exemplos de abordagens musicoterapêuticas.

### *Bibliografia Básica:*

BARCELLOS, L. *Musicoterapia: alguns escritos*. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004.

BRUSCIA, K. E. *Definindo Musicoterapia*. 2ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

GOODMAN, K. *Music Therapy Education and Training: From Theory to Practice*. Springfield: Charles C. Thomas Publisher, 2011.

*Bibliografia Complementar:*

BENENZON, R. O. *Manual de Musicoterapia*. Rio de Janeiro: Enelivros, 1985.

CAMPBELL, D. *El efecto Mozart: aprovechar el poder de la música para sanar el cuerpo, fortalecer la mente y liberar el espíritu creativo*. Barcelona: Ediciones Urano, 1998.

PAVLICEVIC, M. (org.). *Music Therapy in Children's Hospices*. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2005.

WATSON, T. (org.). *Music Therapy with Adults with Learning Disabilities*. Nova York: Routledge, 2007.

WIGRAM, T.; PEDERSEN, I. N.; BONDE, L. O. *A Comprehensive Guide to Music Therapy: Theory, Clinical Practice, Research and Training*. Londres: Jessica Kingsley Publishers, 2002.

## Música e Ecologia

*Tipo:* Disciplina

*Código:* a criar

*Período:* à escolha do estudante

*Carga Horária:* 30 horas

*Créditos:* 0.2.0.0

*Pré-Requisito:* -

*Ementa:*

Conceituação elementar de Ecologia e Meio Ambiente. Ecomusicologia: interfaces possíveis entre Música e Ecologia. Saúde pública e poluição sonora. Políticas públicas relacionadas ao tema.

*Bibliografia Básica:*

ALLEN, A. S. (org.). *Current Directions in Ecomusicology: Music, Culture, Nature*. Nova York: Routledge, 2015.

PEDELTY, M. *Ecomusicology: Rock, Folk and the Environment*. Filadélfia: Temple University Press, 2012.

SCHAFER, M. *A afinação do mundo*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

*Bibliografia Complementar:*

GAUTIER, A. M. O. Acoustic Multinaturalism, the Value of Nature, and the Nature of Music in Ecomusicology. *Boundary 2*, v. 43, n. 1, p. 107-141, 2016.

SAUNIER, K. A.; REILY, S. A. Ecomusicologia: uma introdução. In: CONGRESSO NACIONAL DA ANPPOM, 28, Manaus. *Anais...* Manaus: UFAM, 2018. p. 1-8.

SCHAFER, M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

TITON, J. F. Economy, Ecology and Music: an introduction. *The World of Music*, v. 51, n. 1, p. 5-15, 2009.

TITON, J. F. The nature of ecomusicology. *Música e Cultura*, v. 8, n. 1, p. 8-18, 2013.

Piano Acompanhador I		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos e prática de acompanhamento musical ao piano. Estratégias para estudo individual do repertório camerístico e acompanhador. Atividades práticas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MUNIZ, F. R. S. <i>O Pianista Camerista, Correpetidor e Colaborador</i>: as habilidades nos diversos campos de atuação. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGM, UFG, Goiânia, 2010.</p> <p>RICHERME, C. <i>A Técnica Pianística</i>: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1997.</p> <p>RICHMAN, H. <i>Grandes Segredos da Leitura à Primeira Vista</i>: uma proposta inovadora e progressiva para pianistas de todos os níveis. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento</i>: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.</p> <p>COLLURA, T. <i>Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano</i>: novos conceitos para a rítmica pianística. 4ed. Vitória: Salvatore Collura, 2009.</p> <p>FINK, S. <i>Mastering Piano Technique</i>: a guide for students, teachers and performers. Portland: Amadeus, 1995.</p> <p>KACOWITZ, A. T. <i>O Pianista Co-Repetidor e a Arte do Acompanhamento</i>: seu significado e importância no cenário musical atual. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>MOORE, G. <i>The Unashamed Accompanist</i>. Nova York: MacMillan, 1956.</p>		

Piano Acompanhador II		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 2.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Fundamentos e prática de acompanhamento musical ao piano. Estratégias para estudo individual do repertório camerístico e acompanhador. Atividades práticas.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>MUNIZ, F. R. S. <i>O Pianista Camerista, Correpetidor e Colaborador</i>: as habilidades nos diversos campos de atuação. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGM, UFG, Goiânia, 2010.</p> <p>RICHERME, C. <i>A Técnica Pianística</i>: uma abordagem científica. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1997.</p>		



RICHMAN, H. *Grandes Segredos da Leitura à Primeira Vista: uma proposta inovadora e progressiva para pianistas de todos os níveis*. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

*Bibliografia Complementar:*

ANTONIO COSO, J. *Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental*. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.

COLLURA, T. *Rítmica e Levadas Brasileiras para o Piano: novos conceitos para a rítmica pianística*. 4ed. Vitória: Salvatore Collura, 2009.

FINK, S. *Mastering Piano Technique: a guide for students, teachers and performers*. Portland: Amadeus, 1995.

KACOWITZ, A. T. *O Pianista Co-Repetidor e a Arte do Acompanhamento: seu significado e importância no cenário musical atual*. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS, UFRJ, Rio de Janeiro, 2011.

MOORE, G. *The Unashamed Accompanist*. Nova York: MacMillan, 1956.

## Repertório Vocal

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

*Ementa:*

Apreciação e conhecimento da literatura musical solo e coletiva ligada à voz, incluindo peças para canto lírico, canto popular e coro. Análise interpretativa de registros fonográficos. Produção musical brasileira.

*Bibliografia Básica:*

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ed Londres: Oxford Music Online, 2001.

GROUT, D.; PALISCA, C. *História da Música Ocidental*. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

VERMES, M.; HOLLER, M. (orgs.). *Histórias das Músicas no Brasil*. 5 vols. Vitória: ANPPOM, 2023.

*Bibliografia Complementar:*

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

HENRIQUE, L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.



Repertório Pianístico		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Apreciação e conhecimento da literatura musical do piano, apresentada conforme temática preestabelecida no plano de ensino. Repertório solo e camerístico. Peças características. Adaptações.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GILLESPIE, J. <i>Five Centuries of Keyboard Music: an historical survey of music for harpsichord and piano</i>. Nova York: Dover, 1965.</p> <p>GORDON, S. <i>A History of Keyboard Literature: music for the piano and its forerunners</i>. Nova York: Schirmer Books, 1996.</p> <p>HUTCHESON, E. <i>The Literature of the Piano: a guide for amateur and student</i>. Nova York: Alfred A. Knopf, 1964.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BURGE, D. <i>Twentieth-Century Piano Music</i>. Nova York: Schirmer Books, 1990.</p> <p>HINSON, M. <i>Music for more than one piano: an annotated guide</i>. Bloomington: Indiana University Press, 1983.</p> <p>ISACOFF, S. <i>A Natural History of the Piano: the instrument, the music, the musicians from Mozart to moder jazz and everything in between</i>. Nova York: Alfred A. Knopf, 2011.</p> <p>LUCAS, L.; CALDERA, M. S. <i>A Genealogia do Piano: o desenvolvimento das escolas pianísticas no mundo</i>. Niterói: Muiraquitã, 2010.</p> <p>PATTERSON, D. <i>One Handed: a guide to piano music for one hand</i>. Londres: Greenwood Press, 1999.</p>		

Repertório Violonístico		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Apreciação e conhecimento da literatura musical solo e coletiva ligada ao violão. Análise interpretativa de registros fonográficos. Produção musical brasileira.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SADIE, S. <i>The New Grove Dictionary of Music and Musicians</i>. 2ed Londres: Oxford Music Online, 2001.</p> <p>GROUT, D.; PALISCA, C. <i>História da Música Ocidental</i>. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.</p> <p>VERMES, M.; HOLLER, M. (orgs.). <i>Histórias das Músicas no Brasil</i>. 5 vols. Vitória: ANPPOM, 2023.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

HENRIQUE, L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

**Repertório de Instrumentos de Arco**

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Apreciação e conhecimento da literatura musical solo e coletiva ligada a instrumentos de cordas friccionadas (violino, viola, violoncelo e contrabaixo acústico), com ênfase em quartetos de cordas. Análise interpretativa de registros fonográficos. Produção musical brasileira.

**Bibliografia Básica:**

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ed Londres: Oxford Music Online, 2001.

GROUT, D.; PALISCA, C. *História da Música Ocidental*. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

VERMES, M.; HOLLER, M. (orgs.). *Histórias das Músicas no Brasil*. 5 vols. Vitória: ANPPOM, 2023.

**Bibliografia Complementar:**

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

HENRIQUE, L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## Repertório de Madeiras

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Apreciação e conhecimento da literatura musical solo e coletiva ligada a instrumentos de sopro de madeiras (flauta, clarineta, oboé, fagote e saxofone). Análise interpretativas de registros fonográficos. Produção musical brasileira.

**Bibliografia Básica:**

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ed Londres: Oxford Music Online, 2001.

GROUT, D.; PALISCA, C. *História da Música Ocidental*. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

VERMES, M.; HOLLER, M. (orgs.). *Histórias das Músicas no Brasil*. 5 vols. Vitória: ANPPOM, 2023.

**Bibliografia Complementar:**

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

HENRIQUE, L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## Repertório de Metais

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Apreciação e conhecimento da literatura musical solo e coletiva ligada a instrumentos de sopro de metais (trompete, trombone, tuba e trompa), com ênfase em bandas marciais e fanfarras, *jazz-bands* e *big bands*. Produção musical brasileira.

**Bibliografia Básica:**

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ed Londres: Oxford Music Online, 2001.

GROUT, D.; PALISCA, C. *História da Música Ocidental*. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

VERMES, M.; HOLLER, M. (orgs.). *Histórias das Músicas no Brasil*. 5 vols. Vitória: ANPPOM, 2023.

**Bibliografia Complementar:**

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

HENRIQUE, L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

## Repertório de Percussão

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Apreciação e conhecimento da literatura musical solo e coletiva ligada a instrumentos de percussão popular e de concerto, com ênfase na música brasileira e em grupos de percussão. Análise interpretativa de registros fonográficos. Produção musical brasileira.

**Bibliografia Básica:**

SADIE, S. *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. 2ed Londres: Oxford Music Online, 2001.

GROUT, D.; PALISCA, C. *História da Música Ocidental*. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2007.

VERMES, M.; HOLLER, M. (orgs.). *Histórias das Músicas no Brasil*. 5 vols. Vitória: ANPPOM, 2023.

**Bibliografia Complementar:**

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 1: uma breve trajetória desde a pré-história até o século XVII*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2011.

CAVINI, M. P. *História da Música Ocidental volume 2: uma breve trajetória desde século XVIII até os dias atuais*. São Carlos: UAB/UFSCar, 2012.

HENRIQUE, L. *Instrumentos Musicais*. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

MARIZ, V. *História da Música no Brasil*. 6ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

NAPOLITANO, M. *História & Música: história cultural da música popular*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Pedagogia do Piano		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 2.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo sobre contextos e materiais didáticos voltados à aprendizagem e ensino do piano e outros instrumentos de teclado. Análise e elaboração de “métodos” e material didático. Elaboração de arranjos didáticos. Práticas de ensino.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KAPLAN, J. A. <i>Teoria da Aprendizagem Pianística</i>. 2ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.</p> <p>RICHERME, C. <i>A Técnica Pianística: uma abordagem científica</i>. São João da Boa Vista: AIR Musical, 1997.</p> <p>USZLER, M.; GORDON, S.; McBRIDE-SMITH, S. <i>The Well-Tempered Keyboard Teacher</i>. 2ed. Belmont: Wadsworth Group/Thomson Learning, 2000.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>ANTONIO COSO, J. <i>Tocar Un Instrumento: metodología del estudio, psicología y experiencia educativa en el aprendizaje instrumental</i>. Madrid: Editorial Musica Mundana, 1992.</p> <p>CERQUEIRA, D. L. <i>Instrumento Harmônico Auxiliar: piano ou teclado</i>. São Luís: EDUFMA, 2021.</p> <p>FINK, S. <i>Mastering Piano Technique: a guide for students, teachers and performers</i>. Portland: Amadeus, 1995.</p> <p>GORDON, S. <i>Etudes for Piano Teachers: reflections on the teacher’s art</i>. Nova York: Oxford University Press, 1995.</p> <p>ZORZAL, R. C.; TOURINHO, C. (orgs.). <i>Aspectos Práticos e Teóricos para o Ensino e Aprendizagem da Performance Musical</i>. São Luís: EDUFMA, 2014.</p>		

Pedagogia do Violão		
<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 2.0.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -
<p><b>Ementa:</b> Estudo sobre contextos e materiais didáticos voltados à aprendizagem e ensino do violão. Organização e análise de “métodos” e material didático. Práticas de ensino.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>HUNT, O. <i>Musicianship &amp; Sight Reading for Guitarists</i>. Londres: Musical New Services, 1977.</p> <p>PINTO, H. <i>Iniciação ao Violão</i>. 2 volumes. São Paulo: Ricordi, 2008.</p> <p>SANTOS, T. <i>Segredos do Violão</i>. Rio de Janeiro: Lumiar, 2009.</p>		

**Bibliografia Complementar:**

ALÍPIO, A. *Teoria da Digitação: um protocolo de instâncias, princípios e perspectivas para a construção de um cenário digital ao violão*. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS, UFRGS, Porto Alegre, 2014.

ANTUNES, G. *O violão nos programas de pós-graduação e na sala de aula: amostragem e possibilidades*. Tese (Doutorado em Música) – PPGMUS, USP, São Paulo, 2012.

PEREIRA, M. *Ritmos Brasileiros para Violão*. Rio de Janeiro: Garbolights, 2007.

PROWST, R. *The Art & Technique of Practice*. São Francisco: Guitar Solo Publications, 1992.

SILVA, A. L. A. *Métodos de Ensino de Violão: um olhar a partir das contribuições teóricas da educação musical*. Dissertação (Mestrado em Música) – PPGMUS, UFPR, Curitiba, 2019.

## Tópicos Especiais em Música A

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 30 horas	<i>Créditos:</i> 0.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Conteúdo variável a ser definido pelo docente, com possibilidade de participação dos discentes na elaboração do plano da disciplina.

**Bibliografia Básica:**

BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. *Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

CERQUEIRA, D. L. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música*. São Luís: UAB/UEMANet, 2017.

MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira; LE GUERN, Philippe.

O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA:: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 13, p. 1–6, 13 Dez 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/25402>. Acesso em: 27 out 2025.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

### Tópicos Especiais em Música B

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 45 horas	<i>Créditos:</i> 0.3.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Conteúdo variável a ser definido pelo docente, com possibilidade de participação dos discentes na elaboração do plano da disciplina.

**Bibliografia Básica:**

BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. *Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

CERQUEIRA, D. L. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2017.

MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira; LE GUERN, Philippe.

O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA:: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile. *Infinitum: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 13, p. 1–6, 13 Dez 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/view/25402>. Acesso em: 27 out 2025.

**Bibliografia Complementar:**

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

### Tópicos Especiais em Música C

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 0.4.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

**Ementa:**

Conteúdo variável a ser definido pelo docente, com possibilidade de participação dos discentes na elaboração do plano da disciplina.

**Bibliografia Básica:**



BRAGAGNOLO, L.; SANCHEZ, L. P. *Práticas em Pesquisa Artística: performance, criação e cultura contemporânea*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.

CERQUEIRA, D. L. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Música*. São Luís: UAB/UEMAnet, 2017.

MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira; LE GUERN, Philippe.

O MANIFESTO QUE CONCLAMOU A PESQUISA ARTÍSTICA: The Artistic Turn - sob o olhar de pesquisadores do Brasil e do Chile. *Infinitem: Revista Multidisciplinar*, v. 7, n. 13, p. 1–6, 13 Dez 2024. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitem/article/view/25402>. Acesso em: 27 out 2025.

#### *Bibliografia Complementar:*

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

### Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER)

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 2.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

#### *Ementa:*

Raça, etnia e pertencimento étnico-racial. O lugar do povo negro e indígena na sociedade e na educação. O marco legal da ERER: A Lei 10.639/2000, o Estatuto da Igualdade Racial e o Decreto 6.861/09. Epistemicídio e as epistemologias negras e indígenas.

#### *Bibliografia Básica:*

ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

ALVES, Lidiane da Conceição. Reivindicando o território epistêmico: mulheres negras, indígenas e quilombolas interpellando a antropologia. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 16, p. 82-94, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1831>. Acesso em 29 nov. 2022.

BRASIL, Senado Federal. *Educação das Relações Étnico-Raciais nas instituições escolares*. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496308/000898128.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 ago. 2022.



BRASIL, Senado Federal. *Estatuto da Igualdade racial*. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/496308/000898128.pdf?sequence=1>. Acesso em 10 ago. 2022.

BRASIL. *Lei n.º 11.645/2008 de 10 de março de 2008*. Diário Oficial da União, Brasília, 11 mar. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade Ministério da Educação. *Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. SEPPIR. INEP. *Diretrizes Curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura afro-brasileira e africana*. Brasília-DF, 2004.

CARNEIRO, Sueli. *A construção do outro como não-ser como fundamento do ser*. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação). São Paulo: Universidade de São Paulo: FEUSP, 2005.

CASTRO, Eduardo Viveiros de. No Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é. In: RICARDO, Beto Ricardo e RICARDO, Fany. *Povos Indígenas no Brasil 2001/2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2006.

#### *Bibliografia Complementar:*

CUNHA, Manuela Carneiro da. (org.) *História dos Índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. Secretaria Municipal de Cultura: FAPESP, 1992.

CUNHA, Manuela Carneiro da. *Índios no Brasil: história, direitos e cidadania*. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

GROSFOGUEL, Ramón. *A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/xpNFtGdzW4F3dpF6yZVVGgt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 nov. 2022.

MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. *Filosofia africana para aforreferenciar o currículo e o pertencimento*. Revista Exitus, v. 10, p. e020079-e020079, 2020. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/download/882/901>. Acesso em: 10 ago. 2022.

MUNANGA, Kabengele. *Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia*. Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Tradução. Niterói: EDUFF, 2004. Disponível em: [biblio.fflch.usp.br/Munanga\\_K\\_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf](http://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoasDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf). Acesso em 10 ago. 2022.

OLIVEIRA, João Pacheco de; FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. *A presença indígena na formação do Brasil*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

PETIT, Sandra Haydée. *Pretagoria: pertencimento, corpo-dança afroancestral e tradição oral africana na formação de professoras e professores: contribuições do legado africano para a implementação da Lei nº 10.639/03*. EdUECE, 2015.

PONTES, Katiúscia Ribeiro. O legado roubado, de George James. Anãsi: *Revista de Filosofia*, v. 2, n. 1, p. 233-239, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/anansi/article/download/12337/8282>. Acesso em 29 nov. 2022.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho; TRINDADE, Azoilda Loretto da (Orgs.). *Ensino Fundamental. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.

SANTOS, Isabel Aparecida dos Santos. “A responsabilidade da escola na eliminação do preconceito racial”. In: CAVALLEIRO, E. (org.). *Racismo e anti-racismo*. Repensando nossa escola. São Paulo: Selo Negro, 2001. pp.97-114.

## Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

<i>Tipo:</i> Disciplina	<i>Código:</i> a criar	<i>Período:</i> à escolha do estudante
<i>Carga Horária:</i> 60 horas	<i>Créditos:</i> 2.2.0.0	<i>Pré-Requisito:</i> -

### *Ementa:*

As línguas de sinais e as comunidades surdas. Aspectos históricos e audiológicos da surdez. Aspectos socioantropológicos e culturais das comunidades surdas. Introdução ao léxico e a gramática da libras. Introdução à prática de conversação em libras.

### *Bibliografia Básica:*

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Editora EDUSP, 2017.

GESSER, Audrei. *Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phyllis Perrin. *Aprender a ver: o ensino da língua de sinais americana como segunda língua*. Arara Azul, 2005. E-book (download gratuito).

### *Bibliografia Complementar:*

BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. *Princípios e Técnicas para Elaboração de Textos Acadêmicos: pensando na pós-graduação*. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓPEZ-CANO, R.; SAN CRISTÓBAL OPAZO, Ú. *Investigación Artística en Música: problemas, métodos, experiencias y modelos*. Barcelona: Edição dos autores, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de Metodologia Científica*. 5ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ZAMBONI, S. *A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência*. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

## 7 INFRAESTRUTURA

Com vistas à implementação do curso de Bacharelado em Música, a UFDPAr conta com a parceria do Serviço Social do Comércio, Departamento Regional do Piauí em Parnaíba (Sesc/PI), para a cessão de espaços físicos. Cabe ressaltar que o Sesc/PI em Parnaíba mantém um grupo musical há mais de vinte anos: a Orquestra Jovem Sesc Caixeiral, que será diretamente beneficiada com a criação do curso.

### 7.1 Locais de funcionamento

Destarte, cabe salientar que o *Campus* Ministro Reis Velloso (CMRV) é o principal local de funcionamento da UFDPAr, com entrada na Avenida São Sebastião n.º 2.819, bairro Nossa Senhora de Fátima, na região central de Parnaíba (Figura 4). O *Campus* conta com salas de aula convencionais que podem receber disciplinas de cunho teórico-conceitual.

Figura 4. Vista aérea do *Campus* Ministro Reis Velloso.



Fonte: Bruno Maikon In: Portal Correio do Norte, 2025.

Mediante intermédio do Sesc/PI, o Departamento Regional do Piauí em Parnaíba do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/PI) concedeu o terceiro andar do Edifício Gerardo Ponte Cavalcante, localizado na Av. Leonardo de Carvalho Castelo Branco (BR-343), n.º 5.895, bairro Floriopólis, construído para receber a sede da Fecomércio Parnaíba (Figura 5):



Figura 5. Edifício Gerardo Ponte Cavalcante.



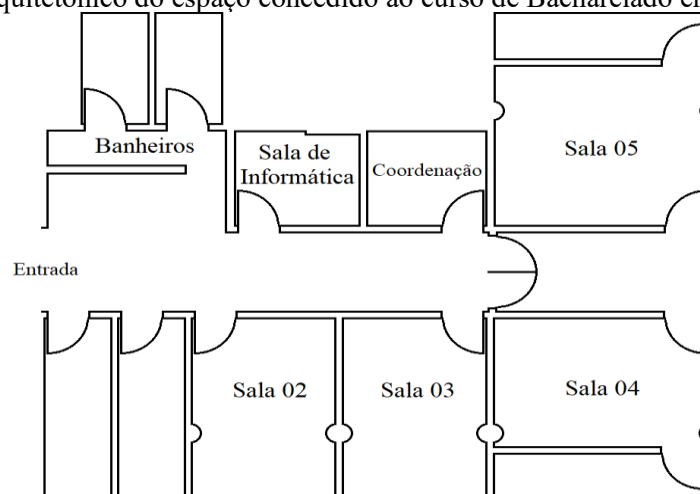
Fonte: Perfil “Praia de Atalaia Online” em [www.facebook.com](https://www.facebook.com), 2019.

Apesar de estar a 4,7 km de distância do *Campus* da UFDPar, o acesso é realizado por vias arteriais, transitando através da Av. Leonardo de Carvalho Castelo Branco e Av. Deputado Pinheiro Machado até sua primeira rotatória, trechos que também fazem parte da BR-343.

## 7.2 Infraestrutura física e acadêmica

Este andar, acessível por elevador ou escadas, conta com adaptação estrutural para pessoas com deficiência de locomoção, possuindo dois banheiros acessíveis antes da entrada de acesso às salas. Apresentamos adiante um esboço arquitetônico aproximado das instalações (Figura 6):

Figura 6. Esboço arquitetônico do espaço concedido ao curso de Bacharelado em Música da UFDPar.



Fonte: elaborado pelos autores, em 2024.

As salas 02 e 03 são semelhantes em dimensões e recursos disponíveis, contendo carteiras, lousa e projetor digital (Figura 7), podendo servir para ministração das disciplinas do Núcleo Comum. As salas são espaçosas, e caso seja necessário, é possível acrescentar mais carteiras. Em termos de isolamento acústico, as paredes das salas possuem espessura apropriada para as disciplinas recebidas.

Figura 7. Sala 03.



Fonte: acervo dos autores, em 2024.

As salas 04 e 05, maiores que as anteriores, são separadas das demais por um corredor com porta dupla, podendo acolher coletivos vocais e instrumentais também pelo fato de estarem mais distantes, permitindo um relativo isolamento acústico. Contudo, a instalação de espuma acústica seria oportuna. A sala 05 é ligeiramente maior (Figura 8):

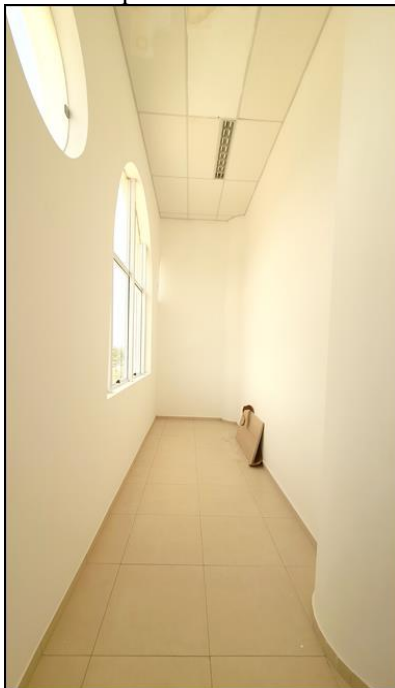
Figura 8. Sala 05.



Fonte: acervo dos autores, em 2024.

Atravessando as salas 04 e 05, há uma porta que dá acesso a salas menores que podem ser adaptadas para uso dos estudantes para ensaio/estudo (Figura 9):

Figura 9. Exemplo de sala menor retangular.



Fonte: acervo dos autores, em 2024.

Dentre os demais espaços, há a sala da coordenação de curso e uma sala de informática que pode ser disponibilizada tanto para os estudantes quanto para docentes que desejarem ministrar disciplinas relacionadas a tecnologias de áudio digital (Figura 10).

Figura 10. Sala de informática.



Fonte: acervo dos autores, em 2024.

Importante ressaltar que a UFDPPar necessitará adquirir tombamentos próprios relacionados ao curso de Bacharelado em Música, como equipamentos de áudio, instrumentos musicais e materiais

para manutenção dos mesmos. Destarte, a aquisição de um piano acústico será necessária para dar início às atividades do curso. Ao longo deste primeiro ano, será necessário adquirir progressivamente instrumentos musicais relacionados à ênfase em Percussão, cuja oferta inicial se dará após o primeiro ano de funcionamento. Para as demais ênfases, serão necessárias cadeiras sem braço, estantes de partitura e, no caso da ênfase em Violão, apoio de pé. Estes são os tombamentos cuja aquisição é fundamental para dar início às atividades do curso. Os demais podem ser adquiridos progressivamente à medida que forem surgindo novas demandas como, por exemplo, a oferta das disciplinas “Informática Musical” e “Prática de Estúdio em Música”, cujo uso de computadores pessoais com controlador MIDI, cabos de áudio microfones, pedestais de microfone, caixas acústicas amplificadas e passivas, torres para caixa e mesa de som tornam-se necessários. Uma relação de equipamentos e instrumentos musicais, já com especificações redigidas de maneira apropriada a processo licitatório, está disponível no Apêndice F deste PPC.

### 7.3 Biblioteca

A UFDPar conta com uma Biblioteca Central, localizada no *Campus* e com acesso virtual em <<https://ufdpar.edu.br/ufdpar/biblioteca>>, tendo sua base catalográfica de dados gerida através do sistema SIGAA. A mesma já dispõe de referências relacionadas à área de Música, mais notoriamente relacionadas à musicologia histórica (livros sobre história da música e biografias de musicistas), musicologia sistemática (compêndios de teoria e análise e estudos de caso em determinadas obras musicais), educação musical, etnomusicologia (na perspectiva de estudos sobre repertório característico da música popular urbana e de povos originários), psicologia e cognição da música, organologia, musicoterapia, estética e filosofia da música. Contudo, tais referências limitam-se a livros e produtos científico-acadêmicos. Após a criação do curso, será necessário adquirir progressivamente outros tipos de produções, como partituras e fonogramas, além da bibliografia específica constante no ementário.

## **8 DISPOSIÇÕES GERAIS**

A implementação do curso de Bacharelado em Música irá observar o disposto no Estatuto da UFDPar. Considerando o Capítulo III, que versa sobre a administração acadêmica, será instituída a Coordenação do Bacharelado em Música como Unidade Acadêmica de Ensino de Graduação responsável pela gestão do respectivo curso. Logo após, será constituído o Colegiado do Curso por Portaria, na presidência do respectivo Coordenador de Curso, contando com representantes do corpo discente, docente e técnico-administrativo. Esta gestão será responsável por elaborar e aprovar o Regimento Interno do Colegiado do Curso de Bacharelado em Música, devendo dispor sobre suas atribuições, constituição, articulação e responsabilidades do Coordenador. O Centro Acadêmico, voltado à representação estudantil, também será formado, constituindo-se dos discentes da primeira turma de ingressantes.



## 9 REFERÊNCIAS

- BORGDORFF, H. *The Conflict of the Faculties: perspectives on artistic research and academia*. Leiden: Leiden University Press, 2012.
- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. *São Paulo em Perspectiva*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 73-83, 2001.
- BRASIL. *Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e normas da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.
- BRASIL. *Resolução CNE/CES n.º 2, de 8 de março de 2004*. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. Brasília: MEC, 2004.
- CERQUEIRA, D. L. Políticas Públicas de Cultura: ferramentas de apoio ao músico profissional em estados brasileiros. *Sonora*, Campinas, v. 6, n. 12, p. 6, 2017.
- CERQUEIRA, D. L. ; SANTOS, D. F. Bandas de música em território maranhense. In: CRUZ, F.; SOARES, J.; IPOLITO, L.; SOUSA, A. N. (orgs.). *Bandas de Música no Brasil: difusão e atuação em diferentes regiões*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2014. p. 213-238
- CONCILIADOR DO MARANHÃO, São Luís, p. 3, 14 set. 1822.
- COSTA, F. A. P. *Cronologia Histórica do Estado do Piauí*. Recife: Artenova, 1974.
- FISHER, C. *Teaching Piano in Groups*. Nova York: Oxford University Press, 2010.
- GRUMAN, M. Nem tanto ao céu, nem tanto a terra: limites e possibilidades da lei de incentivo fiscal à cultura. *Revista Espaço Acadêmico*, Maringá, n. 107, p. 149-154, 2010.
- HOYER, M. *Os Órfãos da Casa de Belfort*. São Paulo: Biblioteca 24 Horas, 2013.
- LIMA, F. O. A. Um pirilampo nas páginas do Almanaque: imagens reluzentes de uma Parnaíba que deseja ser, se vendo. In: LIMA, F. O. A.; SOUSA, C. S. N. (orgs.). *Parnaíba: a cidade que nos habita*. Parnaíba: Sieart, 2013. p. 21-34
- MORATO, C. T. *Estudar e Trabalhar durante a Graduação em Música: construindo sentidos na formação profissional do músico e do professor de música*. Tese (Doutorado em Música) — PPGMUS, UFRGS, Porto Alegre, 2009.
- NASCIMENTO, F. A. S. História e Produção de Sentidos: experiência franciscana na cidade de Parnaíba (PI), no período de 1949 a 1964. *Contraponto*, Teresina, v. 2, n. 2, p. 73-88, 2015.
- O IMPARCIAL, São Luís, p. 4, 18 dez. 1937.
- O NORTE, Parnaíba, p. 2, 16 nov. 1937.
- REGO, J. M. A. N. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes de Parnaíba (1700-1950)*. Tese (Doutorado em História) — PPGH, UFF, Niterói, 2010.
- SOUSA, M. J. R. *A Banda Municipal de Parnaíba: um patrimônio histórico e cultural*. Parnaíba: Edição do autor, 2007.

UFDPar, *Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas / Presencial*. Parnaíba: UFDPar, 2023.

UFDPar. *Resolução CONSUNI n.º 003, de 19 de outubro de 2020*. Aprova a Missão, Visão e Valores Institucionais da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba: CONSUNI/UFDPar, 2020.

UFPI. *Resolução n.º 177/2012-CEPEX*. Regulamento Geral da Graduação. Teresina: CEPEX/UFPI, 2012.

UNESCO. *Convenção para a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais*. Ratificado pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo n.º 485/2006. Brasília: UNESCO, 2007.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

### REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – PRESENCIAL

O Colegiado de Música da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no uso de suas atribuições, considerando as Leis Federais n.º 3.857/1960, n.º 9.394/1996 e n.º 11.788/2008; as Resoluções CNE/CEP n.º 02/2007; CEPEX-UFPI n.º 177/2012; CONSUNI/UFDPar n.º 126/2024, CONSEPE/UFDPar n.º 11/2021 e CEPEX/UFDPar n.º 269/2025,

#### RESOLVE:

**Art. 1.** O presente Regulamento fixa as normas para o estágio obrigatório e não-obrigatório do curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPar, em todas as suas ênfases.

**Art. 2.** O estágio é um componente curricular voltado a preparar o futuro músico(a) a sua inserção laboral na sociedade, proporcionando experiências diretas com atividades profissionais por meio de atividades com duração limitada e supervisão docente.

**Art. 3.** São campos de estágio para o Bacharelado em Música – Presencial: instituições culturais ou educacionais públicas ou privadas; projetos sociais, socioculturais ou educacionais; empresas com Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) relacionada à área de Música ou de Produção Cultural; serviços prestados que sejam afins à cadeia produtiva musical; atuação em coletivos musicais; e participação em órgãos e instâncias deliberativas de políticas culturais voltadas ao setor da música.

**Art. 4.** Consideram-se atividades relacionadas ao estágio obrigatório ou não-obrigatório:

- I. Aprofundamento de conhecimentos e habilidades teórico-práticas próprias da área de Música, sendo elas: preparação e prática vocal e/ou instrumental; escolha, edição e adaptação de repertório; composição de canções, obras instrumentais e/ou mistas; produção de conteúdo musical para a internet; manipulação de áudio, masterização e mixagem; supervisão, curadoria e pareceres sobre ações artístico-culturais; organização de eventos musicais; serviços técnicos de sonorização; e produção de álbuns, *extended plays* e/ou *singles*;
- II. Planejamento, execução e relatoria de atividades relacionadas ao estágio;
- III. Observação e vivência de situações relacionadas à atuação profissional do musicista na sociedade atual; e
- IV. Avaliação e autoavaliação.

**Art. 5.** São pré-requisitos para a realização do estágio obrigatório nos conformes da Resolução CEPEX/UFDPar nº 269/2025:

- I. Estar matriculado no curso;
- II. Ter cursado o componente Didática Musical I e
- III. Apresentar Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) igual ou superior a 6 (seis pontos), aplicável somente para o Estágio Obrigatório.

**Art. 6.** O gerenciamento do estágio, nas duas modalidades, será feito pela/o Coordenador(a) de Estágio do curso de Bacharelado em Música – Presencial, cabendo ao Coordenador(a) de Estágio, seguir e orientar os discentes com base nos documentos normativos da UFDPAr, com especial atenção à Coordenadoria de Estágio. Por exemplo, no caso de orientação ao discente, esclarecer que segundo as normativas acadêmicas é de responsabilidade do estagiário assinar o Termo de Compromisso e elaborar o Plano de Estágio relativo à modalidade que pretende cursar/desenvolver no semestre em questão.

**Art. 7.** O acompanhamento das atividades de estágio será feito pela/o Coordenador(a) de Estágio ou por supervisora/e(s) docente(s) designada/o(s) para esse fim, conforme calendário de reuniões disposto no Plano de Estágio da/o(s) discente(s).

**Art. 8.** A jornada de estágio não poderá exceder 5 (cinco) horas diárias, conforme expresso no Art. 41 da Lei Federal n.º 3.857/1960.

**Art. 9.** Ao final das atividades, a/o discente deverá elaborar e entregar o Relatório de Estágio para a Coordenação, contendo em anexo o Relatório de avaliação por seus/suas supervisor(as/es) e a Ficha de controle de frequência.

**Art. 10.** Em caso de eventual interrupção do cronograma de atividades por parte das instituições envolvidas no estágio, a Coordenação de Estágio decidirá sobre as medidas a serem tomadas em cada oportunidade.

**Art. 11.** Demais casos omissos neste Regulamento serão decididos pela Coordenação de Estágio em parceria com a Coordenação do Curso e o Colegiado do Curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPAr, podendo haver recorrência à Câmara de Ensino e, em última instância, ao CONSEPE.

**Art. 12.** Este Regulamento entra em vigor em sua data de aprovação.

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

NOME DO DOCENTE

Coordenador do Curso de Bacharelado em Música – Presencial  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

## APÊNDICE B

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – ACEx CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – PRESENCIAL

O Colegiado de Música da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no uso de suas atribuições, considerando a Lei Federal n.º 9.394/1996, as Resoluções CNE/CEP n.º 02/2007, CNE/CES n.º 07/2018 e CONSEPE-UFDPar n.º 93/2022,

#### RESOLVE:

**Art. 1.** O presente Regulamento fixa as normas para caracterização e cômputo das Atividades curriculares de extensão – doravante denominada ACEx – no Curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPar.

**Art. 2.** A área de Música possui amplo potencial de promover ações extensionistas e de integração entre ensino, pesquisa e extensão através de oficinas e apresentações públicas com repertório baseado em investigações sobre obras de diferentes épocas, locais e tradições culturais, sendo esta a principal natureza das ACEx no presente curso.

**Art. 3.** Na estrutura curricular atual, as ACEx estão distribuídas em três componentes curriculares chamados *Laboratório de Práticas Musicais I, II e III* com 90 (noventa) horas e 6 (seis) créditos de ACEx cada uma, totalizando 270 (duzentos e setenta) horas e 18 (dezoito) créditos, observando a proporção mínima de 10% da carga horária total do curso conforme preza a Resolução CONSEPE-UFDPar n.º 93/2022.

**Art. 4.** Inicialmente, os *Laboratórios de Práticas Musicais I, II e III* serão oferecidos como disciplina, podendo considerar a atuação dos discentes em projetos culturais, educativo-musicais e de extensão da UFDPar ou externos para a integralização desta carga horária.

**Art. 5.** Nos casos em que o discente atuar em ações características de extensão, ele deve comprovar documentalmente seu vínculo e função na instituição, projeto ou coletivo musical através de declaração, certificado, portaria, contrato de trabalho ou outro documento equivalente.

**Parágrafo único.** Cabe à Coordenação do Curso analisar a pertinência da atividade desenvolvida com a caracterização das ACEx e a validade da documentação comprobatória apresentada para fins de posterior inserção dos respectivos créditos no sistema de registro acadêmico.

**Art. 6.** Segundo o Art. 9, § 2.º da Resolução CONSEPE-UFDPar n.º 93/2022, não é permitido computar como ACEx aquelas atividades já consideradas como estágio, seja ele obrigatório ou não-obrigatório.

**Art. 7.** Nos casos em que o discente não atuar em ações características de extensão, ele deverá tomar parte em projetos associados aos *Laboratórios de Prática Musical I, II e III* mantidos pelos docentes do curso, que podem envolver participação em coletivos musicais, ministração de minicursos e oficinas, apresentações musicais para a comunidade externa, produção de eventos musicais ou outras atividades disponíveis na oportunidade.

**Art. 8.** É facultado ao estudante tomar parte em experiências de extensão mantidas por outros cursos de graduação da UFDPAr e/ou pela Pró-Reitoria de Extensão (PREX), aproveitando-as posteriormente para integralização de sua carga horária de ACEx.

**Art. 9.** Os demais casos omissos neste Regulamento serão apreciados e deliberados pela Coordenação em parceria com o Colegiado do Curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPAr, podendo haver recorrência ao Comitê de Extensão juntamente com a Câmara de Ensino e, em última instância, ao CONSEPE.

**Art. 10.** Este Regulamento entra em vigor em sua data de aprovação.

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

NOME DO DOCENTE

Coordenador do Curso de Bacharelado em Música – Presencial  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

## APÊNDICE C

# REGULAMENTO DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – PRESENCIAL

O Colegiado de Música da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no uso de suas atribuições, considerando a Lei Federal n.º 9.394/1996, as Resoluções CNE/CEP n.º 02/2007 e CEPEX-UFPI n.º 177/2012,

### RESOLVE:

**Art. 1.** O presente Regulamento fixa as normas para orientação, elaboração, defesa e entrega do Trabalho de conclusão do curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPar.

**Art. 2.** O Trabalho de conclusão de curso constitui produção obrigatória para colação de grau no curso em questão, tendo sua preparação norteadada pelo eixo de disciplinas ligadas à pesquisa – Metodologia da Pesquisa em Música (60h), Seminários de Pesquisa em Música I e II (30h cada) e Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (15h).

**Art. 3.** A elaboração do Trabalho de conclusão de curso – doravante denominado “TCC” – deverá ser orientado/supervisionado por um(a) docente interno ou externa/o à UFDPar, conforme aprovado pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Música – Presencial em cada caso.

**Art. 4.** É facultada a orientação coletiva de até 3 (três) discentes para um mesmo TCC, conforme estabelecido no Art. 90 Resolução CEPEX-UFPI n.º 177/2012, sendo caso apreciado pelo Colegiado de Música.

**Art. 5.** Os componentes relacionados à orientação são: Seminários de Pesquisa I e II (30h cada) e Trabalho de conclusão de curso – TCC (15h), sendo o pedido de matrícula feito diretamente pelo discente à Coordenação do Curso após procura e acordo com seu/sua respectivo/a docente orientador(a), pois tais componentes não se caracterizam como disciplina.

**Art. 6.** Após discente e docente acordarem a orientação, a troca ou desistência do processo deve ser igualmente comunicada e/ou acordada entre ambas as partes.

**Art. 7.** As modalidades de TCC admitidas no Curso de Bacharelado em Música – Presencial são:

- I. Apresentação musical: realização de um evento musical individual ou coletivo com pelo menos 30 (trinta) minutos de duração, envolvendo a definição/escolha do repertório, ensaios/preparação, confecção do programa, divulgação, reserva e organização do espaço cultural e registro em audiovisual;



- II. Recital-palestra: apresentação musical com duração mínima de 30 (trinta) minutos resultante de pesquisa artística e/ou musicológica, intercalando a interpretação das obras com comunicações orais e/ou projeções visuais;
- III. Recital didático: apresentação musical com duração mínima de 30 (trinta) minutos com caráter de ensino e aprendizagem para um público de faixa etária predefinida, podendo conter comunicações orais e projeções visuais;
- IV. Intervenção musical: apresentação musical com duração mínima de 30 (trinta) minutos realizada em espaço cultural alternativo, não convencional ou carente de infraestrutura, podendo envolver características do Recital-Palestra ou do Recital Didático;
- V. Álbum ou *Extended play* (EP): gravação e produção de faixas de áudio ou audiovisual (videoclipes), podendo haver distribuição em plataformas de streaming. Se o produto possuir entre três e seis faixas, será considerado Extended Play; com mais de seis, será Álbum;
- VI. *Single*: Composição, gravação e produção de uma faixa de áudio acompanhada de um produto audiovisual (videoclipe) com pelo menos 3 (três) minutos de duração, podendo haver distribuição em plataformas de streaming;
- VII. Programas radiofônicos: elaboração de uma série de programas de rádio com temática relacionada à música, contendo duração específica (trinta minutos, por exemplo), vinheta, informações orais resultantes de pesquisa ou entrevistas e apreciação de repertório, atentando para a questão dos direitos de autor;
- VIII. *Podcasts* ou *videocasts*: elaboração de uma série em áudio (podcast) ou audiovisual (videocast) com duração variada por episódio, contendo vinheta, informações orais resultantes de pesquisa ou entrevistas e apreciação de repertório, atentando para a questão dos direitos de autor;
- IX. Material didático, cartilha ou apostila: elaboração de material didático textual (físico ou virtual) voltado ao ensino de música para um público predeterminado, podendo conter ilustrações e Links/ QR Codes para acesso a materiais complementares em áudio e audiovisual;
- X. Trabalho em anais de evento: publicação de trabalho científico (resumo expandido ou artigo) em anais de evento acadêmico da área de Música;
- XI. Elaboração ou publicação de artigo em periódico acadêmico: redação de artigo científico em revistas/periódicos da área de Música ou correlatas, podendo ser um manuscrito pronto para submissão ou publicação já realizada;
- XII. Elaboração ou publicação de artigo em revista (magazine): redação de notas jornalísticas ou em colunas de jornais ou revistas correntes, virtuais ou impressas, devendo haver pelo menos 3 (três) publicações com um apêndice que informa a fonte das informações utilizadas nas mesmas;
- XIII. Monografia: publicação de monografia com tema relacionado à área de Música e extensão mínima de 50 (cinquenta) páginas, contendo necessariamente capa, folha de rosto, ficha catalográfica, resumo, sumário, desenvolvimento, conclusão e referências bibliográficas;
- XIV. Memorial, currículo ou portfólio: elaboração de material com descrição biográfica e comprovações documentais da trajetória do estudante em formato físico ou virtual, devendo conter capa, sumário, apresentação/release, descrição de ações e atividades desenvolvidas e documentação comprobatória junto a cada descrição ou ordenada ao final da seção textual;

- XV. Projeto cultural ou educacional: elaboração de projeto cultural ou de ensino e aprendizagem ligado à área de Música contendo apresentação, justificativa, objetivos, equipe executora, ficha técnica, estratégias de ação, cronograma, planilha orçamentária, contrapartidas, resultados esperados e referências bibliográficas; ou
- XVI. Relatório de participação em estágio ou projeto(s): relatório de participação em projeto cultural, de ensino, pesquisa, extensão ou no Estágio obrigatório, devendo conter capa, introdução/contextualização, desenvolvimento, considerações finais e referências bibliográficas;

**Art. 8.** As pesquisas que envolverem animais e/ou seres humanos deverão ser enviadas anteriormente aos Comitês de Ética da UFDPAr ou ao órgão equivalente das instituições parceiras para apreciação, recomendação e autorização.

**Art. 9.** A defesa do TCC, que consiste na avaliação da produção ou produto final, será feita por uma banca examinadora constituída para esse fim, possuindo três membros nos quais dois deles deverão fazer parte do corpo docente da UFDPAr.

**Art. 10.** A defesa poderá ser realizada de três maneiras distintas, conforme a modalidade escolhida:

- I. Exposição e arguição mediante banca examinadora: procedimento acadêmico convencional para defesas, apropriado para produtos escritos e/ou físicos – monografia, artigo científico, trabalho em evento acadêmico, artigos de jornais ou revistas, material didático físico ou multimídia, projeto ou relatório;
- II. Evento musical com presença da banca examinadora na plateia: apropriada a produções ao vivo, como apresentação musical convencional, recital-palestra ou recital didático em que não há registro multimídia; ou
- III. Depósito de produto escrito, fonográfico ou multimídia com avaliação posterior pela banca examinadora: adequada nos casos de entrega do produto físico ou registro multimídia com retorno por escrito pela banca, para todas as modalidades – gravação da apresentação musical, recital-palestra ou recital didático; e produtos escritos com apêndice multimídia para as demais modalidades.

**Art. 11.** Em todos os tipos de defesa, a banca examinadora deverá redigir uma Ata de avaliação que possui título e modalidade do trabalho, nome da/o discente e notas atribuídas individualmente pelos membros em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez), com média mínima de 7 (sete) pontos para aprovação.

**Art. 12.** Após a defesa ou depósito do TCC, o discente receberá o retorno oral da banca examinadora (no primeiro caso) ou por escrito (no segundo caso), tendo o prazo limite de 30 (trinta) dias para entregar o produto final após ter ciência e considerar a análise, em conjunto com seu/sua orientador(a).

**Art. 13.** Demais casos omissos neste Regulamento serão apreciados e deliberados pela Coordenação em parceria com o Colegiado do Curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPAr, podendo haver recorrência à Câmara de Ensino e, em última instância, ao CONSEPE.

**Art. 14.** Este Regulamento entra em vigor em sua data de aprovação.

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

NOME DO DOCENTE

Coordenador do Curso de Bacharelado em Música – Presencial

Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar)

## APÊNDICE D

### REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – PRESENCIAL

O Colegiado de Música da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, no uso de suas atribuições, considerando a Lei Federal n.º 9.394/1996, as Resoluções CNE/CEP n.º 02/2007 e CEPEX-UFPI n.º 177/2012,

#### RESOLVE:

**Art. 1.** O presente Regulamento fixa as normas para caracterização e integralização das Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPAr.

**Art. 2.** As Atividades Complementares constituem saberes, fazeres, conhecimentos, habilidades e competências que enriquecem a formação discente, podendo estar associadas à Música ou áreas correlatas que demonstrarem relações inter, multi e/ou transdisciplinar com a mesma.

**Art. 3.** O cômputo das Atividades Complementares, cujo total equivale a 240 (duzentos e quarenta) horas correspondentes a 8 (oito) créditos teóricos e 8 (oito) créditos teórico-práticos, deve ser feito por meio de documentação comprobatória que apresente nome completo do discente, descrição do tipo de ação ou atividade desenvolvida e a carga horária total.

**Parágrafo único.** Cabe à Coordenação do Curso analisar a pertinência das atividades desenvolvidas com a caracterização das Atividades Complementares e a validade da documentação comprobatória apresentada para fins de posterior inserção dos respectivos créditos no sistema de registro acadêmico.

**Art. 4.** São consideradas afins às Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Música – Presencial:

<b>CATEGORIA: Atividades de iniciação à docência e à pesquisa</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 180</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 80</b>					
COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Monitoria e Projetos Institucionais</b>	Monitoria no curso por período letivo/ Participação em projetos institucionais, PIBID, PET. (Por semestre)	15	45	Certificados, declarações, relatório do

	<b>Grupos de estudo com supervisão</b>	Participação em grupo de estudo sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de Mestrado ou doutorado (Por semestre).	10	20	professor, certificado e/ou declaração dos órgãos competentes.
	<b>Projetos de pesquisa</b>	Participação em projetos de pesquisa, projetos institucionais PIBIT, PIBIC, ICV (Por semestre).	30	60	
	<b>Grupos de pesquisa</b>	Participação em grupo de pesquisa liderado por docentes da UFDPAr ou outras IES. (Por semestre).	10	20	
	<b>Pesquisas e projetos em outras IES</b>	Participação em pesquisa e projetos de outras IES (Por semestre).	10	20	

**CATEGORIA: Vivências de gestão**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 40**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 40**

COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Representação estudantil</b>	Participação como membro de diretoria de entidade representação político – Estudantil (Por semestre).	05	10	Portaria ou Declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Participação em órgãos colegiados da UFDPAr</b>	Participação como representante discente em órgãos colegiados da UFDPAr (Por semestre).	05	10	
	<b>Participação em comitês ou comissões de trabalho da UFDPAr</b>	Participação como representante discente em comitês ou comissões de trabalho da UFDPAr (Por semestre).	10	20	

**CATEGORIA: Atividades de apresentação e/ou participação em eventos**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 60**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60**

COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Apresentação de trabalhos em eventos técnico científicos, não vinculadas como ACEx</b>	Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fórum, semanas acadêmicas, não vinculadas como ACEx.	10	20	certificado de apresentação do trabalho (com cópia do trabalho apresentado),
	<b>Participação em eventos técnico científicos</b>	Participação em congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, defesa de TCC, de dissertação de mestrado e tese de doutorado, fórum, semanas acadêmicas.	02	30	certificado de organização de evento ou declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Outras atividades ligadas a eventos técnico Científicos</b>	Ministrante de minicurso ou oficina não vinculados a um programa extensão ou projeto de extensão ou atividade de extensão.	05	10	certificado de organização de evento ou declaração do órgão/unidade competente

<b>CATEGORIA: Trabalhos publicados e aprovações em concursos</b> <b>Carga Horária Máxima da Categoria: 90</b> <b>Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90</b>					
COMPONENTE			CH mínima Aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Publicações em anais de eventos nacionais</b>	Publicação em anais de congressos, encontros e similares nacionais	15	15	Cópia do trabalho publicado, certificado ou declaração do órgão/unidade competente, publicação em diário oficial evidenciada aprovação em concurso.
	<b>Publicações em anais de eventos regionais/locais</b>	Publicação em anais de congressos, encontros e similares regionais e/ou locais	10	20	
	<b>Publicações em periódicos nacionais</b>	Publicações em periódicos especializados	05	20	
	<b>Publicações de livro ou capítulo de livro</b>	Publicações de livros ou capítulos de livro especializado	15	15	

	<b>Concursos na área de música e afins</b>	Aprovação em concursos na área de música ou áreas afins	10	10	
	<b>Premiação em concursos</b>	Premiações em concursos tais como de Resenhas, Gincana de música etc.	10	10	

**CATEGORIA: Participação em atividades de extensão**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 90**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Cursos presenciais na área de música e afins</b>	Participação em minicursos e/ou cursos presenciais na área de música ou em áreas afins, com duração mínima de 4h	04	20	Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Cursos à distância</b>	Participação em cursos à distância com duração mínima de 20h	10	30	
	<b>Cursos de idiomas</b>	Participação em curso de línguas presencial - inglês, espanhol, francês e outras com duração mínima de 60h	10	20	
	<b>Programas e Projetos de extensão</b>	Participação em atividades oferecidas por programa e/ou projetos de extensão	10	20	

**CATEGORIA: Disciplina Eletiva ofertada por outro curso desta instituição ou por outras instituições de ensino superior**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 60**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 60**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Disciplina Eletiva</b>	Disciplinas eletivas ofertadas por outro curso da UFPAr ou por outras IES com conteúdos afins à música e/ou disciplinas cursadas com aprovação em outros currículos do	30	60	Certificado ou declaração do órgão/unidade competente.

		curso de Bacharelado em Música e que não foram consignadas como equivalentes			
--	--	--	--	--	--

**CATEGORIA: Atividades artístico-culturais e esportivas e produções técnico-científicas**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 90**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Atividades Artístico-culturais</b>	Participação em grupos de artes, tais como: teatro, dança, coral, poesia, música, exposições e programas radiofônicos.	05	10	Relatório do professor orientador ou declaração do órgão/unidade competente.
	<b>Atividades esportivas</b>	Participação em esportes, tais como: futebol, futsal, voleibol, atletismo, artes marciais	05	10	
	<b>Produção de soft e vídeos</b>	Produção de softwares na área e afins; produção e elaboração de vídeos na área e afins.	30	60	
	<b>Produção de relatório técnico</b>	Elaborar relatório supervisionado por um professor que estabeleça relações com os conteúdos curriculares, com base em filmes, peças teatrais, shows e exposições de obra de arte.	05	10	

**CATEGORIA: Experiências profissionais e/ou complementares**

**Carga Horária Máxima da Categoria: 90**

**Carga Horária Máxima do Currículo na Categoria: 90**

COMPONENTE			CH mínima aproveitada	CH máxima aproveitada	Exigências
CÓDIGO	ATIVIDADE	Descrição			
	<b>Participação em projetos sociais</b>	Projetos sociais (governamentais e não governamentais) não caracterizados por extensão e carga horária não aproveitada nas ACEx	05	10	Declaração do



	<b>Participação em Empresa Júnior</b>	Realização de estágio em Empresa Júnior (por semestre)	05	10	órgão/unidade competente
	<b>Participação em incubadora de empresas</b>	Realização de estágio em incubadora de empresas (por semestre)	08	16	
	<b>Experiência profissional</b>	Experiência profissional em instituições financeiras, secretarias municipais e estaduais, demais empreendimento públicos e privados com desenvolvimento de atividades na área econômico-financeira ou áreas afins	10	20	
	<b>Participação em visitas técnicas</b>	Visitas técnicas a empresas comerciais, industriais e de serviços acompanhado por professor da UFDPAr, não vinculado à programa de extensão, projeto de extensão ou atividade de extensão; e não contabilizado como carga horária de disciplina.	02	04	Declaração ou Relatório do professor orientador.
	<b>Estágios não obrigatórios</b>	Estágios regulamentados pela UFDPAr com cadastro na PREX ou Estágio regulamentado por outras instituições educativas, culturais ou empresariais.	30	30	Declaração do órgão/unidade competente

**Art. 5.** Não é permitida a reconsideração de outras atividades que já foram computadas como Atividades curriculares de extensão (ACEx), estágio obrigatório e de disciplinas que já constam na matriz curricular – no caso todas as obrigatórias e uma optativa.

**Art. 6.** Demais casos omissos neste Regulamento serão apreciados e deliberados pela Coordenação em parceria com o Colegiado do Curso de Bacharelado em Música – Presencial da UFDPAr, podendo haver recorrência à Câmara de Ensino e, em última instância, ao CONSEPE.

**Art. 7.** Este Regulamento entra em vigor em sua data de aprovação.

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2025.

NOME DO DOCENTE

Coordenador do Curso de Bacharelado em Música – Presencial  
Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr)

APÊNDICE E

**FORMULÁRIO PARA AVALIAÇÃO  
DAS DISCIPLINAS ESPECÍFICAS  
CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – PRESENCIAL**

Nome do Discente: \_\_\_\_\_

Ênfase: \_\_\_\_\_ Semestre: \_\_\_\_\_ Matrícula: \_\_\_\_\_

<i>Formulário de Avaliação</i>	
Critério A – Técnica (0 a 5 pontos)	Critério B – Interpretação (0 a 5 pontos)
Nota:	Nota:
Média Final (A + B):	
Justificativa/Parecer (mínimo de 3 linhas):	

Parnaíba, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_.

NOME DO DOCENTE

Matrícula SIAPE:

## APÊNDICE F

### LISTA DE EQUIPAMENTOS PARA AQUISIÇÃO CURSO DE BACHARELADO EM MÚSICA – PRESENCIAL

<i>N.º</i>	<i>Item</i>	<i>Especificação</i>	<i>Estimativa (R\$)</i>	<i>Quant.</i>	<i>Custo (R\$)</i>
1	Piano acústico vertical	Piano acústico vertical com 88 teclas, três pedais, banquetta fixa, ribaltina com fechamento suave e peso mínimo de 220 quilogramas	35.000,00	2	70.000,00
2	Piano acústico de cauda	Piano acústico de meia cauda com 88 teclas, três pedais, banquetta fixa, profundidade mínima de 1,8 metros, peso mínimo de 300 quilogramas	315.000,00	1	315.000,00
3	Violão	Violão acústico de seis cordas, tampo em abeto europeu maciço, braço em mogno africano, escala em ébano, com capa de transporte	8.000,00	4	32.000,00
4	Suporte de chão para violão	Corpo em aço ou ferro carbono, sem trava, capacidade de suporte de pelo menos 15 quilogramas	60,00	4	240,00
5	Jogo de cordas para violão	Jogo com seis cordas de nylon para violão clássico	75,00	10	750,00
6	Violino	Violino tipo 4/4 com tampo, fundo e lateral em Pinho Araucária, com micro afinadores nas quatro cordas, acabamento envelhecido, acompanha arco e estojo	1.800,00	12	21.600,00
7	Encordoamento para violino	Jogo com quatro cordas para viola de arco 4/4, corpo em alumínio aço, tensão média	80,00	12	960,00
8	Viola de arco	Viola de orquestra tipo 4/4 com tampo, fundo e lateral em Pinho Araucária, micro afinadores nas quatro cordas, acabamento envelhecido, acompanha arco, breu e estojo	2.000,00	8	16.000,00
9	Encordoamento para viola de arco	Jogo com quatro cordas para viola de arco 4/4, corpo em alumínio aço, tensão média	60,00	8	480,00
10	Violoncelo	Violoncelo tipo 4/4 com tampo, fundo e lateral em Pinho Araucária, madeira do braço Jequitibá, micro afinadores nas quatro cordas, acabamento envelhecido, acompanha arco, breu e bolsa/bag	4.250,00	5	21.250,00
11	Encordoamento para violoncelo	Jogo com quatro cordas para violoncelo 4/4, corpo em aço, tensão média	110,00	5	550,00
12	Contrabaixo acústico	Contrabaixo de arco, madeira do tampo, fundo, lateral, caixeta e braço Caxeta, cavalete de grevilea, acabamento envelhecido, acompanha capa e breu	17.000,00	2	34.000,00
13	Arco para contrabaixo	Arco para contrabaixo acústico tipo 4/4, modelo alemão, em madeira Hardwood	300,00	2	600,00
14	Encordoamento para contrabaixo acústico	Jogo com quatro cordas para contrabaixo de arco, corpo em níquel, afinação de orquestra	1.500,00	2	3.000,00
15	Flauta transversal	Flauta transversal, afinação em Dó, dedilhado alemão, corpo prateado, acompanha estojo	1.700,00	2	3.400,00

16	Clarinetas	Clarinetas com corpo em madeira, afinação em Si bemol, com chaves douradas, acompanha estojo, pano de limpeza e chave de fenda pequena	3.200,00	2	6.400,00
17	Caixa de Palhetas para Clarinetas	Jogo de palhetas para clarinetas com dez unidades, corte no estilo francês, tamanho 2	300,00	1	300,00
18	Saxofone soprano	Saxofone soprano, afinação em Si bemol, acabamento laqueado, com recurso de Fá sustenido agudo, sapatilhas especiais com refletores metálicos, acompanha estojo	3.400,00	1	3.400,00
19	Caixa de Palhetas para Saxofone soprano	Jogo de palhetas para saxofone soprano com pelo menos cinco unidades, tamanho 2	160,00	1	160,00
20	Saxofone tenor	Saxofone tenor, afinação em Si bemol, acabamento laqueado, corpo em latão amarelo, com chave Si bemol articulada, parafusos de aço inoxidável, acompanha estojo	4.500,00	1	4.500,00
21	Caixa de Palhetas para Saxofone tenor	Jogo de palhetas para saxofone tenor com pelo menos cinco unidades, tamanho 2	200,00	1	200,00
22	Trompete	Trompete com afinação em Si bemol, acabamento laqueado, dedeira na primeira pompa, válvulas em aço inoxidável, acompanha estojo	2.200,00	3	6.600,00
23	Trombone de vara	Trombone de vara em acabamento laqueado, com contrapeso de campana, tubos externos alpaca, acompanha estojo	2.700,00	3	8.100,00
24	Trompa	Trompa com afinação em Fá ou Si bemol, acabamento laqueado, campana média rosqueável, com quatro válvulas rotativas, acompanha estojo e bocal	6.500,00	2	13.000,00
25	Tuba	Tuba 3/4 com afinação em Si bemol, acabamento laqueado, tudel em latão amarelo, acompanha estojo	10.500,00	1	10.500,00
26	Estante de partitura	Estante de partitura com prancheta em madeira, com base articulada de reforço, altura mínima de 70 centímetros	350,00	40	14.000,00
27	Caixa acústica passiva	Caixa acústica passiva com autofalante de 15 polegadas, potência mínima de 180 watts RMS, entrada com conector P10 fêmea ou XLR macho	1.800,00	4	7.200,00
28	Torre para caixa de som	Suporte ou tripé de chão para caixa de som, material em aço, capacidade mínima de carga de 15 quilogramas	180,00	4	720,00
29	Mesa de som amplificada	Mesa de som com amplificador, mínimo de doze canais, com entradas XLR, Phantom Power, alimentação elétrica bivolt	3.000,00	1	3.000,00
30	Microfone dinâmico	Microfone dinâmico cardioide uniforme com sistema antichoque e corpo em aço fundido, resposta de frequência de 40 a 15.000 hertz, saída XLR macho, acompanha bolsa	1.000,00	5	5.000,00
31	Microfone condensador	Microfone condensador regulável cardioide, omnidirecional e figura de oito, resposta de frequência de 20 a 20.000 hertz, acompanha estojo/case	1.300,00	2	2.600,00

32	Pedestal para microfone	Pedestal para microfone com corpo em aço carbono, braço tipo girafa, base tipo tripé e altura mínima de 90 centímetros	120,00	7	840,00
33	Cabo de áudio	Cabo de áudio P10 macho para P10 macho mono, blindado, extensão mínima de 10 metros	100,00	5	500,00
34	Cabo de áudio	Cabo de áudio P10 macho para XLR fêmea mono, blindado, extensão mínima de 10 metros	120,00	8	960,00
35	Canhão refletor	Canhão refletor com 36 lâmpadas de LED, alimentação elétrica bivolt, com botões traseiros para ajuste e potência de saída mínima de 36 watts	80,00	4	320,00
36	Tripé para iluminação	Suporte, tripé ou pedestal para iluminação, corpo em alumínio, altura máxima de pelo menos 2 metros	140,00	4	560,00
37	Mesa de escritório	Mesas de escritório com duas gavetas, tampo com perfil em PVC, pés com sapata fixa, comprimento mínimo de 1,2 metros, profundidade mínima de 60 centímetros, altura mínima de 70 centímetros	500,00	2	1.000,00
38	Cadeira fixa	Cadeira fixa executiva sem braço, com assento e encosto almofadados na cor preto ou cinza, base com quatro pés em aço	600,00	2	1.200,00
39	Computador de mesa completo	Computador tipo desktop com monitor de pelo menos 19 polegadas, processador equivalente pelo menos a Intel Core i5 ou AMD Ryzen 5, armazenamento de pelo menos 480 gigabytes, memória RAM de pelo menos 16 gigabytes, acompanha mouse e teclado padrão ABNT2	1.500,00	2	3.000,00
Valor Total					613.890,00

# **ANEXOS**

## ANEXO I

# PORTARIA DA COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC

Universidade Federal do Delta do Parnaíba  
BOLETIM DE SERVIÇO ANO V – Nº 167

09/09/2024

**REITORIA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA**

### PORTARIAS

#### **PORTARIA Nº 428, DE 06 DE SETEMBRO DE 2024**

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDP**ar, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, considerando o Processo nº 23855.006395/2024-94, resolve:

**Art. 1º** Constituir Comissão para Estudo da viabilidade de criação e Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Música na Universidade Federal do Delta do Parnaíba, com a seguinte composição:

CRISTIANO BRAGA DE OLIVEIRA, SIAPE nº 2897598, UFMA/ Docente em Colaboração Técnica na UFDP

ar;

DANIEL LEMOS CERQUEIRA, SIAPE nº 1708921, UFMA/ Campus Bacanga, Membro;

PAULA MARIA ARISTIDES DE OLIVEIRA MOLINARI, SIAPE nº 1013708, UFMA/ Campus São Bernardo, Membro;

LUCIANA MATIAS CAVALCANTE, SIAPE nº 1448162, PREG/UFDP

ar, Membro; e

MARIA REJANE LIMA BRANDIM, SIAPE nº 1558558, Procuradora Educacional Institucional/UFDP

ar, Membro.

**Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor na data da sua publicação.

**JOÃO PAULO SALES MACEDO**  
REITOR